



Investigação

15(8): 2016 - Anais do



**XII CONGRESSO DE CIRURGIA DO CBCAV
II CONGRESSO INTERNACIONAL DO CBCAV**

**24 A 27 DE NOVEMBRO DE 2016
ÁGUAS DE LINDÓIA-SP**

Suplemento 2 – Resumos Simples

Realização:



Diretoria Atual

Dr. Mauricio Veloso Brun - Presidente

Dr. Daniel Curvelho de Mendonça - Vice-presidente

Dr. André Lacerda A. Oliveira - Secretário geral

Dr. Saulo Tadeu Lemos P. Filho - Tesoureiro

CONSELHO DELIBERATIVO EF.

Dr. Marcello Rodrigues da Roza

Dr. Cleuza M. de Faria Rezende

Dr. Richard da Rocha Filgueiras

CONSELHO DELIBERATIVO – SUPL.

Dr. Carlos Afonso de Castro Beck

Dr. Adamas Bonfada

Dr. João Moreira da Costa Neto

CONSELHO FISCAL - EFETIVO

Dr. Marcelo Meller Alievi

Dr. Pedro Paulo Maia Teixeira

Dr. Bruno Watanabe Minto

CONSELHO FISCAL – SUPLENTES

Diretor Científico

Dr. Ney Luis Pippi

Dr. Duvaldo Eurides

Dr. Fernanda Antunes

Dr. Marco Augusto Machado Silva

COORDENADORES DE ÁREA

HELOISA JUSTEN (FELINOS)

ANDRÉ LACERDA DE ABREU OLIVEIRA (TORÁCICA E INTENSIVISMO)

SAULO TADEU LEMOS PINTO FILHO (NOVAS TERAPIAS)

PEDRO PAULO MAIA TEIXEIRA (RUMINANTES E EQUINOS)

MAURÍCIO VELOSO BRUN (VIDEOCIRURGIA)

ANDRIGO BARBOZA DE NARDI (ONCOLOGIA)

BRUNO WATANABE MINTO (ORTOPEDIA)

ALEXANDRE PINTO RIBEIRO (OFTALMOLOGIA)

MARCELLO ROGUIGUES DA ROZA (ODONTOLOGIA)

BRUNO BENETTI JUNTA TORRES (NEUROCIRURGIA)

MICHELLI WESTPHAL DE ATAÍDE (SILVESTRES)

COMITÊ CIENTÍFICO DO EVENTO

MARCO AUGUSTO MACHADO SILVA – COORDENADOR CIENTÍFICO

MAURÍCIO VELOSO BRUN

DANIEL CURVELLO DE MENDONÇA MÜLLER

ANDRÉ LACERDA DE ABREU OLIVEIRA

SAULO TADEU LEMOS PINTO FILHO

PEDRO PAULO MAIA TEIXEIRA

MARCO AUGUSTO MACHADO SILVA

RAFAEL RICARDO HUPPES

CRISTIANO GOMES

BRUNO WATANABE MINTO

PAULO VINICIUS TERTULIANO MARINHO

RODRIGO NORBERTO PEREIRA

PETERSON TRICHES DORNBUSCH

CÁSSIA MARIA MOLINARO COELHO

ROGÉRIO ELIAS RABELO

TIAGO LUIS EILERS TREICHEL

FELIPE FARIAS PEREIRA DA CÂMARA BARROS

LUIZ ANTONIO FRANCO DA SILVA

ALEXANDRE PINTO RIBEIRO

MARIA ANGELICA BARON MAGALHAES

BRUNO BENETTI JUNTA TORRES

RICHARD DA ROCHA FIGUEIRAS

MICHELLI WESTPHAL DE ATAÍDE

RICARDO SIQUEIRA DA SILVA

HELOISA JUSTEN MOREIRA DE SOUZA

JOAO PEDRO SCUSSEL FERANTI

RENATO DO NASCIMENTO LIBARDONI

MARÍLIA TERESA DE OLIVEIRA

EDITORE DA INVESTIGAÇÃO

EWALDO DE MATTOS JUNIOR

LEANDRO ZUCCOLLOTO CRIVELLENTI

PEDRO PAULO MAIA TEIXEIRA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

RODOLFO TÓTOLI DOMENEGUETI

Programação

24/11/2016 (QUINTA-FEIRA)					
HORÁRIO	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4	SALA 5
13:00	ONCOLOGIA	ORTOPEDIA	EQUINOS	RUMINANTES	ODONTOLOGIA
	Cirurgia reconstrutiva em região de períneo após exérese tumoral (Prof. Dr. Jorge Luiz Costa Castro - PUC-PR)	Tratamento das lesões do ligamento cruzado em cães pequenos e gatos (Bruno Testoni Lins)	Acessos e exploração laparoscópica em equinos (Prof. Dr. Carlos Afonso Beck - UFRGS - RS)	Pespectivas da cirurgias a campo em ruminantes (Prof. Dr. Rogério Rabelo - CAJ/UFG-GO)	Extrações dentárias: como, quando e porque (Dr. Floriano Pinheiro Silva - Odontozoo-DF)
		TPLO tips and tricks (Prof. Dr. Esteban Mele - Universidad de Buenos Aires - Argentina)			
14:00	ONCOLOGIA	ORTOPEDIA	EQUINOS	RUMINANTES	ODONTOLOGIA
	Associação de retalhos de padrão axial e subdérmico na cirurgia oncológica (Prof. Dr. Rafael Ricardo Hupples - UNINGÁ-PR)	Luxación patelar, buena planificación buenos resultados (Prof. Dr. Esteban Mele - Universidad de Buenos Aires - Argentina)	Rotina e pesquisa da videocirurgia em equinos (Prof. Dr. Pedro Paulo M. Teixeira - UFPA - PA)	Novas perspectivas de fitoterapia na reparação de feridas em bovinos (Prof. Dr. Tiago Treichel - URV-GO)	Cirurgia periodontal (Dr. Floriano Pinheiro Silva - Odontozoo-DF)
15:00	ONCOLOGIA	ORTOPEDIA	EQUINOS	RUMINANTES	ODONTOLOGIA
	Os principais segredos para alcançar o sucesso na cirurgia oncológica (Prof. Dr. Carlos Roberto Daleck - FCAV/UNESP - SP)	“Será mesmo tudo displasia?” Um paralelo entre a Medicina e a Veterinária sobre displasia coxo femoral e seus tratamentos (Dr. Alexandre Schmaedecke - AOVet - SP)	Toracoscopia em equinos (Prof. Dr. Peterson Dorndusch - UFPR - PR)	Abordagens cirúrgicas das afecções umbilicais em ruminantes: do campo ao centro cirúrgico (Prof. Dr. Rodrigo Norberto Pereira - UFLA-MG)	Importância da radiografia intra-oral na escolha da estratégia cirúrgica em odontologia (Dr. Floriano Pinheiro Silva - Odontozoo-DF)
		Uso clínico da Prótese do Quadril em cães e gatos (MSc. Wanderley Severo dos Santos Júnior - Clínica Veterinária Vila Isabel - RJ)			
16:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo

16:30	ORTOPEDIA	ONCOLOGIA	EQUINOS	RUMINANTES	ODONTOLOGIA
	Luxación coxofemoral traumática (Prof. Dr. Esteban Mele - Universidad de Buenos Aires - Argentina)	Atualidades no tratamento do osteossarcoma (Prof. Dr. Cristiano Gomes - UFSC - SC)	Ovaliectomia e criptorquidectomia laparoscópica em equinos (Prof. Dr. Peterson Dorndusch - UFPR - PR)	Rotina e pesquisa da videocirurgia em ruminantes (Prof. Dr. Pedro Paulo Teixeira - UFPA-PA) Mesa Redonda Ovariectomia videocirúrgica em ovinos (Prof. Dr. Felipe Farias Pereira da Câmara Barros - UNIFRA-SP)	Manejo das fendas palatinas (Dr. Marcello Roza - RJ)
	Displasia Fiseal (Bruno Watanabe Minto - FCAV/UNESP - SP)				
17:30	ORTOPEDIA	ONCOLOGIA	EQUINOS	RUMINANTES	ODONTOLOGIA
	Desmistificando a prótese de cotovelo em cães (Wanderley Severo dos Santos Júnior)	Mesa Redonda: Complicações cirúrgicas após a exérese de mastocitomas: como minimizá-las (Rafael Ricardo Hupples, Jorge Luiz Costa Castro e Cristiano Gomes)	Cirurgias de laringe em equinos (Prof. Dr. Luis Cláudio L. C. da Silva - FMVZ/USP - SP)	Correção videocirúrgica no deslocamento de abomaso (Prof. Dr. Peterson Dornbusch - UFPR-PR)	Biossegurança em ambientes hospitalares veterinários (Dr. Marcello Roza - RJ)
	Seção Novos Talentos: Atualidades no tratamento das fraturas vertebrais (MSc. Paulo Vinicius Tertuliano Marinho - FMVZ/USP - SP)				
18:30	ORTOPEDIA	ONCOLOGIA	EQUINOS	RUMINANTES	ODONTOLOGIA
	Seção Novos Talentos: Fraturas da pelve: quando operar? (MSc. Paulo Vinicius Tertuliano Marinho - FMVZ/USP - SP)	Mesa Redonda: Qual deve ser a conduta cirúrgica frente ao diagnóstico de neoplasias de tireóide? (Carlos Roberto Daleck, Rafael Ricardo Hupples e Jorge Luiz Costa Castro)	Sinuscopia em equinos (Prof. Dr. Luis Cláudio L. C. da Silva - FMVZ/USP - SP)	Avanços no diagnóstico e tratamento cirúrgico das afecções ginecológicas e obstétricas da fêmea bovina (Prof. Dr. Luiz Antônio Franco da Silva - EVZ/UFG-GO)	O que fazer com fraturas dentárias (Dr. Marcello Roza - RJ)

25/11/2016 (SEXTA-FEIRA)					
HORÁRIO	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4	SALA 5
13:00	ORTOPEDIA	EQUINOS - Seção AOVET	ONCOLOGIA	VIDEOCIURGIA	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO
	Entendendo o strain no manejo de fraturas (Dr. Bruno Testoni Lins - AOVet - SP)	What is AOVET (Prof. Dr. André Zoppa - FMVZ/USP-SP)	Penectomia ou plastias em neoplasias de prepúcio em cães (Prof. Dr. Rafael Ricardo Hupples - UNINGÁ-PR)	Como se capacitar para atuar em videocirurgia (Prof. PhD. Francisco Miguel Sanchez Margallo – CCMIJU – Espanha)	A ventilação mecânica no pós-operatório da cirurgia cardiotorácica (Prof. MSc. Guilherme Monteiro – Canne e Gatto –RJ)
		Avaliação pré-operatória do equino com trauma ortopédico (Prof. Dr. Rodrigo Romero - FMVZ/USP-SP)			
	Placas bloqueadas vs convencionais (Dr. Alexandre Schmaedecke - AOVet - SP)				
14:00	ORTOPEDIA	EQUINOS - Seção AOVET	ONCOLOGIA	VIDEOCIURGIA	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO
	Tratamiento de las fracturas de radio y ulna (Prof. Dr. Esteban Mele - Universidad de Buenos Aires - Argentina)	Reparação óssea (Prof. Dr. André Zoppa - FMVZ/USP-SP)	Dicas cirúrgicas para melhorar o prognóstico de pacientes com neoplasias perineais (Prof. Dr. Carlos Roberto Daleck - FCAV/UNESP - SP)	Inovações tecnológicas na videocirurgia veterinária (Prof. PhD. Francisco Miguel Sanchez Margallo – CCMIJU – Espanha)	O controle da dor nas toracotomias (Prof.ª Dr.ª Fernanda Antunes – UENF – RJ)
		Implantes ortopédicos (Prof. Dr. André Zoppa - FMVZ/USP-SP)			
	Seleção de casos para o uso das Hastes Bloqueadas (Dr. Alexandre Schmaedecke - AOVet - SP)				
15:00	ORTOPEDIA	EQUINOS - Seção AOVET	ONCOLOGIA	VIDEOCIURGIA	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO
	Análise da locomoção (Prof.ª Dr.ª Sheila Canevese Rahal - FMVZ/UNESP - SP)	Complex fractures of the carpal bones (Prof. PhD. Alan Nixon - Conrell University - USA)	O emprego de biomateriais na cirurgia oncológica (Prof. Dr. Cristiano Gomes - UFSC - SC)	Panorama mundial da videocirurgia Vetreninária (Prof. Dr. Paul Coronel Reyes - Unversidad Central de Venezuela - Caracas - Venezuela)	Sepse e as cirurgias torácicas (Prof. MSc. Guilherme Monteiro – Canne e Gatto – RJ)
				Modelos para treinamento de videocirurgia (Prof. Dr. Carlos Afonso Beck - UFRGS - RS)	
16:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo

16:30	ORTOPEDIA	EQUINOS - Seção AOVET	ONCOLOGIA	VIDEOCIURGIA	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO
	Qual o seu diagnóstico? Qual seu tratamento? (Prof. ^a Dr. ^a Sheila Canevese Rahal - FMVZ/UNESP - SP)	Arthroscopic-assisted treatment of sesamoid fractures (Prof. PhD. Alan Nixon - Cornell University - USA)	Precisamos melhorar a recuperação pós-operatória dos pacientes com neoplasias em cavidade nasal ou maxila (Prof. Dr. Jorge Luiz Costa Castro - PUC-PR)	O que há de mais recente no diagnóstico e tratamento do SOVAB – Síndrome Obstrutivo das Vias Aéreas dos Braquicéfalos (Dr. Fausto Brandão – KARL STORZ – Portugal)	Mesa Redonda – Ressecções pulmonares: principais complicações (Prof. ^a PhD. Maria Angélica Baron – Instituto Qualittas de Pós-Graduação – Curitiba – PR; Prof. Dr. Daniel Jarrouge – ANCLIVEPA – SP)
	Deformidades congênitas (Prof. ^a Dr. ^a Sheila Canevese Rahal - FMVZ/UNESP - SP)				
17:30	ORTOPEDIA	EQUINOS - Seção AOVET	ONCOLOGIA	VIDEOCIURGIA	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO
	Seção Novos Talentos: Manejo das não uniões em pequenos animais (Luis Guilherme de Faria, Guilherme Galhardo Franco)	Methods of cartilage repair as adjuvant for treatment of articular fractures (Prof. PhD. Alan Nixon - Cornell University - USA)	Mesa Redonda: Qual é o limite da cirurgia oncológica? Quando a neoplasia é realmente inoperável (Jorge Luiz Costa Castro, Cristiano Gomes e Carlos Roberto Daleck)	A turbinectomia assistida por laser no tratamento do SOVAB (Dr. Fausto Brandão – KARL STORZ – Portugal)	Reconstrução da parede torácica (Prof. ^a PhD. Maria Angélica Baron – Instituto Qualittas de Pós-Graduação – Curitiba – PR)
				Seleção de casos clínicos em videocirurgia (Prof. Dr. Maurício Veloso Brun – UFSM – RS; Prof. Dr. Marco Augusto Machado Silva – UPF – RS)	
18:30	ORTOPEDIA	EQUINOS - Seção AOVET	ONCOLOGIA	VIDEOCIURGIA	INTENSIVISMO
	Seção Novos Talentos: Manejo das não uniões em pequenos animais (Fernando Yoiti Kawamoto, Lívia de Paula Coelho)	Mesa Redonda: Discussão de casos clínicos (André Zoppa, Alan Nixon, Rodrigo Romero)	Mesa Redonda: Linfadenectomias – um grande desafio na cirurgia oncológica (Cristiano Gomes, Carlos Roberto Daleck e Rafael Huppés)	Mesa Redonda Internacional: Discutindo os temas abordados com os conferencistas (Paul Coronel Reyes, Fausto Brandão, Carlos Afonso de Castro Beck, Maurício Veloso Brun, Marco Augusto Machado Silva)	Mesa Redonda – Quilotórax: como eu trato? (Prof. Dr. André Lacerda de Abreu Oliveira – UENF – RJ; Prof. Dr. Daniel Jarrouge – ANCLIVEPA – SP)

26/11/2016 (SÁBADO)					
HORÁRIO	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4	SALA 5
13:00	NEUROLOGIA	EQUINOS	FELINOS	OFTALMOLOGIA	NOVAS TERAPIAS
	Bases anatomofuncionais e patogenia do sistema ventricular (Prof. Dr. Bruno Junta Torres - UFPE - PE)	Estabilização do paciente crítico para cirurgias de abdome agudo: pré, trans e pós-operatório (Prof. ^a Dr. ^a Cassia Maria Molinaro Coelho - UFRRJ - RJ)	Quando a obstrução intestinal recidiva - tricobenzoar em gatos (Prof. ^a Dr. ^a Heloisa Justen - UFRRJ - RJ)	Uso de células tronco em oftalmologia veterinária (Dr. Ney Luiz Pippi - UFSM - RS)	Fisioterapia e reabilitação pós-operatória (MSc. Amanda Andrade - UFSM - RS)
14:00	NEUROLOGIA	EQUINOS	FELINOS	OFTALMOLOGIA	NOVAS TERAPIAS
	Hidrocefalia: O que podemos aprender com a medicina humana? (Dr. Marcelo Volpon - USP - SP)	Cirurgia de cólica em equinos: um panorama da realidade brasileira - parte 1 (Prof. Dr. Rodrigo Norberto Pereira - UFLA - MG)	O inimigo silencioso - uretrólitos (Prof. Dr. André Lacerda de Abreu Oliveira - UENF - RJ)	Cirurgia de catarata em núcleos instáveis e luxados (Dr. João Alfredo Kliener - Vetweb Oftalmologia Veterinária - Curitiba, PR)	Possibilidades da terapia celular nas cirurgias ortopédicas (Dr. ^a Patrícia Malard - Laboratório Bio Cell - DF)
15:00	NEUROLOGIA	EQUINOS	FELINOS	OFTALMOLOGIA	NOVAS TERAPIAS
	Cirurgia avalvular para hidrocefalia (Dr. Ragnar Franco Schamall - RJ)	Cirurgia de cólica em equinos: um panorama da realidade brasileira - parte 2 (Prof. Dr. Rodrigo Norberto Pereira - UFLA - MG)	Síndrome da queda de grandes alturas (Prof. ^a Dr. ^a Heloisa Justen - UFRRJ - RJ)	Implante de Lente Intraocular Acrílica Dobrável suturada no sulco ciliar em cães (Dr. João Alfredo Kliener - Vetweb Oftalmologia Veterinária - Curitiba, PR)	Vantagens e desvantagens da utilização das células-tronco na neurocirurgia (Dr. ^a Patrícia Malard - Laboratório Bio Cell - DF)
16:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16:30	NEUROLOGIA	EQUINOS	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO	FELINOS	ANIMAIS SILVESTRES
	Cirurgia valvular para hidrocefalia (Dr. Richard Figueiras - DF)	Regenerative techniques, including PRP and cell therapy, for tendon and ligament disease (Prof. PhD. Alan Nixon - Conrell University - USA)	Circulação extracorpórea (CEC) (Prof. Dr. André Lacerda de Abreu Oliveira - UENF - RJ)	Uso de plasma rico em plaquetas para indução de consolidação óssea em gatos (Prof. Dr. Ricardo Siqueira - UFRRJ - RJ)	Novas tecnologias aplicadas a ortopedia de bico em aves (Dr. Roberto Fecchio - USP - SP)
17:30	NEUROLOGIA	EQUINOS	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO	FELINOS	ANIMAIS SILVESTRES
	Mesa Redonda: Casos, perguntas e respostas - Parte 1 (Prof. Dr. Bruno Junta Torres - UFPE - PE; Dr. Marcelo Volpon - USP - SP; Dr. Ragnar Franco Schamall - RJ; Dr. Richard Figueiras - DF)	Momento pré-operatório: cuidados administrativos, hospitalares e com o paciente (Prof. Dr. Rodrigo Romero Corrêa - FMVZ/USP - SP)	Princípios da cirurgia torácica (Prof. Dr. Patrício Torres - Instituto Quirúrgico Veterinário - Chile)	Complicações no quilotórax (Prof. ^a Dr. ^a Heloisa Justen - UFRRJ - RJ)	Anestesia e controle de dor em tartarugas marinhas (Dr. Gustavo Dutra - Aquário Municipal de Santos - SP)
18:30	NEUROLOGIA	EQUINOS	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO	FELINOS	ANIMAIS SILVESTRES
	Mesa Redonda: Casos, perguntas e respostas - Parte 2 (Prof. Dr. Bruno Junta Torres - UFPE - PE; Dr. Marcelo Volpon - USP - SP; Dr. Ragnar Franco Schamall - RJ; Dr. Richard Figueiras - DF)	Complicações com a ferida cirúrgica após a laparotomia (Prof. Dr. André Zoppa - FMVZ/USP-SP)	Cirurgia das vias aéreas superiores (Prof. Dr. Patrício Torres - Instituto Quirúrgico Veterinário - Chile)	Casos clínicos e cirúrgicos em gatos - o que já fiz... (Prof. Dr. André Lacerda de Abreu Oliveira - UENF - RJ)	Videocirurgia de Selvagens (Prof. ^a MSc. Michelli Westphal de Ataíde - UPF - RS)

27/11/2016 (DOMINGO)					
HORÁRIO	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4	SALA 5
08:00	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO	FELINOS	NOVAS TERAPIAS	ANIMAIS SILVESTRES	OFTALMOLOGIA
	Cirurgia endocardiocirculatória (cateterismo) (Dr. Paulo Juliani - InCor - Instituto do Coração - SP)	Cirurgia reconstrutora em gatos – é diferente? (Dr. ^a Carmen Helena Vasconcellos - Hospital Botafogo-RJ)	Uso de células tronco em cirurgia veterinária (Prof. Dr. Ney Luis Pippi)	Traumatologia buco maxilofacial em animais selvagens (Dr. Roberto Fecchio - USP - SP)	Permanência de lágrimas artificiais em olhos de cães e gatos... Quanto tempo temos que instilar para manter lubrificado quando o olho está seco? (Prof. Dr. Alexandre Pinto Ribeiro - UFMT - MT)
09:00	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO	FELINOS	NOVAS TERAPIAS	ANIMAIS SILVESTRES	OFTALMOLOGIA
	Correção de hérnias diafragmáticas (Prof. Dr. Daniel Müller – UFSM - RS)	Lesões articulares - casos clínicos e cirúrgicos em gatos (Prof. Dr. Ricardo Siqueira - UFRRJ - RJ)	Contribuições para a utilização de células estromais mesenquimais na reparação e transplante de pele (Prof. Dr. Tiago Eilers Treichel - URV - GO)	Cuidados intensivos em répteis e aves (Dr. Gustavo Dutra - Aquário Municipal de Santos - SP)	Transplantes de córnea - indicações, expectativas em oftalmologia veterinária (Prof. ^a Dr. ^a Bianca da Costa Martins - University of Illinois – EUA)
10:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
10:30	CIRURGIA TORÁCICA E INTENSIVISMO	FELINOS	NOVAS TERAPIAS	ANIMAIS SILVESTRES	OFTALMOLOGIA
	Trauma torácico (Dr. Daniel Jarrouge – Anclivepa - SP)	Neoplasias mamárias em gatas - onde errei... (Dr. ^a Carmen Helena Vasconcellos - Hospital Botafogo-RJ)	Utilização de células tronco no transplante de bexiga (Prof. Dr. Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho - UFSM - RS)	Reanimação cerebro cardiopulmonar em animais silvestres (Prof. ^a MSc. Michelli Westphal de Ataíde - UPF - RS)	Apresentação e discussão de casos clínicos de transplante corneal em animais (Prof. ^a Dr. ^a Bianca da Costa Martins - University of Illinois – EUA)
11:30	Solenidade de encerramento	-	-	-	-

Sumário

- A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DEFINITIVO EM CASO DE DESVIO ANGULAR PÓS TRAUMA EM POTRO: RELATO DE CASO 17**
- ABCESSO TRAQUEAL EM REGIÃO CERVICAL DE BOVINO 18**
- ABORDAGEM CIRÚRGICA ASSOCIADO AO USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA OSTEOCONDRITE DISSECANTE DE TARSO EM CÃO 19**
- ABORDAGEM VIDEOCIRÚRGICA EM UM CANINO COM TRAUMA TORACOABDOMINAL 20**
- ACESSO CELOMÁTICO EM TILÁPIAS-DO-NILO (OREOCHROMUS NILOTICUS) PARA VIDEOCIRURGIA EXPLORATÓRIA E BIÓPSIA CARDÍACA 21**
- ACESSO LAPAROSCÓPICO PARA PROCEDIMENTOS DE BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS EM CUNICULUS PACA 22**
- AFERIÇÃO DA PRESSÃO SUBARACNOIDE EM OVINOS HÍGIDOS DURANTE A REALIZAÇÃO DE MIELOGRAFIA PELA VIA LOMBAR: ESTUDO EXPERIMENTAL 23**
- ALIMENTAÇÃO POR SONDA NASOGÁSTRICA NO TRATAMENTO PÓS-OPERATÓRIO DE PERFURAÇÃO ESOFÁGICA CAUSADA POR CORPO ESTRANHO EM EQUINO: RELATO DE CASO 24**
- ALOTRANSPLANTE DE PELE EM COELHOS ASSOCIADO AO USO DE CÉLULAS ESTROMAIS MESENQUIMAIS COMO TERAPIA IMUNOMODULADORA 25**
- AMPUTAÇÃO PARCIAL DE MEMBRO DE UM HAMSTER (MESOCRICETUS AURATUS) COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS 26**
- ANALGESIA PROLONGADA UTILIZANDO UM CATETER EPIDURAL TOTALMENTE IMPLANTADO PROMOVE QUALIDADE DE VIDA AO PACIENTE E MENOR MANEJO HOSPITALAR: RELATO DE CASO EM UM GANHÃO COM OSTEOARTRITE 27**
- ANÁLISE MACROSCÓPICA E PELA MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA DA INTERFACE ENTRE O COMPÓSITO E O LEITO RECEPTOR DE TÍBIA DE COELHOS 28**
- ANOMALIAS INCOMUNS DOS ANÉIS VASCULARES EM UM CÃO ADULTO 29**
- APLICABILIDADE DA PLACA BLOQUEADA EXTRACORPÓREA PERCUTÂNEA NA ESTABILIZAÇÃO DE FRATURAS INDUZIDAS DE TÍBIA DE COELHOS (*Oryctolagus cuniculus*) – ESTUDO IN VIVO 30**
- APLICAÇÃO DE MEMBRANA DE HIDROCOLÓIDE EM FERIDA ABERTA COM EXPOSIÇÃO ÓSSEA EM CÃO - RELATO DE CASO 31**
- APLICAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA DE ANTIMICROBIANOS PELA VIA INTRAVENOSA EM GATAS ANESTESIADAS COM ISOFLURANO - EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS E HEMODINÂMICOS 32**
- APLICAÇÃO PERCUTÂNEA DE BIOMATERIAIS EM OSTEOSSÍNTESE MINIMAMENTE INVASIVA NA TÍBIA DE CÃES 33**

- ARTRODESE CIRÚRGICA PARA TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE DA ARTICULAÇÃO INTERFALANGEANA PROXIMAL EM EQUINO - RELATO DE CASO 34**
- ASSOCIAÇÃO DAS TÉCNICAS DE PINOS DE RUSH E PINO INTRAMEDULAR PARA A ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA DE SALTER HARRIS TIPO I EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO 35**
- AUTOENXERTO CUTÂNEO EM MALHA ASSOCIADA À TÉCNICA DE LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE (LTBI) PARA O TRATAMENTO DE FERIDA EM MEMBRO TORÁCICO DE CÃO – RELATO DE CASO 36**
- AVALIAÇÃO ÁLGICA DE CADELAS SUBMETIDAS A OVÁRIO-HISTERECTOMIA CONVENCIONAL OU VIDEOASSISTIDA COM DOIS PORTAIS 37**
- AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DA SALA DE CIRURGIA E DA EFICÁCIA DA CLOREXIDINA 2% NA DESINQUINAÇÃO DAS MÃOS 38**
- AVALIAÇÃO DA CRIOCIRURGIA NO TRATAMENTO DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃES – RESULTADOS PRELIMINARES 39**
- AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO IODOPOVIDONA NA DESINQUINAÇÃO DAS MÃOS E DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DA SALA CIRÚRGICA 40**
- AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA DA REGENERAÇÃO ÓSSEA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE MANTAS ÓSSEAS À BASE QUITOSANA, HIDROXIAPATITA E COLÁGENO COMO SUBSTITUTO ÓSSEO EM FALHAS INDUZIDAS EM TÍBIAS DE OVINOS: RESULTADOS PARCIAIS 41**
- BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS E METABOLISMO OXIDATIVO DE CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-HISTERECTOMIA VIDEOASSISTIDA OU CONVENCIONAL 42**
- BIOPSIA PULMONAR POR TORACOSCOPIA EM UM CANINO 43**
- CABEÇA ACESSÓRIA EM MUSCULO SARTÓRIO DA COXA DE CÃO – ACHADO DURANTE ACESSO CIRÚRGICO 44**
- CELIOTOMIA EXPLORATÓRIA PARA A IDENTIFICAÇÃO SEXUAL EM *ASTRONOTUS OCELLATUS* 45**
- CISTECTOMIA RADICAL E DERIVAÇÃO URETERAL PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS DE TRANSIÇÃO DA VESÍCULA URINÁRIA E URETRA DE UM CÃO 46**
- CISTORRAFIA LAPAROSCÓPICA E MARSUPIALIZAÇÃO VESICAL VIDEOASSISTIDA EM CAPRINO COM OBSTRUÇÃO URETRAL – RELATO DE CASO 47**
- COLECISTODUODENOSTOMIA EM CÃO – RELATO DE CASO 48**
- COLECISTOENTEROSTOMIA EM FELINO ACOMETIDO POR COLANGIOHEPATITE NEUTROFÍLICA E COLESTASE 49**
- CONDROSSARCOMA TRAQUEAL EM MACHO CANINO: RELATO DE CASO 50**
- CORNO CUTÂNEO EM CÃO: RELATO DE CASO 51**
- CORREÇÃO CIRÚRGICA COM TALA E BANDAGEM PARA A ALINHAMENTO DE PECTUS EXCAVATUM EM UM CÃO 52**

CORREÇÃO DE CEGUEIRA POR BLOQUEIO VISUAL POR MEIO DE RITIDECTOMIA EM SÃO BERNARDO COM HIPOTIREOIDISMO	53
CORREÇÃO DE FRATURA EXPOSTA HÁ 45 DIAS, COM EMPREGO DE FIXADOR EXTERNO EM POTRO DE OITO MESES - RELATO DE CASO	54
DEFORMIDADE FLEXURAL INTERFALANGEANA EM MEMBRO PÉLVICO DE POTRA - EVOLUÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA	55
DIAGNÓSTICO DE ENTERITE LINFOPLASMOCITÁRIA POR MEIO DE MÚLTIPLAS BIÓPSIAS VIDEOASSISTIDAS	56
DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE 345 ESPLENECTOMIAS: RESULTADOS PRELIMINARES	57
DIAGNÓSTICO LAPAROSCÓPICO DE SHUNTS MÚLTIPLOS EM CÃES SUBMETIDOS À BIÓPSIA HEPÁTICA.	58
EFEITO DA EUGENIA SULCATA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS POR SEGUNDA INTENÇÃO	59
EFEITO DA IDADE, SEXO E RAÇA NA PREVALÊNCIA DA CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES	60
EFEITO DO Araticum sp. NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS POR SEGUNDA INTENÇÃO	61
EFEITO DO Hypericum sp. NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS POR SEGUNDA INTENÇÃO	62
EFEITOS DA CASTRAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE FÍSICA E O GANHO DE PESO EM CADELAS	63
EFEITOS DA SERICINA DO CASULO DO BICHO-DA-SEDA (BOMBYX MORI, LEPIDOPTERA) SOBRE A REEPITELIZAÇÃO DE CÓRNEAS ULCERADAS EM RATOS WISTAR COM DIABETES MELLITUS INDUZIDO POR ALOXANA	64
EFEITOS DAS CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS E DO DANTROLENE SOBRE A DISSINERGIA DETRUSOR-ESFÍNCTER EM RATOS WISTAR COM TRAUMA ESPINHAL AGUDO	65
EMPREGO DE CÓRNEA CRIOPRESERVADA EM DESCEMETOCELE	66
ENCARCERAMENTO DE FORAME EPIPLÓICO EM MUAR – RELATO DE CASO	67
ENDOSCOPIA RÍGIDA NA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO E SEDIMENTO DO PROVENTRÍCULO DE UM GANSO	68
ENFISEMA ORBITAL NO PÓS OPERATÓRIO DE ENUCLEAÇÃO EM CÃO - RELATO DE CASO	69
ESOFAGOSTOMIA PARA PASSAGEM DE SONDA ESOFÁGICA EM PREGUIÇA COMUM	70
ESOFAGOTOMIA TRANSTORÁCICA EM UM CÃO - RELATO DE CASO	71
ESTERILIZAÇÃO LAPAROSCÓPICA EM CATETOS (PECARI TAJACU)	72

ESTUDO DOS VASOS UTERINOS DE CANINOS SUBMETIDOS A OVH LAPAROSCÓPICA UTILIZANDO ENERGIA ULTRASSÔNICA OU SISTEMA DE SELAMENTO VASCULAR	73
ESTUDO MICROBIOLÓGICO DA CONTAMINAÇÃO DO COLÍRIO DE FLUORESCEÍNA	74
EXÉRESE VIDEOASSISTIDA DE HEMANGIOMA VAGINAL EM UM CANINO	75
FENDA PALATINA EM EQUINO ADULTO- RELATO DE CASO	76
FIBROMA OSSIFICANTE MAXILAR EM EQUINO	77
FIBROSSARCOMA CUTÂNEO EM EQUINO- RELATO DE CASO	78
FÍSTULA URETROVAGINAL EM CÃO - RELATO DE CASO	79
FÍSTULA URETROVAGINAL EM CÃO - RELATO DE CASO	80
FIXAÇÃO DE CATETER ARTICULAR PARA INFUSÃO DE ANTIBIÓTICO EM ARTRITE SÉPTICA DE EQUINO - RELATO DE CASO	81
FLAP BI-ROTACIONADO PARA CORREÇÃO DE DEFEITO APÓS EXÉRESE CIRÚRGICA DE FIBROSSARCOMA EM REGIÃO PERIANAL - RELATO DE CASO	82
FLUIDOTERAPIA TRANSOPERATÓRIA PARA CADELAS SUBMETIDAS A OVÁRIO-HISTERECTOMIA VIDEOASSISTIDA	83
GASTRODUODENOSTOMIA EXPERIMENTAL POR DISPOSITIVOS MAGNÉTICOS DE COMPRESSÃO	84
HASTE BLOQUEADA ASSOCIADA À BIOMATERIAL NATURAL E SINTÉTICO NA REPARAÇÃO DE FALHAS ÓSSEAS EM FÊMUR DE COELHOS	85
HEMANGIOSSARCOMA PRIMÁRIO DE BEXIGA EM UM CÃO	86
HEPATECTOMIA PARCIAL E OVÁRIO-HISTERECTOMIA PARA TRATAMENTO DE PIOMETRA VIDEOASSISTIDAS COM DOIS PORTAIS EM CADELA	87
HÉRNIA PERINEAL EM CADELA JOVEM	88
HERNIORRAFIA INGUINAL EM OVINO COM O USO DE IMPLANTE BIOLÓGICO HETERÓLOGO POR LAPAROSCOPIA - RELATO DE CASO	89
INGLUVIOTOMIA EMERGENCIAL EM UM GALO (GALLUSGALLUS)	90
INTENSA VASCULARIZAÇÃO CORNEANA E UVEÍTE SECUNDÁRIO Á LINFOMA MULTICÊNTRICO EM UM CÃO	91
LAPAROSCOPIA COMO MEIO DE DIAGNÓSTICO E AUXILIAR NO TRATAMENTO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM UMA GATA	92
LINFANGIECTASIA INTESTINAL EM CÃO - RELATO DE CASO	93

- MARSUPIALIZAÇÃO DA BEXIGA EM CÃO APÓS RUPTURA DO SEGMENTO PROSTÁTICO DA URETRA COM NECROSE EM REGIÃO DE TRÍGONO VESICAL - RELATO DE CASO 94**
- NEOFORMAÇÃO ÓSSEA E OSTEINTEGRAÇÃO DE BIOCERÂMICAS DE FOSFATOS DE CÁLCIO MICRO ESTRUTURADOS EM DIFERENTES COMPOSIÇÕES EM OVINOS 95**
- NOSECTOMIA ASSOCIADA À CRIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE HEMANGIOSSARCOMA CUTÂNEO EM UM FELINO 96**
- OMENTALIZAÇÃO DE ABCESSO PROSTÁTICO EM CÃO – RELATO DE CASO 97**
- OMENTALIZAÇÃO PROSTÁTICA EM CÃO ACOMETIDO POR ABSCESSO E METAPLASIA ESCAMOSA PROSTÁTICA SECUNDÁRIO À SEMINOMA E TUMOR DE CÉLULAS DE LEYDIG 98**
- OSTECTOMIA DE TÍBIA EM MODELO EXPERIMENTAL OVINO PARA ESTUDO DE REGENERAÇÃO ÓSSEA 99**
- OSTECTOMIA PARCIAL DE ULNA ACOMETIDA COM OSTEOSARCOMA – RELATO DE CASO 100**
- OSTECTOMIA ULNAR PARCIAL PARA TRATAMENTO DE VARO CARPAL – RELATO DE TRÊS CASOS EM CÃES 101**
- OSTEOCONDROMATOSE VERTEBRAL EM CÃO – RELATO DE CASO 102**
- OSTEOMIELITE ESCAPULAR EM CAPRINO 103**
- OSTEOSSARCOMA PARAOSTEAL EM CÃO – RELATO DE CASO 104**
- OSTEOSSÍNTESE COM BANDA DE TENSÃO PARA TRATAMENTO DE FRATURA EXPOSTA EPIFISÁRIA DE ÚMERO EM PERIQUITO RICO (*Brotogeris tirica*) 105**
- OSTEOSSÍNTESE COM PLACA BLOQUEADA PARA O TRATAMENTO DE FRATURA DE FÊMUR EM TAMANDUÁ BANDEIRA (*MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA*, LINNAEUS, 1758) DE VIDA LIVRE - RELATO DE DOIS CASOS 106**
- OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM SAPO-CURURU (*RHINELLA MARINA*) 107**
- OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DE METATARSO EM MUAR – RELATO DE CASO 108**
- OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DE TÍBIA EM CAPRINO – RELATO DE CASO 109**
- OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DE ÚMERO EM BEZERRA – RELATO DE CASO 110**
- OSTEOSSÍNTESE DE TIBIOTARSO COM PLACA BLOQUEADA EM UMA ARARA CANINDÉ (*ARA ARARAUNA*) E UMA ARARA VERMELHA (*ARA CHLOROPTERUS*) 111**
- OSTEOTOMIA CORRETIVA DE TÍBIA EM CÃO COM LUXAÇÃO DE PATELA ASSOCIADA À SÍNDROME DE ERHLERS-DANLOS – RELATO DE CASO 113**

- OVARIECTOMIA EM CADELAS POR NOTES HÍBRIDA OU NOTES TOTAL: ESTUDO DA VIABILIDADE TÉCNICA, ANÁLISES HEMOGASOMÉTRICA E ÁLGICA 114**
- OVARIECTOMIA TERAPÊUTICA EM SAPO-CURURU (RHINELLA MARINA) COM DISTOCIA 115**
- PECTUS CARINATUM EM UM CÃO: RELATO DE CASO 116**
- PENECTOMIA TOTAL APÓS COMPLICAÇÕES DE PRIAPISMO EM UM CÃO 117**
- PLACA EM T PARA FRATURAS DISTAIS DE RÁDIO – UMA NOVA CONFIGURAÇÃO 118**
- PRESSÃO INTRA-ABDOMINAL EM OVINOS HÍGIDOS – ESTUDO EXPERIMENTAL - DADOS PRELIMINARES 119**
- PROPRIEDADES TORSIONAIS EX VIVO DO SISTEMA DE HASTE TARGON® VET EM FÊMURES CANINOS: COMPARAÇÃO COM A PLACA LC-DCP® DE 2,4 mm 120**
- PUNÇÃO DE BIOPSIA VIDEOASSISTIDA PARA DIAGNÓSTICO DE PÓLIPO NASAL EM FELINO 121**
- REIMPLANTAÇÃO DE URETERES EXTRAVESICAL APÓS CISTECTOMIA RADICAL 122**
- REPARAÇÃO FACIAL COM USO DE RETALHO DE AVANÇO APÓS REMOÇÃO DE LINFOMA CUTÂNEO - RELATO DE CASO 123**
- RINOSCOPIA E RADIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE RINOPATIAS EM CÃES 124**
- SALPINGECTOMIA E OVARIECTOMIA TERAPÊUTICA EM CATETO (PECARI TAJACU) 125**
- SALPINGECTOMIA LAPAROSCÓPICA EM MACACO-PREGO (*Sapajus negritus*) 126**
- SÍNDROME CÓLICA SUBSEQUENTE A UM ABSCESSO PERIRRETAL EM UM EQUINO – RELATO DE CASO 127**
- SUCESSO NA REVIÃO DE CÚPULA NÃO CIMENTADA INFECTADA COM CÚPULA NÃO CIMENTADA BIOMEDTRIX® EM UMA ÚNICA ETAPA 128**
- SUTURA ANTIROTACIONAL MODIFICADA PARA TRATAMENTO DE LUXAÇÃO MEDIAL ESCAPULOUMERAL ASSOCIADA À FRATURA DE SALTER-HARRIS TIPO III DA CABEÇA UMERAL EM CÃO – RELATO DE CASO 129**
- TÉCNICA WALKING SUTURE MODIFICADA EM RITIDECTOMIA DE CÃO – RESULTADOS APÓS UM ANO 130**
- TEMPO DE RUPTURA DO FILME LACRIMAL DE CÃES SAUDÁVEIS E CÃES COM CERATOCONJUNTIVITE SECA SOB A UTILIZAÇÃO DOS COLÍRIOS HIALURONATO DE SÓDIO A 0,15% E CARBOXIMETILCELULOSE SÓDICA A 0,5%. 131**
- TORÇÃO ESPLÊNICA COM SUBSEQUENTE SÍNDROME DILATAÇÃO-VÓLVULO GÁSTRICO NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO 132**
- TRANSPOSIÇÃO DE COXIM DIGITAL ASSOCIADA À ÓRTESE ARTICULADA CASEIRA COMO ALTERNATIVA À AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO EM CÃO – RELATO DE CASO 133**

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DE PELVE E DISJUNÇÃO SACRO-ILÍACA EM CACHORRO-DO-MATO (<i>Cerdocyon thous</i>)	134
TRATAMENTO CONSERVADOR PARA RESOLUÇÃO DE FLAIL CHEST COM PRÓTESE DE RESINA ACRÍLICA: RELATO DE CASO	135
TRATAMENTO DE RUPTURA DE INGLÚVIO EM POMBA ROLINHA-DE-ASA-CANELA (<i>Columbina minuta</i>)	136
TRATAMENTO DE RUPTURA TRAUMÁTICA DE LIGAMENTO PATELAR EM CÃO UTILIZANDO ENXERTO AUTÓGENO DE FÁSCIA LATA E FIO DE CERCLAGEM	137
URETEROTOMIA PARA O TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO URETERAL SECUNDÁRIA À URETEROLITÍASE EM CÃES – RELATO DE QUATRO CASOS	138
USO DA CISPLATINA INTRALESIONAL EM MELANOMA DE EQUINO – RELATO DE CASO	139
USO DE ENDOSCOPIA FLEXÍVEL PARA RECOLOCAÇÃO DE SONDA GÁSTRICA EM CÃO	140
USO DE MALHA CIRÚRGICA DE POLIPROPILENO NO ESPAÇO SUBCUTÂNEO PARA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE EVENTRAÇÃO DECORRENTE DE HERNIORRAFIA UMBILICAL EM UMA NOVILHA: RELATO DE CASO	141
USO DE MICRO-HASTE BLOQUEADA EM FRATURA SOB TENSÃO – RELATO DE CASO	142
USO DE PARAFUSOS VERTEBRAIS PARA DISTRAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO ESPINHAL EM UM CÃO COM ESPONDILOMIELOPATIA CERVICAL DISCO-ASSOCIADA	143
USO DE POLÍMERO DE CELULOSE PARA TRATAMENTO DE SHUNT GASTROCAVAL EM CÃO	144
UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA COMO ADJUVANTE AO TRATAMENTO DE FERIDA EM EQUINO - RELATO DE CASO	145
UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE BRICKER PARA DERIVAÇÃO URINÁRIA EM UM CÃO E GATO COM CARCINOMA DE CÉLULAS DE TRANSIÇÃO	146
UTILIZAÇÃO DE AZUL DE METILENO EM SOLUÇÃO DE TUMESCÊNCIA PARA LINFADENECTOMIA AXILAR DURANTE MASTECTOMIA EM CADELAS	147
UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS TRONCO NO TRATAMENTO DE COLAPSO TRAQUEAL, EM CÃO – RELATO DE CASO	148
USO DE CÂNULAS DE DIFERENTES DIÂMETROS PARA PROCEDIMENTOS DE RUMENOSTOMIA EM BOVINOS	150



Investigação

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DEFINITIVO EM CASO DE DESVIO ANGULAR PÓS TRAUMA EM POTRO: RELATO DE CASO

**VOLPATO, M.E.M.¹; PARETSIS, N.F. ¹; DIB, R.A.¹; SERRANO, C.B.¹; BARROS, A.M.C.¹; FACÓ, L.L.¹; CICOLO, S.S.¹;
CASTRO P.H.S.¹; COSTA, P.A.S.²; FERNANDES, W. R.¹; ZOPPA, A.L.V.¹;**

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP. Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87. CEP 05508-270. Cidade Universitária. São Paulo - SP e-mail: alzoppa@usp.br

² Médico Veterinário Autônomo

Este relato objetiva destacar a importância do diagnóstico definitivo dos desvios angulares em potros jovens pós trauma, já que estes ocorrem devido à fraturas do tipo Salter-Harris ou luxações. Um equino fêmea, de 6 meses, 135 kg, Mangalarga Marchador, foi encaminhado ao HOVET-FMVZ-USP com diagnóstico sugestivo de luxação metacarpofalangeana do membro torácico esquerdo, o animal foi imobilizado e mantido na propriedade. Após 7 dias o animal apresentava claudicação evidente, sendo encaminhado ao hospital veterinário. Ao exame físico observou-se a presença de ferida em aspecto lateral no terço distal do membro e impotência funcional. O animal foi submetido ao exame radiográfico e ultrassonográfico onde foi diagnosticada fratura Salter-Harris tipo I, assim como infecção do disco epifisário. Sob anestesia geral inalatória e decúbito lateral direito, realizou-se a colheita de material do espaço articular assim como da fise, para realização de cultura e antibiograma, e perfusão regional com solução de 1 g de ceftiofur e 10 ml de lidocaína 2% sem vasoconstritor, seguida

pelo desbridamento da ferida. A ferida foi recoberta com membrana amniótica e o membro imobilizado com penso rígido. O tratamento prescrito foi antibióticoterapia, antiinflamatório e perfusões regionais com antibiótico. A cultura dos materiais biológicos foi negativa e a troca do gesso foi realizada com 15 dias de pós-operatório onde verificou-se completa cicatrização da ferida. O animal encontra-se com apoio normal do membro e prognóstico bom, sendo prevista nova avaliação em 30 dias e manutenção com bandagem Robert Jones.

Palavras-chave: fratura, epífise, desvio angular, metacarpo, potro

Key words: fracture, epiphysis, angular limb deformities, metacarpal, foal



Investigação

ABCESSO TRAQUEAL EM REGIÃO CERVICAL DE BOVINO

AYER, I.M.1; BORGES, L. P. B.1; VIANA, T. V. L.1, PERREIRA, L. F.1, CASAS, V. F.1, ALVES, R. M.1, OLIVEIRA, A. R.1, ALEXANDRE, N. A.1, NASCIMENTO, M. R. 1, MAGALHÃES, L. F., STÁBILE, N. A. L., ALEXANDRE, N. A., BARROS, F.F.P.C.1, TEIXEIRA, P.P.M.1,2

¹ Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil.

² Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

ilanmayer@hotmail.com

Os abscessos constituem uma grande parte das lesões identificadas em carcaças nos frigoríficos, principalmente pela dificuldade de diagnóstico a campo. Além das perdas na produção e os prejuízos pela condenação de carcaças e vísceras que devem ser levados em consideração, bem como os custos com tratamentos. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca (UNIFRAN), uma vaca da raça Girolando (5/8), pesando 405 kg com cinco anos de idade e histórico de apatia, hiporexia e emagrecimento há dez dias. Ao exame clínico, observou-se apatia, desidratação moderada, sialorréia, dispnéia inspiratória, ruídos respiratórios anormais, aumento de volume com edema em região ventral cervical, com locais de consistência firme à palpação. Após realização de exames hematológicos e de imagem, com radiografia da região cervical, a paciente foi submetida à traqueotomia e posterior traqueoscopia sob anestesia geral inalatória. Observou-se uma massa compressiva ventralmente à traqueia, porém, sem invasão do lúmen. Durante o procedimento de ressecção da massa, foi observado que a mesma

encontrava-se firmemente aderida aos tecidos adjacentes em grande extensão, por isso, optou-se pela eutanásia da paciente. Na análise histopatológica foi identificado um infiltrado inflamatório composto principalmente por neutrófilos caracterizando assim um abscesso. Já na cultura do material colhido, não houve crescimento bacteriano, possivelmente pela administração prévia de antibióticos, dificultando a identificação do agente causador. Conclui-se que abscessos cervicais não traumáticos não são frequentemente observados, o procedimento de traqueoscopia pode ser uma ferramenta útil para diagnóstico diferencial de corpo estranho e neoformações, além de prognóstico.

Palavras chaves: traqueoscopia, bovino, videocirurgia

Keywords: tracheoscopy, bovine, videosurgery



Investigação

ABORDAGEM CIRÚRGICA ASSOCIADO AO USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA OSTEOCONDRITE DISSECANTE DE TARSO EM CÃO

¹CASTRO, N.C.N. ; ²QUITZAN, J. G. ; ²BRANDÃO, C.V.S.; ²RAHAL, S.C.; ³FRANCO, G.G; ³DIOGO, L.M.I. ; ⁴REIS, M.V. ; ⁴PRADO, L.O.C;

¹ Pós Graduanda em Biotecnologia Animal- Cirurgia de Pequenos Animais – Unesp Campus de Botucatu

² Professor do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária – Unesp campus de Botucatu

³ Pós Graduando em Cirurgia de Pequenos Animais – Unesp Campus Jaboticabal

⁴ Médico Veterinário Autônomo

Endereço: Avenida Rubens Brasi, Número 03, Jardim Colombo, CEP 18206410, Itapetininga – Sp. Email para contato: nataliana-lesso@hotmail.com

A osteocondrose é um distúrbio da diferenciação celular no crescimento das placas metafisárias, diafisárias e da cartilagem articular, enquanto que a osteocondrite dissecante é manifestação da osteocondrose, na qual um fragmento de cartilagem é destacado da superfície articular. Normalmente acomete articulações de cães imaturos, de raças grandes e crescimento rápido. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico. O plasma rico em plaquetas estimula a angiogênese, promovendo crescimento vascular e proliferação de fibroblastos proporcionando aumento na síntese de colágeno. O objetivo deste relato é descrever o caso de uma cadela com osteocondrite dissecante de tarso submetida à intervenção cirúrgica e aplicação de plasma rico em plaquetas. Foi atendida no Hospital Veterinário da Unesp, Campus Botucatu, uma cadela de 7 meses, raça Rottweiler com queixa de claudicação de membro pélvico esquerdo há 30 dias. O animal não era suplementado e a dieta era baseada em ração super premium. Ao exame ortopédico, foi constada sensibilidade dolorosa e restrição na flexão de tarso esquerdo. Foram realizadas radiográficas de pelve, joelhos e tarso, sendo detectadas áreas radiolúcentes em maléolo medial da tíbia, assim como em crista medial de tálus esquerdo, associado à discreta

reação periosteal no aspecto caudomedial de metáfise de tíbia bilateralmente. Para melhor avaliação do tarso, foi realizado ressonância magnética, sendo identificada heterogenicidade de sinal em tálus esquerdo e irregularidade de face subcondral da tróclea do tálus, formação de pequeno fragmento ósseo adjacente e discreta efusão intra-articular entre o tíbio tarso na face medial. O animal foi submetido à artrotomia, onde foi realizada a remoção do fragmento de cartilagem, curetagem da articulação e aplicação intra-articular de plasma rico em plaquetas. Durante o pós-operatório, foi iniciada a reabilitação com fisioterapia e houve melhora da claudicação em 80%. Concluímos que, na presença do fragmento de cartilagem sem doença articular degenerativa avançada instalada há indicação de intervenção cirúrgica e que novas modalidades de tratamento, como plasma rico em plaquetas, devem ser estudadas para acelerar a recuperação.

Palavras Chave: Cirurgia, Osteocondrite, Tarso, Rottweiler

Keywords: Surgery, Osteocondritis, Hock , Rottweiler



Investigação

ABORDAGEM VIDEOCIRÚRGICA EM UM CANINO COM TRAUMA TORACOABDOMINAL

OLIVEIRA, M.C¹; MADEIRA, E, A.O¹; SOUZA, L.A. S¹; COSTA, A. C.S¹; MACEDO, B.C¹; SCHWANKE, K²; RODRIGUES, D.F³; GERING, A.P³; TEXEIRA, P.P.M^{3t}

1-Médicos Veterinários Residentes em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais; Universidade Federal do Pará (UFPA), Rodovia BR 316, Km 61- Campus do IFPA Castanhal; E-mail: cicaoliveiravt@gmail.com

2- Médica Veterinária Me., do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pará; E-mail: katiene@ufpa.br

3- Professor Dr. da Faculdade de Medicina Veterinária, do Instituto de Medicina Veterinária (IMEV). E-mail: p_paulomt@yahoo.com.br

O objetivo deste relato foi descrever a terapêutica de abordagem endoscópica em perfuração diafragmática em um canino por trauma puntiforme. Foi atendido um canino, macho, SRD, 6 anos de idade, 14, 900 kg no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pará, apresentando queixa principal de uma perfuração no tórax. Ao exame físico foi observada lesão perfurocortante no hemitórax esquerdo no terço médio do nono espaço intercostal, medindo aproximadamente 3 cm e apresentando hemorragia. O animal apresentava dispneia moderada e pneumotórax aberto, frequência cardíaca 108 bpm, frequência respiratória 64 mrpm, mucosas hipocoradas, e aumento de volume da cavidade abdominal. O tratamento emergencial consistiu na oxigenoterapia através de máscara, cloridrato de tramadol 4 mg/kg, ácido tranexâmico 25mg/kg e ceftriaxona 50mg/kg e infusão contínua de solução de ringer lactato e obliteração da lesão de parede com gaze estéril. Logo em seguida o mesmo foi levado ao centro cirúrgico e induzido com propofol 6mg/kg, manutenção com isoflurano e respiração controlada. Foi realizada toracocentese e drenado certa de 1 ml de sangue e ar na cavidade

torácica. Pelo mesmo orifício da lesão uma exploração videodiagnóstica. Verificou-se que a lesão causou uma perfuração no diafragma, permitindo acesso torácico e abdominal. Realizou-se toracoscopia e laparoscopia, na qual foi detectada atelectasia pulmonar no lobo caudal e cranial esquerdo, não foi detectada perfuração pulmonar ou hemotórax, nem lesão ou hemorragia nas demais estruturas torácicas nem no abdominais. Foi realizada sutura de correção da lesão diafragmática de forma videoassistida, em seguida foi realizado o debridamento das bordas da ferida incisional. Na toracocentese se drenou todo pneumotórax, mas por precaução foi colocado um dreno torácico com verificação a cada 2 horas durante 24 horas. O paciente teve alta 48 hora após a intervenção, apresentando-se em perfeitas condições, retornando somente para retirada dos pontos cutâneos. A abordagem videocirúrgica foi eficiente para a elucidação diagnóstica e contribuiu para um melhor reestabelecimento clínico do paciente.

Palavras-chave: trauma torácico; canino; toracoscopia; laparoscopia; toracocentese.



Investigação

ACESSO CELOMÁTICO EM TILÁPIAS-DO-NILO (*OREOCHROMUS NILOTICUS*) PARA VIDEOCIRURGIA EXPLORATÓRIA E BIÓPSIA CARDÍACA

CRIVELARO, R.M.1*, THIESEN, R.2, ALDROVANI, M.1, MARINHO-NETO, F.A.3, SOBRINHO, A.A.F.B.1, MORAES, P.C.1

1 Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV-UNESP), Campus de Jaboticabal, CEP 14884-900, SP, Brasil

2 Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus de Uruguaina, CEP 97508-000, RS, Brasil

*roberta.crivelaro@gmail.com

As doenças cardiovasculares representam problema mundial de saúde pública, consequentemente, diversas pesquisas estão sendo conduzidas no escopo. Há consenso de que experimentos com animais alternativos aos já consagrados murinos são importantes, pois poderiam gerar novos entendimentos sobre alterações bioquímico-moleculares que acompanham as disfunções cardíacas. Neste contexto, teleósteos, emergem como boa opção. Tilápias-do-Nilo, por exemplo, apresentam boa homologia fisiológica, imunológica e molecular com os mamíferos. Ademais, quando adultas, elas atingem tamanho e peso que facilitam procedimentos cirúrgicos, inclusive minimamente invasivos, para acessar o coração. Em relação à videocirurgia, trata-se de recurso que minimiza traumas e desconfortos pós-operatórios, em comparação à cirurgia a céu aberto. Objetivou-se, com a presente pesquisa, delinear uma via de acesso videocirúrgica à cavidade celomática de Tilápias-do-Nilo, visando-se a exploração da parede externa do coração, bem como a consecução de biópsias. Utilizaram-se 81 espécimes de Tilápia-do-Nilo, machos, pesando entre 80 e 150 g, que foram anestesiadas por imersão

em água contendo propofol. O acesso à cavidade celomática foi conseguido com punch de 4 mm, gentilmente pressionado logo abaixo do opérculo e imediatamente acima da pelve das nadadeiras peitorais. Um artroscópio de 4,2 mm (Karl Storz) equipado com pinça de biópsia de 3 mm e conectado a um monitor Sony foi inserido na via de acesso. Com os procedimentos descritos foi possível avaliar parâmetros macroscópicos (tamanho, formato e cor) do músculo cardíaco e remover fragmento de tecido da base ventricular. Em suma, o procedimento mostrou-se seguro e permitiu fácil acesso ao celoma, com boa visualização do coração.

CAPES, CNPq (Proc. 300833/2010-5 e 467289/2014-0), FAPESP (Proc. 2012/17308-5 e 2013/01494-7). O protocolo da pesquisa foi aprovado pela CEUA (5222-15) da FCAV-UNESP.

Palavras-chave: teleósteos, coração, videocirurgia.

Keywords: teleost, heart, videosurgery.



Investigação

ACESSO LAPAROSCÓPICO PARA PROCEDIMENTOS DE BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS EM CUNICULUS PACA

ARAUJO, A.H.1; AYER, I.M.1; BORGES, L. P. B.1; TEIXEIRA, P.P.M.2;; USCATEGUI, R.A.R.3; VICENTE, W.R.R.3;
BARROS, F.F.P.C.1t

1Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil.

2Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

3Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Jaboticabal, SP, Brasil.

aulinhoaraujo@gmail.com

As técnicas laparoscópicas destacam-se por serem menos invasivas e favorecerem na recuperação do animal quando comparadas às técnicas convencionais. O posicionamento dos trocâteres em procedimentos laparoscópicos precisa ser mais estudado, já que a sua correta configuração na espécie a ser utilizada é um ponto importante para realização, com êxito, de algumas biotecnologias. Dessa forma, objetivou-se com esse trabalho estabelecer o posicionamento dos acessos laparoscópicos para acesso aos ovários de pacas com a finalidade de aspiração folicular. Oito procedimentos foram realizados em fêmeas da espécie Cuniculus paca, em três deles o acesso foi pela área abdominal cranial (A1, n=3). O primeiro trocâter, contendo válvula de insuflação foi inserido na região hipocondríaca direita. Após estabelecimento do pneumoperitônio com CO₂, os demais trocâteres foram inseridos na região xifóide e hipocondríaca esquerda. Em cinco procedimentos os acessos foram inseridos de forma mais caudal no abdômen (A2, n=5). Nesse posicionamento, o primeiro trocâter foi inserido na região inguinal direita para insuflação da cavidade, inserindo os demais nas regiões pré-púbica

e inguinal esquerda. Nas duas conformações o posicionamento dos trocâteres formava leve triangulação, utilizando bainhas de 5 mm de diâmetro e 11 cm de comprimento, com pressão intrabdominal de 10 mmHg. Para a manipulação ovariana foi necessário realizar manobra de lateralização das fêmeas em todos os procedimentos, já que isso facilitava a visualização e preensão dos ovários. O A2 demonstrou melhor visão e facilidade de manipulação que no A1, possibilitando fácil manipulação e aspiração dos folículos ovarianos.

Palavras-chave: Acesso cirúrgico, roedor selvagem, tecnologia de reprodução assistida, videocirurgia.

Key words: Assisted reproductive technology, surgical access, videosurgery, wild rodent.



Investigação

AFERIÇÃO DA PRESSÃO SUBARACNOIDE EM OVINOS HÍGIDOS DURANTE A REALIZAÇÃO DE MIELOGRAFIA PELA VIA LOMBAR: ESTUDO EXPERIMENTAL

SOUZA, J. A. L.1; BUENO, G. M.1; FARIA, L. G.1; KAWAMOTO, F. Y. K.1; FILHO D. Z.1; YAMADA, D. I.1; MINTO, B. W. 1; MARQUES, L. C. 1; VALADÃO, C. A. A. 1

1 FCAV, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Jaboticabal (SP), Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária;
desouza.ja@gmail.com

A aferição da pressão subaracnoide (Sap) como método de estimar a pressão intracraniana é uma opção menos invasiva, de baixo custo e com resultados semelhantes ao uso do cateter intraparenquimatoso. A mielografia representa uma modalidade de diagnóstico por imagem amplamente utilizada para a definição diagnóstica de diversas mielopatias em medicina veterinária. Objetiva-se neste trabalho relatar os valores de Sap durante a realização da mielografia lombar em ovinos. Foram utilizados oito ovinos fêmeas, hígidos, recebendo medicação pré-anestésica de Midazolan (0,1mg/Kg), induzidos com Propofol (5mg/Kg) e manutenção anestésica com Isoflurano. Mantidos sob ventilação controlada. Foi realizada a punção da cisterna magna com agulha de espinhal, esta conectada a um monitor de pressão invasiva. Ato contínuo, realizou-se a punção lombar para administração do meio de contraste no espaço subaracnóide na dose de 0,4mL/Kg com velocidade de 4,1ml/min. Os valores de Sap foram aferidos antes (M0) da administração do contraste, durante (M1), dois (M2) e quatro (M3) minutos após. Os resultados foram analisados através do teste de Tukey com 5% de

confiança. A Sap média em M0 foi de 11,1mmHg ($\pm 4,1$), em M1 101,8mmHg ($\pm 22,5$), em M2 43,1mmHg ($\pm 9,9$) e em M3 19,1mmHg ($\pm 3,4$). Ao teste de Tukey esses momentos apresentaram aumento significativo no momento M1 seguido de diminuição no momento M2 e retornando aos valores de M0 no momento M3. Nota-se grande aumento da pressão subaracnóide durante a administração do meio de contraste com posterior retorno gradativo aos valores tidos como basais.

Palavras-chave: Mielografia; Pressão Subaracnoide; Ovinos

Keywords: Myelography; Subarachnoid pressure; Sheep



Investigação

ALIMENTAÇÃO POR SONDA NASOGÁSTRICA NO TRATAMENTO PÓS-OPERATÓRIO DE PERFURAÇÃO ESOFÁGICA CAUSADA POR CORPO ESTRANHO EM EQUINO: RELATO DE CASO

MANSUR, V. F. R. 1; GODTFREDSSEN, S. M¹; NEVES, M. R¹; LIMA, E. A. 1; SOUZA, G. P. 1;; ROSA, M. C. B. 1; NASCIMENTO, D. L. 1; RABELO, I. P¹; NORBERTO-PEREIRA, R. 1

1 DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
Departamento de Medicina Veterinária- UFLA/ rodrigonorbtopereira@gmail.com

O pós-operatório de cirurgias esofágicas requer cuidados como manejo alimentar diferenciado. As suturas esofágicas apresentam risco de deiscência por fatores como vascularização da camada adventícia e aumento da tensão tecidual durante a deglutição e respiração. Um equino macho, mangalarga marchador, de nove anos, foi encaminhado ao Hospital Veterinário apresentando, há 20 dias, uma ferida na base do pescoço com drenagem de secreção purulenta. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico exploratório durante o qual foi removido um corpo estranho de madeira (22 cm de comprimento) que estava comprimindo o esôfago na transição cérvico-torácica. Ao exame radiográfico contrastado comprovou-se a suspeita de perfuração esofágica. Como a localização da lesão impedia a realização da técnica de esofagotomia aboral para alimentação, optou-se por manter o animal sondado por via nasogástrica (sonda de PVC 15 mm) para receber hidratação e alimentação. A alimentação ministrada foi composta de folhas de tifton fresco, cenoura, óleo de soja, ração comercial e água, trituradas em liquidificador e fornecidas a cada 2 horas. Entretanto ao final do quinto dia, depois de aproximadamente 120h,

o animal conseguiu remover a sonda que estava fixada ao cabresto. Foi realizado novo exame radiográfico onde constatou-se ausência de extravasamento de contraste pela ferida, o que foi interpretado como cicatrização funcional. Optou-se por oferecer progressivamente alimentação com tifton fresco e concentrado comercial, com total recuperação do paciente. Considerando o presente relato é possível afirmar que a alimentação por sonda nasogástrica foi eficaz para o tratamento de perfuração esofágica.

Palavras-chave: cavalo; contraste radiográfico; esofagotomia

key-words: horse; x-ray contrast; esophagotomy



Investigação

ALOTRANSPLANTE DE PELE EM COELHOS ASSOCIADO AO USO DE CÉLULAS ESTROMAIS MESENQUIMAIS COMO TERAPIA IMUNOMODULADORA

TREICHEL, T.L.E.1; PINTO FILHO, S.T.L.2; ARAMBURÚ, J.S.2; ROSA, M.B.2; MÜLLER, B.3 EIDT, B.3; DUARTE, M.M.M.F.3 VEIGA, M.L.4; VAZ, M.A.B.6; PIPPI, N.L.7

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Santa Maria, RS, Brasil. Rua Conde de Porto Alegre, 361/202. E-mail: tletreichel@gmail.com. Autor para correspondência.

2Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Santa Maria, RS, Brasil.

3Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Curso de Biomedicina, Santa Maria, RS, Brasil.

4Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Curso de Medicina Veterinária, Santa Maria, RS, Brasil.

5Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Curso de Estética e Cosmética, Santa Maria, RS, Brasil.

6 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Departamento de Morfologia, Santa Maria, RS, Brasil.

7Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Ciências Naturais e Exatas, Departamento de Estatística, Santa Maria, RS, Brasil.

7Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Santa Maria, RS, Brasil.

O uso de enxertos de pele de espessura total em cirurgia plástica e reconstrutiva é frequentemente comum. O conceito de que enxertos de pele alogênicos são rejeitados é conhecido desde a década de 1980. O objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade do alotransplante de pele a fresco em coelhos, utilizando como agente imunomodulador células estromais mesenquimais (CEM), associadas ou não à ciclosporina. Foram utilizados 20 coelhos da raça Nova Zelândia Branco, machos, com 6 meses de idade e massa corporal média de 3 quilogramas, divididos aleatoriamente em quatro grupos. Grupo I: apenas o transplante. Grupo II: aplicação de CEM nos dias -1, 0, 3, 7 e 10, sempre associado ao uso da ciclosporina. Grupo III: somente a aplicação de CEM, nos mesmos períodos. Grupo IV: apenas ciclosporina injetável. Os animais foram submetidos a exame visual da pele transplantada diariamente. As biópsias foram realizadas quando haviam sinais clínicos de rejeição. Para a comparação das médias foi usado o teste de

Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. O GII apresentou a menor taxa de sobrevivência do enxerto, com 7,2 dias ($\pm 3,49$). GIII apresentou uma rejeição aos 11,4 dias ($\pm 3,58$), enquanto GIV rejeitou o enxerto aos 9,0 dias ($\pm 1,22$) e GI rejeitou aos 13,0 ($\pm 1,41$) dias. Conclui-se que tanto a aplicação da ciclosporina quanto das CEM alógenas, quando administradas isoladamente, não foram capazes de aumentar a taxa de sobrevivência do enxerto de pele e quando utilizadas de maneira associada, foram responsáveis por causar uma rejeição mais rápida.

Palavras-chave: terapia celular, imunossupressão, enxerto de pele, rejeição.



Investigação

AMPUTAÇÃO PARCIAL DE MEMBRO DE UM HAMSTER (MESOCRICETUS AURATUS) COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

SCHULZ JÚNIOR, F.J¹, NHOATO, C.S¹, DEBONA, D¹, CALZA, T¹, PUHL, A.C¹, MENEGAT, L¹, TONDO, L.A.^{S4}, COSTA, D², PEDROTTI, L.F.², ATAIDE, M.W³

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UPF. schulz_ju@hotmail.com

² Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

³ Programa de Pós-graduação (PPGMV) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UFSM

Carcinoma de células escamosas é um tumor maligno dos queratinócitos e, apesar de ser localmente agressivo possui baixo índice metastático. O objetivo deste trabalho é demonstrar a exérese cirúrgica como tratamento para um carcinoma de células escamosas que acometeu um *Mesocricetus auratus*. Um hamster-sírio, macho, sete meses de idade atendido no Hospital Veterinário de Passo Fundo apresentava perda de pelos e uma ferida no membro torácico esquerdo. Após exame citológico da lesão, foi possível comprovar que se tratava de um carcinoma de células escamosas e o tratamento sugerido foi a amputação parcial do membro afetado. E, como terapia suporte e pré-cirúrgico foi prescrito enrofloxacina (5mg.kg⁻¹, BID, VO) durante sete dias. Foi amputado parcialmente o membro torácico esquerdo, promovendo um acolchoamento da articulação úmero-radioulna com a musculatura periférica, utilizando ponto interrompido simples, e como medicação pós-operatória foi utilizado enrofloxacina por mais sete dias, e tramadol (4mg.kg⁻¹, TID, VO) durante dois dias. O tratamento cirúrgico foi bem sucedido, sem nenhuma complicação. O diagnóstico precoce é essencial para determinar o

prognóstico do paciente, enquanto que a meta do tratamento cirúrgico é a remoção suficiente de tecido para deixar margens cirúrgicas livres de células neoplásicas. Devido a malignidade e por já estar num estágio avançado da neoplasia, a amputação do membro se tornou um procedimento necessário e de sucesso para o tratamento da enfermidade.

Palavras chave: Roedor, Neoplasma, Cirurgia Oncológica.

Key Words: Rodent, Neoplasm, Oncologic Surgery.



Investigação

ANALGESIA PROLONGADA UTILIZANDO UM CATETER EPIDURAL TOTALMENTE IMPLANTADO PROMOVE QUALIDADE DE VIDA AO PACIENTE E MENOR MANEJO HOSPITALAR: RELATO DE CASO EM UM GARANHÃO COM OSTEOARTRITE

COELHO, C.M.M.1; ZANGIROLAMI-FILHO, D.2; SARTORI, V.C.3; QUEIROZ, D.J.4; GIRARDI, A.M.2; SABES, A.F.2; CARNEIRO, R.3; VALADÃO, C.A.A.2

1. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ. mail: cassiamaria.coelho@gmail.com

2. Universidade estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Jaboticabal, SP.

3. Veterinário autônomo.

4. Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP.

Este trabalho descreve o uso do cateter epidural totalmente implantado para analgesia prolongada num garanhão de três anos de idade com histórico de claudicação progressiva no membro pélvico direito há quatro meses. Após exame clínico e radiográfico diagnosticou-se osteoartrite na articulação interfalangeana proximal com claudicação grau 4. Devido a questões inerentes ao proprietário este animal foi selecionado para uma terapia analgésica paliativa utilizando o cateter totalmente implantado. Deste modo, um cateter epidural 16G foi inserido no espaço sacrococcígeo e progredido até a região lombossacra. O portal de administração foi sepultado no subcutâneo da região glútea, 10cm da linha média. Após dez dias, iniciou-se a administração diária de 0,1mg/kg de morfina, via portal. Por ser uma punção subcutânea, a aplicação era realizada na baía e o resto do dia o animal permanecia solto no piquete. A analgesia com morfina diminuiu significativamente a claudicação (grau 2), permitiu a sustentação do peso pelo membro e proporcionou qualidade de vida ao animal, verificada pelo rápido ganho de peso. O uso do portal diminuiu significativamente o manejo hospitalar, uma vez que não

foi necessária bandagem de proteção contra deslocamentos do cateter ou infecção. O animal podia se movimentar e rolar livremente no piquete. Esta terapia foi instituída por 45 dias, com a morfina progressivamente diminuída após o vigésimo dia. A artrodese química foi realizada 60 dias após sua admissão, sendo efetiva para a remissão da dor. O cateter permanece implantado, com a patência viável por 3,5 anos, sem nenhuma intercorrência ou incômodo para o animal.



Investigação

ANÁLISE MACROSCÓPICA E PELA MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA DA INTERFACE ENTRE O COMPÓSITO E O LEITO RECEPTOR DE TÍBIA DE COELHOS

MÜLLER, A. F.1*; BRANCALION, B. B.1; DÓRIA, R. G. S.1; MENDONÇA, F. S.2; DOS SANTOS, M. D.3; KUHL, G. S.1; CAMARGO, L. M.3; AMBRÓSIO, C. E.1; MINTO, B. W.4; FREITAS, S. H.1,3.

- 1 Departamento de Medicina veterinária (ZMV) da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Rua Duque de Caxias, 225, Centro, Pirassununga, SP 13635-900, Brasil.
- 2 Departamento de Morfologia e Fisiologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil.
- 3 Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cuiabá (UNIC), Rua Itália S/N, Jardim Europa, Cuiabá, MT, 78065-420, Brasil.
- 4 Departamento Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, Jaboticabal, SP 14884-900, Brasil.

*aloisfmuller@gmail.com

A regeneração de tecido ósseo nos casos de fraturas é um processo biológico natural que ocorre tanto no homem quanto nos animais. Portanto, não é raro ortopedistas se depararem com afecções ortopédicas como fraturas cominutivas, neoplasias ósseas ou não-uniões de fraturas, que necessitam de procedimentos cirúrgicos reparadores, que demandam o uso de enxerto ósseo ou implante. Este trabalho tem por objetivo analisar e comparar as reações na interface entre o compósito, constituído de MOMHF e polimetilmetacrilato, e a falha óssea (leito receptor) de tibia de coelhos, através de avaliação macroscópica e da microscopia eletrônica de varredura em diferentes tempos. Foram utilizados 12 coelhos adultos da raça Nova Zelândia divididos em quatro Grupos Experimentais (E1, n=3; E2, n=3; E3, n=3 e E4, n=3), que tiveram as falhas das tibiais direitas preenchidas com compósito, e avaliadas no pós-operatório imediato, aos 30, 60, 90 e 120 dias. O compósito constituído pela matriz óssea mineralizada heteróloga fragmentada

(MOMHF) e polimetilmetacrilato foi incorporado e integrado ao leito receptor em 100% dos casos, definido pela osteointegração da MOMHF e pela fibrointegração do polimetilmetacrilato, sem sinal de infecção, migração e/ou rejeição, o que o torna biocompatível, podendo, com isso, ser uma opção a mais na reparação de grandes falhas ósseas, não só na medicina veterinária mas também na humana, oferecendo, logo, uma melhor qualidade de vida aos pacientes ortopédicos. Comitê de ética: protocolo nº 015/2014

Palavras chave: Cimento ósseo, Coelho, Falha óssea, Implante ósseo, Osteointegração.

Keywords: Bone cement, Rabbit, Bone failure, Bone implant, Osteointegration.



Investigação

ANOMALIAS INCOMUNS DOS ANÉIS VASCULARES EM UM CÃO ADULTO

KANO, W. T.1; RAHAL, S. C. 1; MESQUITA, L. R. 1*; MARCELINO, R. S.2; VAILATI, M. C. F.3; MAMPRIM, M. J1; MATSUBARA, L. M4; FILADELPHO, A. L.5; CASTILHO, M. S.t

* Autor de correspondência: Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP – Botucatu/SP – lrmesquita@yahoo.com.br

2 Faculdade de Tecnologia – Botucatu/SP.

3 Médica Veterinária autônoma.

4 Faculdade de Veterinária de Araçatuba – UNESP – Araçatuba/SP.

5 Instituto de Biociências – UNESP – Botucatu/SP.

As malformações congênitas associadas de grandes artérias e veias cardíacas são infrequentes em cães, especialmente naqueles de meia idade. Relata-se o caso de um cão, sem raça definida, fêmea, 6 anos de idade, com histórico de regurgitações esporádicas pós-prandiais presentes desde o desmame, com agravamento do quadro para emagrecimento progressivo, apatia, anorexia e tremores. Ao exame físico detectou-se caquexia, hipertermia e crepitação pulmonar. No exame hematológico constatou-se leucocitose por neutrofilia e anemia normocítica normocrômica. Não foram observadas alterações nos exames eletrocardiográfico e ecocardiográfico. Na radiografia simples do tórax foi visibilizado padrão pulmonar alveolar (pneumonia por aspiração), e grave dilatação segmentar do esôfago torácico cranial à base cardíaca, sugerindo uma constrição do mesmo, a qual foi confirmada pelo esofagograma com sulfato de bário. Através da angiotomografia foi identificada a ausência do tronco braquiocefálico, porém com presença das artérias subclávia direita e carótidas direita e esquerda, que emergiram diretamente do arco aórtico. A artéria subclávia direita aberrante envolvia o esôfago. O procedimento cirúrgico foi

efetuado via toracotomia no quarto espaço intercostal esquerdo, no qual identificou-se a artéria subclávia direita aberrante cruzando o esôfago que foi ligada e seccionada. O esôfago cranial a estenose foi submetido à plicatura e na região da estenose foi efetuada dilatação. No período pós-operatório foi recomendada a alimentação em pé e em pequenas porções. Após três meses de pós-operatório, o cão apresentava-se em bom estado geral e sem sinais de regurgitações. Salienta-se a raridade do caso tanto pela idade avançada do cão, quanto pelo tipo incomum da malformação.

Palavras-chave: Megaesôfago, Artéria subclávia direita, Tronco braquiocefálico.

Keywords: Megaesophagus, Artery right subclavian, Brachiocephalic trunk.



Investigação

APLICABILIDADE DA PLACA BLOQUEADA EXTRACORPÓREA PERCUTÂNEA NA ESTABILIZAÇÃO DE FRATURAS INDUZIDAS DE TÍBIA DE COELHOS (*Oryctolagus cuniculus*) – ESTUDO IN VIVO

ROCHA, J. R.1; RAMON, L. A.1; ROCHA, T. A. S. S.2; MINTO, B. W.2; CARVALHO, L. L.1; ALEXANDRE, N. A.1; MAGALHÃES, G. M.3; DIAS, L. G. G.2; HONSHO, C. S. 1

1 UNIVERSIDADE DE FRANCA, UNIFRAN-SP, jesse_r_r@hotmail.com

2 FCAV-UNESP, JABOTICABAL-SP,

3 INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS- MUZAMBINHO

A placa bloqueada já tem eficácia comprovada, contudo, com relação ao seu uso de forma extracorpórea são escassas as descrições literárias e não havendo relatos do seu uso em animais. O objetivo do estudo foi avaliar a consolidação óssea utilizando-se como método de estabilização a placa bloqueada de forma percutânea. Estas foram implantadas em tíbias esquerdas de coelhos, osteotomizadas na região da diáfise. Utilizaram-se sete coelhos machos, adultos jovens, pesando $2,94 \pm 0,17$ kg. Após a colocação dos implantes, foram realizadas avaliações radiográficas no pós-operatório imediato e em intervalos de 15 dias, até completarem-se 45 dias de pós-operatório. A reparação óssea foi evidenciada por ausência de linha radioluscente na diáfise tibial, no mínimo em três corticais ósseas vistas em duas projeções radiográficas (mediolateral e craniocaudal) e ou formação de calo ósseo. Aos 45 dias, os animais foram submetidos à eutanásia e as tíbias coletadas e processadas para avaliação histológica. Ao 15º dia, um dos animais apresentou fissura longitudinal no fragmento proximal ósseo, porém mostrou sinais radiográficos de consolidação óssea aos 45 dias. Seis dos sete

animais apresentaram consolidação radiográfica e histopatológica sendo observada presença de osteoblasto na periferia com produção de matriz óssea mineralizada homogênea, semelhante a um tecido ósseo imaturo, caracterizando processo de consolidação. Conclui-se que o uso extracorpóreo da placa bloqueada para estabilização de fraturas cirurgicamente induzidas em tíbias de coelhos é viável, proporcionando a consolidação óssea em seis dos sete animais aos 45 dias de pós-operatório.

Aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa animal sob protocolo 023/15, Pela UNIFRAN-SP



Investigação

APLICAÇÃO DE MEMBRANA DE HIDROCOLÓIDE EM FERIDA ABERTA COM EXPOSIÇÃO ÓSSEA EM CÃO - RELATO DE CASO

PINTO, T.M.;¹ SAMPAIO G. R.;² MARTINS, A.C.;³ MALTA, C.A.S.;³ PACHECO, L.T.³; MOMESSO, E.O.^{B3}

¹Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, Universidade Federal de Lavras- Campos Universitário – Caixa Postal: 3037- Lavras-MG,
CEP 37200-000 - taisa_pink@hotmail.com

²Professora Doutora – Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

³Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, UFLA

Ferida é uma lesão caracterizada pela ruptura da continuidade normal de um tecido orgânico. Pode surgir de fatores extrínsecos (químicos, físicos, térmicos) ou intrínsecos (infecções). Atendeu-se no Setor de Cirurgia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras um cão sem raça definida, pesando 22,5kg, sete anos de idade, não castrado, apresentando ferida aberta com perda de tecidos moles e exposição óssea, de aproximadamente 15cm de comprimento e 7cm de largura, em região de terço distal medial de tíbia esquerda. O animal encontrava-se desidratado, com mucosas hiperêmicas e intensa dor no membro. Sem fraturas ao exame radiográfico. Funções renal e hepática sem alterações, e leucocitose no hemograma. Instituiu-se antibioticoterapia sistêmica, anti-inflamatório não esteroide, protetor gástrico e analgésicos. Realizou-se tratamento da ferida com soluções antissépticas e debridamento dos tecidos mortos. Utilizou-se inicialmente o açúcar cristal, que adere bem à superfície de feridas purulentas/úmidas, inibe bactérias gram-positivas e gram-negativas e seu efeito higroscópico reduz o edema. Cobriu-se com bandagem, trocando-se o curativo a cada 12 horas. No quinto

dia a ferida apresentava tecido vivo brilhante, optando-se pela aplicação do hidrolóide, trocado a cada quatro dias. A cada troca observava-se redução do tamanho da ferida, leito de granulação estabelecido, mínima produção de fluido, nenhum tecido necrótico e sem infecção. Aos 21 dias havia cobertura óssea total e avançado processo de contração da ferida. Com 28 dias, não se utilizou mais a membrana de hidrolóide, mantendo-se limpeza e pomada cicatrizante antimicrobiana, proporcionando fechamento total da ferida com 42 dias de tratamento.

Palavras-chave: hidrolóide; cicatrização; ferida; cão.



Investigação

APLICAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA DE ANTIMICROBIANOS PELA VIA INTRAVENOSA EM GATAS ANESTESIADAS COM ISOFLURANO - EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS E HEMODINÂMICOS

GOMIDE, P. R. S.¹, MINTO, B. W.¹, COSTA, R. C.¹, FARIA, L. G.¹, GERING, A. P.², DE SOUZA, J. A. L.³, ESCOBAR, A.1, BRONDANI, J. T.⁴

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP – Câmpus de Jaboticabal

²Universidade Federal do Pará

³Médico veterinário autônomo – Araraquara/SP

⁴Médica veterinária autônoma – Curitiba/PR

Endereço: Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n – Jaboticabal/SP. CEP: 14884-900. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária.

E-mail: pagomide@terra.com.br

Objetivou-se avaliar os efeitos cardiorrespiratórios e hemodinâmicos da cefazolina, ceftriaxona, enrofloxacina e ampicilina em gatas anestesiadas com isoflurano. 50 gatas híginas foram submetidas a injeções intravenosas de NaCl 0,9% (GP – grupo placebo), ou 22 mg kg⁻¹ de cefazolina (G2), ou 22 mg kg⁻¹ de ceftriaxona (G3), ou 5 mg kg⁻¹ de enrofloxacina (G4), ou 22 mg kg⁻¹ de ampicilina (G5). Elas foram pré-medicadas com 0,2 mg kg⁻¹ de morfina e 0,05 mg kg⁻¹ de acepromazina pela via intramuscular. A indução anestésica foi feita com diazepam 0,25 mg kg⁻¹ e cetamina 5 mg kg⁻¹, por via intravenosa. Foram avaliados os parâmetros fração expirada de dióxido de carbono (ETCO₂), saturação de oxigênio na hemoglobina (SpO₂), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura corporal (T°C), pressão arterial sistólica, média e diastólica (PAS, PAM e PAD) pelo método invasivo, nos tempos T₀, 5 (T₅), 10 (T₁₀), 15 (T₁₅), 20 (T₂₀), 25 (T₂₅) e 30 (T₃₀) minutos após os tratamentos. A FC apresentou redução do G2 comparado ao GP em todos os tempos, excetuando T₂₀ e, no G4, T₂₅ e T₃₀ apresentaram valores inferiores à T₀. A T°C apresentou aumento do G3 comparado ao GP no T₀ e T₅ e todos os

grupos apresentaram redução dos valores de T°C em relação à T₀. A ETCO₂ apresentou aumento do G2 e G5 em todos os tempos em comparação ao GP. Os antimicrobianos não causaram alterações cardiorrespiratórias e hemodinâmicas que impossibilitem o seu uso. A ceftriaxona foi considerada mais segura para uso na forma profilática nesta espécie.

Palavras-chave: antimicrobiano, anestesia geral, gatas, estabilidade anestésica

Key-words: antimicrobials, general anesthesia, cats, anesthetic stability



Investigação

APLICAÇÃO PERCUTANEA DE BIOMATERIAIS EM OSTEOSSÍNTESE MINIMAMENTE INVASIVA NA TIBIA DE CÃES

FILGUEIRA, F.G.F.¹; MINTO, B.W.*¹; PRADA, T.C.¹; CHUNG, D.G.¹; BALLABEN, N.M.R.¹; PEREIRA, N.W.¹; NOGUEIRA, M.G.C.²

1 Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Unesp, Jaboticabal, SP.

2 Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Alfenas, Poços de Caldas, MG.

*Autor para correspondência: brunowminto@gmail.com. Endereço: Via de Acesso Professor Paulo Donato Castellane, s/n, cep: 14884-900, Jaboticabal, SP.

Objetivou-se avaliar por meio de exames clínicos e radiográficos a consolidação óssea obtida da osteossíntese minimamente invasiva com placa bloqueada na tíbia de cães associada à aplicação percutânea de plasma rico em plaquetas (PRP), concentrado autólogo de medula óssea (BM) ou gel de quitosana (CHI). Foram utilizados trinta cães apresentando fraturas da tíbia. Os grupos foram formados de acordo com o biomaterial injetado sendo: grupo 1 (nada foi injetado), grupo 2 (BM), grupo 3 (PRP) e grupo 4 (CHI). Foram injetados 2 mL de cada biomaterial no foco da fratura imediatamente após o procedimento de osteossíntese minimamente invasiva com placa bloqueada. Os animais foram avaliados quanto a intensidade do edema, grau de claudicação e por meio de exames radiográficos sequenciais que caracterizaram a linha da fratura e a formação do calo ósseo periosteal no momento imediato após a cirurgia e 15, 30, 60, 90 e 120 dias pós-operatórios. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos com relação ao edema e claudicação. Setenta por cento dos animais operados nos diversos grupos apresentaram grau de claudicação 4 ou 5 do membro aos 15 dias de pós-operatório. As variáveis

restabelecimento do canal medular e escala de avaliação radiográfica apresentaram diferença estatística significativa quanto ao grupo 2, que apresentou um menor tempo de consolidação óssea. Os biomateriais PRP, BM e CHI associados a MIPO contribuem na consolidação óssea na tíbia de cães, não promovem reações adversas ou complicações nas fraturas. O concentrado de medula óssea promove consolidação óssea mais precoce.

Palavras-chave: aplicação percutânea, biologia da fratura, biomateriais, consolidação óssea, MIPO.

CEUA: protocolo 017930/12.



Investigação

ARTRODESE CIRÚRGICA PARA TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE DA ARTICULAÇÃO INTERFALANGEANA PROXIMAL EM EQUINO - RELATO DE CASO

GASPARINI, M. J1, SANCHEZ, A. F1, CARVALHO, C. B3, SILVA, M. E. A1, COSTA, B. K1, CESNICK, N. M1, KEMPER, D. A. G.2, CARVALHO, P. H2

1-Discentes de medicina veterinária-UNOPAR (Arapongas-PR) martajuliane@hotmail.com

2-Docente de clínica cirúrgica de grandes animais-UNOPAR (Arapongas-PR)

3-Médica veterinária autônoma

Foi atendido um equino, macho, quarto de milha de 9 anos e 500 kg, utilizado para team roping com claudicação do MPE. Ao exame notou-se aumento de volume na face dorsolateral da articulação interfalangeana proximal (AIP) do MPE com sensibilidade a palpação, claudicação de apoio grau 4 e positivo para flexão de quartela. No exame radiográfico foi notada presença de osteoartrite da AIP. Visando retorno esportivo optou-se pela realização de artrodese cirúrgica. Com o paciente anestesiado e em decúbito lateral direito, foi feita perfusão regional com ampicilina (1g), montado o campo operatório e executada artrodese com placa DCP 4,5 mm de 4 furos e parafusos de tração abaxiais trans-articulares. No pós-operatório foi feita antibioticoterapia e analgesia por 7 dias, bem como imobilização do membro por 60 dias. Após um ano, durante o retorno notou-se leve aumento de volume na porção dorsal da quartela sem dor a palpação ou flexão e leve restrição mecânica na movimentação. Ao raio-x notou-se anquilose e leve reação periosteal da AIP do MPE. A artrodese da AIP é utilizada com frequência em pacientes com fratura de segunda falange. Em pacientes com osteoartrite é indicado,

porém pouco realizada no Brasil, onde a conduta mais comum é a infiltração articular com corticosteroides, álcool ou mesmo a aposentadoria devida à claudicação persistente. A técnica relatada busca promover a anquilose, alinhamento do eixo ósseo e baixa formação de exostose permitindo que o animal retorne ao esporte sem dor. A artrodese cirúrgica com placa e parafusos possibilitou retorno esportivo ao paciente.

Palavras-chave: Artrodese, articulação interfalangeana proximal, equinos.

Keywords: arthrodesis, proximal interphalangeal joint, horses.



Investigação

ASSOCIAÇÃO DAS TÉCNICAS DE PINOS DE RUSH E PINO INTRAMEDULAR PARA A ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA DE SALTER HARRIS TIPO I EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO

KAWAMOTO, F.Y.K.1, PERLES, L.2, RIBEIRO, J.M.2, WERTHER, K.2, MINTO, B.W.1, SANTOS, L.O.1, SIMIONATO, G.1, SIMAMURA, A.C.A.A.3

1Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Jaboticabal– São Paulo, Brasil.

2Departamento de Patologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Jaboticabal– São Paulo, Brasil.

3Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Jaboticabal– São Paulo, Brasil. Endereço: Av. Ariovaldo Esbaile, 540 – Nova Aparecida II CEP 14883-328 – Jaboticabal/SP. E-mail: fe.kawamoto@gmail.com

Em coelhos, as fraturas geralmente são resultantes de acidentes domésticos, incluindo o pisoteamento pelo proprietário, esmagamento pelo fechamento de portas, quedas ou aprisionamento do membro nas grades das gaiolas. As fraturas distais de fise femoral são frequentemente observadas em animais com esqueleto imaturo e podem potencialmente causar problemas ortopédicos devido ao encurtamento do membro, deformidade angular e incongruência articular. A utilização de pinos intramedulares em coelhos é comum. São implantes de baixo custo e de aplicabilidade simples. A maioria das técnicas que envolvem este tipo de implante requer no mínimo dois fios de Kirschner ou pinos de Steinmann de pequeno diâmetro, preferencialmente inseridos de maneira retrógrada, para resultar em uma estabilidade adequada. Atendeu-se um coelho (*Oryctolagus cuniculus*), macho, de três meses de idade e 1,2 kg, apresentando claudicação de início súbito em membro pélvico direito, após episódio de trauma. No exame ortopédico constatou-se edema, instabilidade, crepitação e aumento da sensibilidade dolorosa em região distal de fêmur direito. Após o exame físico e radiográfico

diagnosticou-se uma fratura de Salter Harris tipo I em região distal de fêmur. O paciente foi submetido ao tratamento cirúrgico, com a utilização de pinos de Rush e um pino intramedular. O exame radiográfico 30 dias após o procedimento cirúrgico evidenciou bom alinhamento do eixo ósseo e reparação adequada da linha de fratura. Conclui-se que a associação das técnicas utilizadas neste caso mostrou-se eficaz, resultando em recuperação funcional do membro e reparação óssea rápida e efetiva.

Palavras-chave: *Oryctolagus cuniculus*, fratura, Salter Harris I, fêmur.

Key words: *Oryctolagus cuniculus*, fracture, Salter Harris I, femur.



Investigação

AUTOENXERTO CUTÂNEO EM MALHA ASSOCIADA À TÉCNICA DE LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE (LTBI) PARA O TRATAMENTO DE FERIDA EM MEMBRO TORÁCICO DE CÃO – RELATO DE CASO

SANTOS, P. F. V.1; BRANCALION, B. B.2; ALBERNAZ, S. S. 1, ROSSIGNOLI, P. P. 1, NAZARET, T. L.1; ROSSETO, L. P. 1, REIS FILHO, N. P. 1, DE NARDI, A. B. 1, MORAES, P. C.1

1Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, Jaboticabal, SP 14884-900, Brasil. E-mail: pcastromoraes@yahoo.com.br.

2Departamento de Medicina Veterinária (ZMV), Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Rua Duque de Caxias, 225, Centro, Pirassununga, SP 13635900, Brasil.

Ferida é interrupção da solução de continuidade da pele e, em geral, é decorrente de traumas. Dependendo da extensão da lesão pode-se utilizar como tratamento a autoenxertia cutânea e laserterapia, buscando acelerar a cicatrização. Foi atendido no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (Unesp-Jaboticabal) um canino, sem raça definida, de seis meses de idade, com ferida cutânea grave em região distal de rádio até região falangeana do membro torácico esquerdo, com exposição óssea e articular. Optou-se, inicialmente, pelo tratamento clínico da ferida com solução de Ringer Lactato, curativo úmido, bandagem Robert Jones Modificada, terapia antimicrobiana e analgesia. Após 21 dias de tratamento e tecido de granulação saudável, o paciente foi submetido à cirurgia, sendo utilizado a técnica de autoenxerto cutâneo em malha de espessura total coletado da região abdominal lateral esquerda e em seguida depositado sobre o leito receptor e então suturado com fios de náilon 3-0 em padrão simples separado. No pós-operatório realizou-se curativo não aderente e bandagem Robert Jones Modificada durante dez dias, posteriormente o manejo foi espaçado, associando-se seis sessões de LTBI

a cada três dias com Laserpulse Ibramed® modelo 42, caneta de comprimento de onda 660 nm e 30 mW de potência, na dose de 4 J/cm² durante 8 segundos em cada ponto. O paciente apresentou boa recuperação sem sinais de necrose e deiscência de sutura na porção do enxerto, retomando a aparência saudável da pele. A laserterapia contribuiu para a neovascularização da pele enxertada, associada ao manejo correto da ferida, o que acelerou a reparação tecidual.

Palavras-chave: reparação tecidual, cirurgia reconstrutiva, ferida, laser.

Key-words: tissue repair, reconstructive surgery, wound, laser.



Investigação

AVALIAÇÃO ÁLGICA DE CADELAS SUBMETIDAS A OVÁRIO- HISTERECTOMIA CONVENCIONAL OU VIDEOASSISTIDA COM DOIS PORTAIS

Dalmolin, F.1*, Oliveira, M.T.2, Pinto Filho, S.T.L.3, Feranti, J.P.S.3, Prado, J.K.O.M.1, Elias, F.1, Gruchouskei, L.1, Vaz, M.A.B.3, Lhamas, C.L.3, Silva, M.A.M.3, Brun, M.V.3

1Universidade Federal da Fronteira Sul 2Universidade Federal do Pampa 3Universidade Federal de Santa Maria. Rua Edmundo Gaievski, 1000. Acesso Rodovia PR 182, Km 466. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

Técnicas videoassistidas possuem vantagens como menor dor pós-operatória, risco de deiscência e hemorragia e encurtam a convalescença. Este trabalho teve por objetivo comparar escores de dor pós OVH convencional (GC) ou videoassistida com dois portais (GV) e o efeito do protocolo analgésico empregado. Quatorze cadelas híginas, adultas de até quatro anos, foram divididas em dois grupos e medicadas com dipirona e escopolamina (25mg/kg e 0,2mg/kg QID) e meloxicam (0,2mg/kg/SID) durante 48 horas. A avaliação foi realizada por três avaliadores cegos às cirurgias e analgesia pelas escalas Visual Analógica (EVA), Melbourne (EM) e Composta de Glasgow (EG) às 2, 4, 6, 8, 12, 24, 36, 48 e 72h. Considerando a EVA, não houveram diferenças entre as técnicas nos momentos avaliados. Pela EM houve diferença entre os valores basais e às 2, 4 e 6h no GC; no GV não houve diferença entres tempos e às 6h os escores observados foram menores que no GC. A EG revelou maiores escores às 8h no GC, e elevadas mensurações às 2, 4 e 6h neste grupo. Escores significativos estiveram presentes até 12h e retornaram aos valores basais às 24h. O tempo da primeira ingestão de alimento foi mais curto no GV ($3.25 \pm 1.83h$)

comparado ao GC ($7.75 \pm 3.45h$). O tempo da primeira defecação não foi diferente entre os grupos. Verificou-se que os escores de dor no GV tem menor intensidade e retornam aos níveis basais mais rapidamente se comparado a técnica convencional. A eficácia do protocolo analgésico foi satisfatória considerando as duas técnicas cirúrgicas em questão.

Palavras-chave: Videocirurgia, analgesia, laparoscopia, celiotomia, pós-operatório.

Key words: Videosurgery, analgesia, laparoscopy, celiotomy, postoperative.

Aprovado pela CEUA/UFSM sob número de parecer 081/2012(4).



Investigação

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DA SALA DE CIRURGIA E DA EFICÁCIA DA CLOREXIDINA 2% NA DESINQUINAÇÃO DAS MÃOS

GOBBO, J.L.1; KARCHER, D.E.1; CARDOZO, M.V.1; LACERDA, L.C.C.1; MINTO, B.W.1; De NARDI, A.B.1; DIAS, L.G.G.G.1; MORAES, P.C.*1

1 Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Jaboticabal, SP – debo-
raekarcher@gmail.com

A real eficácia do degermante aliada à administração incorreta de antibióticos e a potencial contaminação ambiental são pontos críticos para instalação de infecção pós-cirúrgica. A seleção de cepas resistentes aos antimicrobianos se dá, muitas vezes, pelo uso indiscriminado e excessivo de medicamentos de amplo espectro, repetição automática de prescrições, ausência de antissepsia e uso de terapia empírica. Assim, o estudo avaliou a eficácia do antisséptico clorexidina 2% na degermação das mãos, no pré e transcirúrgico de animais de companhia, e detectou possíveis contaminações bacterianas ambientais. O estudo foi realizado no Hospital Veterinário da FCAV, UNESP Jaboticabal, e as amostras analisadas no Laboratório de Microbiologia da mesma Instituição. Para avaliar a eficácia da escova de clorexidina foram feito swabs nas mãos, pré e pós-paramentação e transferidos para tubos com água peptonada. As amostras e suas diluições foram inoculadas em placas de Ágar Sangue e MacConkey, e a contaminação do centro cirúrgico avaliada por placas com Ágar BHI distribuídas no local. Após o período de incubação, realizaram-se as contagens, testes bioquímicos e antibiograma com discos de

Ampicilina, Cloranfenicol, Tetraciclina, Ceftiofur, Metronidazol, Cefalexina e Enrofloxacin. Os resultados mostraram multiplicação bacteriana no ambiente, e comprovou eficácia da clorexidina 2% na desinquinção das mãos. Os testes morfológicos e bioquímicos evidenciaram microrganismos de diversos gêneros patológicos e multirresistência bacteriana aos antibióticos testados. Concluiu-se que apesar da eficácia da escova de clorexidina 2%, devem-se aumentar os cuidados com a higiene e desinfecção do ambiente cirúrgico e, principalmente, utilizar os antimicrobianos adequadamente para prevenir a resistência bacteriana.

Palavras-chave: cirurgia, clorexidina, contaminação ambiental, infecção.



Investigação

AVALIAÇÃO DA CRIOCIRURGIA NO TRATAMENTO DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃES – RESULTADOS PRELIMINARES

FERREIRA, A. P.1; NABESSIMA, C.1; ROSSETTO, V. J. V.2; FLÓREZ, L. M. M.2; ROCHA, N. S.3; BRANDÃO, C. V. S.3.

1 Graduanda, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu-SP; e-mail: annalupf@hotmail.com

2 Doutorando pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu-SP

3 Docente da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu-SP

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia maligna de células redondas, contagiosa nos cães. A criocirurgia consiste no uso controlado de baixas temperaturas a fim de destruir tecidos neoplásicos e não neoplásicos. Nos procedimentos crioterápicos ocorre a “fase imunológica”, na qual há a formação de anticorpos antineoplásicos que alteram a constituição antigênica celular. Devido à estimulação da imunidade celular inespecífica esse tipo de tratamento pode ser conveniente nos casos de TVT com distribuição focal. Objetiva-se com o presente trabalho avaliar a resposta clínica da criocirurgia no tratamento do TVT genital em cães. Para isso foi realizada a criocirurgia em sete cães machos com TVT genital (CEUA no 61/2013). As lesões foram congeladas por 3 segundos a 7 segundos, sem margem de segurança devido a sua localização, com intervalo médio de 15 dias (variação de 15 dias a 20 dias). A cada procedimento foi avaliada a resposta à criocirurgia, classificada como completa (RC): completo desaparecimento do tumor com total reepitelização; parcial (RP): redução da área tumoral \geq 50%; e ausência de resposta (AR): redução da área tumoral \leq 50% ou progressão da lesão.

Os animais foram avaliados por meio de avaliação clínica periódica e exames laboratoriais, incluindo hemograma completo e perfil bioquímico. Após média de três sessões (variação de três a cinco sessões), todos os animais obtiveram resposta completa, confirmada por meio do exame citopatológico e/ou histopatológico. Nenhum dos animais apresentou complicações sistêmicas. Conclui-se que a criocirurgia pode ser uma opção viável para o tratamento do TVT genital em cães.

Palavras-chave: congelamento, imunidade, oncologia, terapia.

Key-words: freeze, immunity, oncology, therapy.



Investigação

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO IODOPOVIDONA NA DESINQUINAÇÃO DAS MÃOS E DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DA SALA CIRÚRGICA

KARCHER, D.E.1; GOBBO, J.L.1; CARDOZO, M.V.1; LACERDA, L.C.C.1; MORAES, P.C.1; MINTO, B.W.1; De NARDI, A.B.1; DIAS, L.G.G.*1

1 Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Jaboticabal, SP – debo-raekarcher@gmail.com

Ausência de antissepsia eficaz, incerteza no diagnóstico, desconhecimento farmacológico, prescrição excessiva de medicações, uso indiscriminado de antimicrobianos de amplo espectro e/ou associações, são erros cometidos por profissionais que colaboraram para evolução, disseminação e seleção de cepas bacterianas. Assim, o presente estudo avaliou a eficácia do antisséptico iodopovidona na antissepsia das mãos do médico veterinário durante dez casos aleatórios da rotina cirúrgica de pequenos animais, e detectou possíveis contaminações bacterianas ambientais. O estudo foi realizado no Hospital Veterinário da FCAV - UNESP Jaboticabal, e as amostras analisadas no Laboratório de Microbiologia da mesma Instituição. A avaliação da eficácia do iodopovidona foi realizada por meio de swabs nas mãos, pré e pós-paramentação, e transferidos para tubos com água peptonada. Para inoculação das amostras e diluições, utilizaram-se placas de Ágar Sangue e MacConkey. A contaminação ambiental foi avaliada através de placas com Ágar BHI distribuídas no centro cirúrgico. Após o período de incubação, realizaram-se as contagens, testes bioquímicos e

antibiograma (Ampicilina, Cefalexina, Ceftiofur, Clindamicina, Cloranfenicol, Enrofloxacin, Metronidazol e Tetraciclina). Notou-se multiplicação bacteriana no ambiente. Porém o uso do iodopovidona na desinquinção das mãos mostrou-se eficaz, com ação imediata e residual. Os testes morfológicos e bioquímicos evidenciaram presença de Staphylococcus, Steptococcus, Enterococcus, Enterobacter, Shighella, Pseudomonas, Klebsiela e Escherichia coli. Os resultados do antibiograma mostraram multirresistência bacteriana aos antibióticos testados. Devem-se aumentar os cuidados com higiene e desinfecção ambiental e, principalmente, utilizar os antimicrobianos com maior conscientização para prevenir transmissão de genes resistente e evitar futuros riscos relacionados à saúde dos animais e seres humanos.

Palavras-chave: antimicrobianos, antissepsia, contaminação ambiental, desinfecção, infecção, resistência bacteriana.



Investigação

AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA DA REGENERAÇÃO ÓSSEA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE MANTAS ÓSSEAS À BASE QUITOSANA, HIDROXIAPATITA E COLÁGENO COMO SUBSTITUTO ÓSSEO EM FALHAS INDUZIDAS EM TÍBIAS DE OVINOS: RESULTADOS PARCIAIS

PARETSIS, N.F.1; BACCARELLI, B.C.1; LHAMAS, C.L.1; ARANA-CHAVEZ, V.E.2; CORREA, L.3; PEPLIS, A.M.G.4; CONCEIÇÃO, V.4; ZOPPA, A.L.V.5

1 Pós-graduando do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP). 2 Professor Doutor do Laboratório de Biologia Oral da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FO/USP). 3 Professora Doutora do Laboratório de Patologia Experimental da FO/USP. 4 Professora Doutora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo. 5 Professor Doutor do Departamento de Cirurgia da FMVZ/USP. Autor para correspondência: nicoleparetsis@usp.br

Falhas ósseas são comumente encontradas na medicina veterinária em diferentes enfermidades, principalmente nos traumas em animais de grande porte. Frequentemente faz-se necessário auxiliar este reparo tecidual para melhor correção desta falha. Os biomateriais foram desenvolvidos para cumprir esta função. A partir da observação da unidade morfofuncional do tecido é possível avaliar o tecido neoformado. Atualmente, em estudos ortopédicos, os ovinos são considerados animais de escolha como modelo experimental. Falhas ósseas circulares unicorticais de 5mm foram realizadas experimentalmente em ovinos, onde foram implantadas mantas ósseas à base de quitosana, hidroxiapatita e colágeno, com objetivo de caracterizar o reparo ósseo de forma qualitativa e quantitativa e compará-lo com o membro controle (sem biomaterial). Após 60 dias da ostectomia, foi realizada biópsia na interface do defeito ósseo e por meio da microscopia eletrônica de transmissão e microscopia de luz, o tecido neoformado foi avaliado. Na análise ultra estrutural, observou-se o biomaterial em contato íntimo com o tecido neoformado e imagens sugestivas de linhas ricas em proteínas não-colágenas envolvendo o

biomaterial. Foi identificado um osteócito maduro, recentemente incorporado a matriz óssea verificando-se um gap entre o biomaterial e o osteócito. Foi possível comparar o padrão da reparação tecidual, onde o membro controle e o membro com biomaterial não diferiram quanto à arquitetura tecidual, porém, em todas as amostras com o implante do biomaterial foi identificada a presença do mesmo. Todas estas informações sugerem que, até o momento, o biomaterial de estudo apresenta boa biocompatibilidade e potencial para auxiliar na rotina ortopédica de grandes animais.

Palavras-chave: Ovino, Biomaterial, Ortopedia, Histologia

Keywords: Ovine, Biomaterial, Orthopedics, Histology



Investigação

BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS E METABOLISMO OXIDATIVO DE CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO- HISTERECTOMIA VIDEOASSISTIDA OU CONVENCIONAL

Dalmolin, F.1*, Oliveira, M.T.2, Pinto Filho, S.T.L.3, Feranti, J.P.S.3, Prado, J.K.O.M.1, Gruchouskei, L.1 Elias, F.1, Dornelles, G.L.3, Oliveira, J.S.3, Brun, M.V.3

1Universidade Federal da Fronteira Sul 2Universidade Federal do Pampa 3Universidade Federal de Santa Maria. Rua Edmundo Gaievski, 1000. Acesso Rodovia PR 182, Km 466. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

A laparoscopia é importante ferramenta operatória, dentre outros fatores, por promover menor estresse que procedimentos abertos. Este trabalho teve objetivo de comparar a resposta inflamatória e metabolismo oxidativo de cadelas submetidas a ovariohisterectomia convencional (GC) e videoassistida por dois portais (GV). Quatorze cadelas híginas, adultas de até quatro anos, foram divididas em dois grupos e avaliadas por meio de leucograma, BChE, AChE, catalase (CAT) e malondialdeído (MDA). Amostras foram coletadas imediatamente antes das cirurgias e às 2, 6, 12, 24, 48 e 72h de pós-operatório. Verificou-se leucocitose ao hemograma em ambos os grupos, com diferença no diferencial de leucócitos entre os grupos as 6h, e menor contagem no GV. Neutrofilia, linfopenia e eosinopenia (hemograma de estresse) foram verificadas no GC, indicando maior estresse da técnica convencional. Não se verificou aumento na atividade da AChE e BChE em ambos os grupos, indicando baixa inflamação. Não foram verificadas diferenças entre tempos e entre grupos para a CAT, fato que pode ser associado ao anti-inflamatório. Não se verificaram diferenças das mensurações do MDA no GV. No GC

houve diferença entre tempos e grupos às 24h. Este aumento pontual do MDA pode sugerir peroxidação lipídica, fato não observado nos animais operados pela técnica videoassistida. A ocorrência deve ser investigada por meio de aferições de outros biomarcadores em estudos subsequentes. Conclui-se que a técnica de OVH videoassistida por dois portais em caninos medicados com dipirona, escopolamina e meloxicam provoca menor estresse que a técnica convencional, e sugere-se que a última possa implicar em peroxidação lipídica.

Palavras-chave: espécies reativas, videocirurgia, acetilcolinesterase, butirilcolinesterase, peroxidação lipídica.

Key words: reactive species, videosurgery, acetylcholinesterase, butyrylcholinesterase, lipid peroxidation.

Aprovado pela CEUA/UFMS sob número de parecer 081/2012(4).



Investigação

BIOPSIA PULMONAR POR TORACOSCOPIA EM UM CANINO

ATAIDE, M.W.1; BRUN, M.V.2; CORADINI, G.P. 3; SARTURI, V.3; FERRANTI, J.P. 3; LINHARES, M.T.3, GAVIOLI, F.3; LIBARDONI, R.4; ETGES, E.4; DUTRA, L.H.5; AMARAL, A.S. 6

1: Programa de Pós-graduação (PPGMV) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF). michellideataide@gmail.com

2: Professor do Curso de Medicina Veterinária da UFSM e do PPGMV/UFSM.

3: PPGMV/UFSM.

4: Curso de Medicina Veterinária da UFSM.

5: Residente do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

6: Professora do Curso de Medicina Veterinária da UFSM.

A toracoscopia é utilizada para visibilizar estruturas torácicas para o diagnóstico e o estadiamento de uma doença sem a necessidade de toracotomia. A biopsia aspirativa com agulha fina transtorácica têm como riscos a avaliação limitada das estruturas vitais, enquanto que a toracoscopia fornece amostras de tecidos adequados. Visando definir o diagnóstico de um canino, macho, SRD, dois anos e com bronquite recidivante havia seis meses, foi indicada toracoscopia para biopsia pulmonar frente às alterações verificadas pela ultrassonografia. O paciente vinha sendo tratado com enrofloxacin, e fazia uso contínuo de aminofilina. Na radiografia observou-se bronquite com padrão broncointersticial difuso. Para o procedimento, foi utilizado metadona (0,3mg.kg⁻¹,i.m.) seguido de propofol (4mg.kg⁻¹,i.v.). Já a manutenção anestésica foi obtida com isoflurano e foi utilizada infiltração com lidocaína (4mg.kg⁻¹) nos espaços intercostais previamente identificados. Em decúbito dorsal, foram realizados três acessos à cavidade torácica (dois intercostais e um paraxifóide), que foi inspecionada minuciosamente à procura de lesões e avaliação do parênquima pulmonar. Realizou-se minitoracotomia para

biopsia pulmonar com ligadura pela técnica convencional. Foi utilizado tramadol (3mg.kg⁻¹,v.o,t.i.d), meloxicam (0,2mg.kg⁻¹,v.o, s.i.d) e amoxicilina associada ao clavulanato (20mg.kg⁻¹,v.o,b.i.d). As amostras foram encaminhadas para exame histopatológico, cultura bacteriana e cultura fúngica, porém identificou-se somente a presença de *Enterobacter aerogenes*, com antibiograma resistente a penicilina e ampicilina, e sensível aos demais antibióticos. O paciente encontrava-se mais disposto 21 dias após o diagnóstico. Com a precisão da imagem seguida do exame complementar obtido pela toracoscopia, foi possível elucidar o quadro crônico e atuar diretamente no agente causador do colapso respiratório.

Palavras chave: *Enterobacter aerogenes*, colapso pulmonar, pneumonia.

Keywords: *Enterobacter aerogenes*, pulmonary collapse, pneumonia.



Investigação

CABEÇA ACESSÓRIA EM MUSCULO SARTÓRIO DA COXA DE CÃO – ACHADO DURANTE ACESSO CIRÚRGICO

SANDOVAL, L. M.1, REITER, L. F. F.1, FILADELPHO, A. L.2, PERES, J. A.¹, DORTH, H. O.^{3*}, KANO, W. T.1, MESQUITA, L. R.1

1 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP - Botucatu/SP

2 Instituto de Biociências – UNESP – Botucatu/SP.

3* Universidade de Londrina – Departamento de Clínicas Veterinárias – Londrina/PR – dorth_vet@yahoo.com.br

O músculo sartório consiste em duas alças que se encontram nas faces cranial e craniomedial da coxa do cão. Estas alças se estendem do ílio à tíbia. Relata-se o caso de um cão, sem raça definida, fêmea, 16 anos de idade, com histórico de aumento de volume em face medial da coxa esquerda, evolução de aproximadamente 12 meses, aderido, não ulcerado, indolor, de consistência firme e sem aumento de temperatura. Aos exames complementares foi possível observar aumentos dos níveis de creatinina, ureia e ALT séricas, além de bloqueio atrioventricular grau III no eletrocardiograma. Na citologia aspirativa constatado presença de células atípicas mesenquimais porém sem diagnóstico definitivo. Realizado exame radiográfico, o qual descartou comprometimento ósseo regional e metástase pulmonar. Optou-se pela excisão cirúrgica e posterior envio para exame histopatológico. Durante o a dissecação cirúrgica observou-se grupos musculares extras, entretanto devido a complicações transoperatórias, o animal entrou em óbito. Durante a necropsia registrou-se uma terceira subdivisão do musculo sartório e a análise histológica do tumor diagnosticou Schwannoma. O corpo foi encaminhado

ao Laboratório de Anatomia, fixado em formol para averiguação das cabeças musculares do musculo em questão. Na espécie humana o músculo sartório é constituído de única cabeça, mas há relatos de variação anatômica em humano do sexo masculino, o qual apresentava duas cabeças do referido músculo. Acredita-se que a presença de uma terceira cabeça no músculo sartório da coxa do cão pode ser compreendida tanto na forma de uma persistência involutiva quanto como uma malformação embrionária do mesmo animal.

Palavras-chave: Schwannoma, anatomia, sartorio

Keywords: Schwannoma, anatomy, sartorio



Investigação

CELIOTOMIA EXPLORATÓRIA PARA A IDENTIFICAÇÃO SEXUAL EM *ASTRONOTUS OCELLATUS*

MANSUR, V. F. R. 1; CARVALHO, A. F. S. 1; PAIVA, I. M. 1; ASSIS, I. L. 1; CASTRO, T. F. D. 1; NOBERTO-PERREIRA, R. 1; MURGAS, L. D. S. 1

1 Departamento de Medicina Veterinária – UFLA/ rodrigonorbtopereira@gmail.com

O *Astronotus ocellatus* não apresenta dimorfismo sexual dificultando a reprodução em cativeiro. Desta forma, estabelecer metodologias para identificação do gênero é de grande importância. Objetivou-se descrever, validar e determinar a eficácia da técnica cirúrgica de celiotomia exploratória para visualização *in situ* da gônada e determinação de gênero. Foram utilizados 9 peixes ($410,65 \pm 121,30$ g e $25,92 \pm 2,99$ cm). Os animais foram submetidos à indução e manutenção anestésica com óleo de cravo, 140 mg/l e 70 mg/l, respectivamente. Previamente a cirurgia, administrou-se, por via intramuscular, florfenicol (50 mg/kg) e morfina (5 mg/kg). Durante o procedimento, os peixes foram mantidos em decúbito dorsal. Foi realizada incisão abdominal em “L”, com cerca de 3 a 4 cm, iniciando-se caudal à nadadeira peitoral, seguida por incisão perpendicular à esquerda, de aproximadamente 1 cm. Através da abertura, a gônada foi visualizada e o gênero determinado. A celiorrafia foi realizada com fio de poliamida 2-0 em padrão de sutura simples contínua em plano único (musculatura e pele). Ao final do procedimento os animais foram mantidos em aquários, sendo monitorados quanto

ao retorno à alimentação. Após 10 dias, os pontos foram retirados. Decorridos cinco meses, os animais foram eutanasiados para validação da técnica de sexagem por análise microscópica da gônada. As gônadas foram facilmente visualizadas por meio da celiotomia, sendo a sexagem validada com eficácia de 88,89%. Os animais retornaram à alimentação gradualmente e a taxa de sobrevivência foi de 100%. A celiotomia exploratória apresenta-se como método eficaz para determinação do gênero de *A. ocellatus*.

Palavras-chave: oscar; dimorfismo sexual; laparotomia

keywords: Oscar; sexual dimorphism; laparotomy

Protocolo de bioética CEUA/UFLA 052/2013



Investigação

CISTECTOMIA RADICAL E DERIVAÇÃO URETERAL PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS DE TRANSIÇÃO DA VESÍCULA URINÁRIA E URETRA DE UM CÃO

FERANTI, J.P.S.1,2*; FISCHBORN, N.T.2; BRUN, M.V.2; LINHARES, M.T.2; CORADINI, G.P.2; MARTINS, L.R.2; LIBARDONI, R.N.2; ANTUNES, B.N. 2; ATAÍDE, M.W. 2; SARTURI, V.Z. 2

1 Universidade da Região da Campanha (URCAMP); 2 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) *Autor principal: johny.sf@hotmail.com

Um canino fêmea, Pastor Alemão, oito anos, foi encaminhado atendimento, apresentando oligúria, disúria e hematúria havia aproximadamente 30 dias. Após a realização de diversos exames (hematológicos, ecografias, radiografias, cistoscopia e biopsia vesical), diagnosticou-se carcinoma de células de transição em região de trígono vesical e uretra, optando-se pela cistectomia radical e derivação urinária. Após preparação vaginal, realizou-se incisão abdominal paramediana até o púbis. Para a cistectomia, os vasos vesicais caudais, craniais e seus ramos foram ligados e a uretra dissecada até a inserção com a vagina, onde ramos da artéria vaginal foram ligados. Os ureteres receberam suturas de reparo, sendo posteriormente, seccionados previamente às suas inserções na vesícula. Realizou-se a ovariectomia e, uma incisão de aproximadamente 1 cm foi procedida no aspecto medial da extremidade distal de cada ureter, de forma que estes fossem suturados um ao outro, em padrão contínuo simples, ocluído em diferentes pontos, criando um único lúmen. Posicionou-se cateter ureteral Duplo J em cada ureter e na luz vaginal. Os ureteres unidos foram suturados à vagina em padrão contínuo simples,

ocluído em diferentes pontos. Por meio de exame histopatológico, confirmou-se a presença de células carcinomatosas na união da uretra com a vagina, sendo indicada quimioterapia, contudo, o tutor optou por não realizar o tratamento. A paciente apresentou total recuperação da cirurgia e retornou para retirada do cateter Duplo J. Segundo a observação do proprietário via contato telefônico, 120 dias após a cirurgia, a paciente se apresentava sem sinais de recidiva.

Palavras-chave: Cistectomia, reimplantação ureteral, neoplasma, carcinoma.

Keywords: Cystectomy, ureteral reimplantation, cancer, carcinoma.



Investigação

CISTORRAFIA LAPAROSCÓPICA E MARSUPIALIZAÇÃO VESICAL VIDEOASSISTIDA EM CAPRINO COM OBSTRUÇÃO URETRAL – RELATO DE CASO

SPAGNOLO, J.D.;¹ DEBIAZZI, A.M.;¹ OLIVEIRA, I.J.;¹ MULLER, P.R.B.;¹ ANDRADE, F. S. R. M.;¹ ZOPPA, A.L.V.¹

¹ - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo –
Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitária. jdspagnolo@usp.br

O objetivo deste resumo é descrever o emprego da laparoscopia na cistorrafia e no auxílio da marsupialização vesical. Foi encaminhado ao HOVET um caprino de 3 meses, com apatia, anúria há 2 dias e acentuada azotemia. O exame ultrassonográfico sugeriu ruptura vesical e uretral, observando presença de múltiplos cálculos. O animal foi submetido à anestesia geral inalatória e posicionado em Trendelenburg com inclinação de 30°. Criou-se um portal de 10 mm na cicatriz umbilical para passagem da ótica laparoscópica, seguido da instauração do pneumoperitônio com CO₂. Quatro trocartes de 5 mm foram posicionados, dois em cada hemi-abdômen para passagem dos instrumentais e subsequente realização da cistorrafia, realizada com fio de poliglactina 910 em padrão contínuo simples. Em seguida, a bexiga foi apreendida e exteriorizada com pinça laparoscópica tipo Babcock, após ampliação de aproximadamente 3 cm de um dos portais do hemi-abdômen direito, sendo a mesma fixada na parede abdominal com náilon 2-0 em padrão interrompido simples. Ao término do procedimento foi introduzida sonda de Foley. Após a recuperação anestésica, o animal apresentou bom fluxo urinário por meio

da sonda, normalizando os níveis séricos de uréia e creatinina na primeira semana do período pós-operatório. A remoção dos cálculos uretrais não foi possível devido a grande quantidade e ao comprometimento funcional da uretra. Cinco meses após o procedimento cirúrgico o animal apresenta-se com boa excreção urinária, porém ainda há a necessidade de manutenção da sonda vesical. A técnica mostrou-se efetiva como tratamento emergencial, sendo pouco invasiva e proporcionando rápida recuperação.

Key words: bladder; laparoscopy; goat



Investigação

COLECISTODUODENOSTOMIA EM CÃO – RELATO DE CASO

MONTANHIM, G. L.1; BRANCALION, B. B.2; SCALZILLI, B.3; SENHORELLO, I. S.1; MORAES, P. C.1; COELHO, L. P.1; ROSSIGNOLI, P. P.1; CAMPRESI, A. C.1

1Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, Jaboticabal, SP 14884-900, Brasil. E-mail: gabrielmontanhim@yahoo.com.br

2Departamento de Medicina Veterinária (ZMV), Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Rua Duque de Caxias, 225, Centro, Pirassununga, SP 13635900, Brasil.

3Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói, RJ 24220-900, Brasil.

As doenças extra-hepáticas em cães são raras e, em geral, adquiridas, tendo como causas a obstrução do trato biliar, colecistite, trauma, pancreatite, colelitíase, neoplasias e mucocele de vesícula biliar. O tratamento cirúrgico preconizado é a colecistoenterostomia por colecistoduodenostomia, pois a colecistojejunostomia apresenta elevada ocorrência de quadros de úlcera intestinal. Objetiva-se relatar um caso de anastomose entre vesícula biliar e duodeno em cão. Foi atendido no Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel" da UNESP-Jaboticabal (FCAV) um canino, sem raça definida, de 10 anos, com histórico de dores na região epigástrica e hepatomegalia. Não foram identificadas alterações bioquímicas. Ao exame ultrassonográfico foram visibilizados cálculos em vesícula biliar. O paciente foi encaminhado para laparotomia, onde foi confirmada a presença dos cálculos. Uma enterotomia em duodeno foi feita para que a papila duodenal fosse canulada, e, o colédoco, desobstruído. Foi realizada colecistoduodenostomia, para que o fluxo de bile fosse facilitado. Não houve complicações cirúrgicas que pudessem ser atribuídas ao procedimento e o paciente teve remissão dos

sinais clínicos pré-operatórios. Complicações pós-cirúrgicas que podem ocorrer são colangite, deiscência de sutura, peritonite, extravasamento de bile e estenose. Para que isto não ocorra, alguns cuidados são fundamentais, como, o tamanho da fístula, que deve medir entre 2,5 e 4 centímetros. Ressalta-se que a intervenção cirúrgica requer habilidade técnica devido à sua complexidade, bem como a importância de estabilizar o animal no pré-operatório, frente às altas taxas de mortalidade.

Palavras-chave: colecistoduodenostomia; obstrução extra-hepática biliar; canino.

Key-words: cholecystoduodenostomy; extrahepatic biliary obstruction; dog.



Investigação

COLECISTOENTEROSTOMIA EM FELINO ACOMETIDO POR COLANGIOHEPATITE NEUTROFÍLICA E COLESTASE

VOORWALD, F.A.1*; FRIOLANI, M.2; BISSOLI, E.D.G. 3; TIOSSO, C.F. 4; SALINO, F.F.5; TONIOLLO, G.H.6

1Docente Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP, São José do Rio Preto - SP; 2Docente Universidade de Marília – UNIMAR, Marília - SP; 3Docente Centro Universitário do Norte Paulista – UNORP. 4Médico Veterinário Autônomo. 5Discente Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP, São José do Rio Preto - SP; 6Docente Depto. Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, FCAV/UNESP. *autor para correspondência: voorwald@gmail.com

Complexo colangite/colangiohepatite supurativa consiste em inflamação neutrofílica dos ductos biliares e parênquima hepático, causada por infecção bacteriana intestinal, que ascende pelo ducto biliar, acometendo ductos biliares intra-hepáticos e hepatócitos periportais, reduzindo e/ou interrompendo fluxo biliar, conseqüente à deficiência ou incapacidade na circulação dos sais biliares ao duodeno, resultando em modificação da composição bioquímica sanguínea e características fisiológicas e histológicas hepáticas. Objetiva-se relatar o caso de um felino, SRD, 13 anos, apresentando leucocitose grave com neutrofilia, anemia e aumento exagerado da ALT, submetido à laparotomia exploratória após detecção de obstrução de vesícula biliar por ultrassonografia e radiografia abdominais. O conteúdo foi drenado e realizou-se lavagem da vesícula com solução salina, descartando-se presença de colelitíase ou coledocolitíase. Procedeu-se incisão longitudinal de 2,5cm em porção final do ducto biliar comum e região antimesentérica do duodeno descendente, para realização de colecistoduodenostomia latero-lateral. Suturou-se com nylon 4-0, padrão simples interrompida não perfurante total,

promovendo anastomose entre vesícula biliar e duodeno. O exame parasitológico foi negativo para *Platynosomum* sp e o bacteriológico positivo para *E. coli*. Confirmou-se colangiohepatite neutrofílica no exame histopatológico. A predisposição da doença em felinos atribui-se a particularidade anatômica, na qual o ducto pancreático maior se junta ao ducto biliar comum antes de sua abertura no duodeno, e microrganismos da flora comensal do trato gastrointestinal atingem o sistema hepatobiliar, resultando em inflamação peribiliar e fibrose hepática induzida por citocinas. O diagnóstico das afecções hepatobiliares em felinos é tardio e o procedimento cirúrgico para desvio do fluxo biliar possibilita correção da colestase.

Palavras-chave: Doença hepática. Trato biliar. Colestase. Colecistoduodenostomia.

Keywords: Liver disease. Biliar tract. Cholestasis. Cholecyst-duodenostomy.



Investigação

CONDROSSARCOMA TRAQUEAL EM MACHO CANINO: RELATO DE CASO

ANTON, M.M.1; QUITZAN, J. G.1; FERREIRA, N.L.1 ; ABIBE, R. B.1 CARDOSO, C. B.1, CONCEIÇÃO, R.T.1

¹ FMVZ, UNESP Univ. Estadual Paulista, Botucatu, Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, Rua Prof. Doutor Walter Maurício Correa s/n - Unesp Campus de Botucatu. 18618-681 - Botucatu, SP - Email para contato: re_abibe@hotmail.com

O condrossarcoma é uma neoplasia maligna de origem cartilaginosa, causada pela proliferação irregular de células condroides com produção de matriz cartilaginosa em variados graus. Os tumores cartilagosos da traquéia são raros tanto nos cães como em humanos, caracterizados por progressão lenta com baixa incidência de metástase. O presente relato objetiva descrever um caso de condrossarcoma cístico traqueal, que se destaca por acometer um cão jovem da raça Rottweiler, atendido na UNESP – Campus Botucatu, com histórico de dispneia, sialorreia e disfagia, apresentando neoformação em região cervical ventral caudal, com mensuração de aproximadamente 15 centímetros de diâmetro, aderido a tecidos profundos e de consistência firme. Foi realizado tomografia computadorizada da região, onde apresentava íntima relação com esôfago cervical e artérias carótidas comum, e posteriormente biópsia incisional. Durante a coleta da amostra observou-se que a formação era composta por grande volume de fluido viscoso de coloração amarelada e, após drenagem do mesmo houve redução de aproximadamente 75% do volume da massa, repercutindo em acentuada melhora do padrão respiratório do animal. Tal

como acontece com qualquer entidade que ocorre esporadicamente, tem sido difícil identificar o tratamento mais eficaz para estes tumores. A opinião que a remoção cirúrgica com margem é o tratamento mais adequado é amplamente difundida. Outros modos de tratamento, tais como a radioterapia, quimioterapia e imunoterapia têm se mostrado ter pouco efeito em humanos. No entanto, após o diagnóstico do condrossarcoma, ciente do prognóstico desfavorável e que o tratamento cirúrgico seria pouco efetivo, o proprietário optou por eutanásia do animal.

Palavras-chave: neoplasia, traqueia, cão

Keywords: neoplasia, trachea, canine



Investigação

CORNO CUTÂNEO EM CÃO: RELATO DE CASO

DE ARAÚJO, J.M.¹; DE LIMA, S.C.¹; JACOBY, F.C.¹; DE LEMOS, R.A.A.¹; JARDIM, P.H.A.¹; RONDON, E.S.^{1,2}

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

²Av. Senador Filinto Müller, 2443 – Campo Grande, MS, 79.070-900. E-mail: itacron@gmail.com

Cornos cutâneos caninos são massas queratinizadas, circunscritas, cônicas a cilíndricas e que podem desenvolver-se após distúrbios dermatológicos. São de ocorrência rara nesta espécie e por isso, descreve-se o caso clínico de um canino, Pug, macho com seis meses de idade que apresentava três massas tumorais: uma na região inguinal, observada pelo tutor um mês antes da consulta e, as outras, no esfíncter anal externo, detectadas no período neonatal. O tumor inguinal era uma massa firme, circunscrita, em formato de cúpula, com 1,3 cm de altura e 1,0 cm de diâmetro e os anais eram firmes, circunscritos, cônicos, medindo 1,0 cm e 2,0 cm. Foi realizada exérese cirúrgica. O material foi enviado para histopatologia. Ao corte, todas as massas eram acinzentadas, apresentavam dermatite linfoplasmohistiocítica leve e multifocal e tratavam-se de cornos cutâneos. Quatro meses após a cirurgia não havia sinais de recidiva. Em humanos, os cornos cutâneos geralmente ocorrem em áreas da pele expostas ao sol, podendo esconder, em seu interior, outras tumorações. Entretanto, em cães, parece haver correlação com doença dermatológica prévia. Curiosamente, neste Pug, duas massas tinham

apresentação, segundo o tutor, no período neonatal. Pode-se especular que a lesão inicial era a dermatite, posteriormente encontrada, ou o início da formação do corno cutâneo e, neste caso, sem dermatite prévia. Conclui-se que a exérese cirúrgica preveniu a recidiva por até, ao menos, quatro meses e que mais estudos retrospectivos devem ser realizados procurando associações com outras doenças e áreas corporais mais acometidas.

Palavras-chave: canino, ceratose actínica hipertrófica, chifre cutâneo, exérese

Key words: canine, hypertrophic actinic keratosis, cutaneous bone, excision



Investigação

CORREÇÃO CIRÚRGICA COM TALA E BANDAGEM PARA A ALINHAMENTO DE PECTUS EXCAVATUM EM UM CÃO

FARIA, L. G.1; MINTO, B. W.1; RIBEIRO, J. O.1; MORAES, P. C.1; SOUZA, J. A. L.1; NAZARET, T. L. 1; KAWAMOTO, F. K.1; FRANCO, G. G.1; MONTANHIM, G. L.1 SIMAMURA, A. C. A. B.1

1 FCAV, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Jaboticabal (SP), Departamento de Cirurgia Veterinária;
lgfaria.medvet@ymail.com

Pectus excavatum é uma anormalidade na parede torácica onde as costelas e o esterno cresce de modo inadequado proporcionando um aspecto côncavo da porção ventral do tórax. É considerado uma má formação congênita e incomum. Objetiva-se relatar a exequibilidade da técnica cirúrgica num caso de pectus excavatum em um filhote. Um cão, macho, Shih Tzu, 30 dias, foi atendido com histórico de dispneia. À radiografia houve severo deslocamento dorsal das esternébras, índice de distração vertebral grave, mau posicionamento cardíaco e déficit no trajeto traqueal. Com bases nesses dados estabeleceu-se o diagnóstico, sendo indicado cirurgia para correção da deformidade. No pré-operatório imediato foi criado um pré-molde em cartolina no formato normal do tórax do paciente, em seguida manufaturou-se um arquétipo de polimetilmetacrilato, com a conformação de um tórax ventral normal. O paciente foi posicionado em decúbito dorsal e o tórax preparado para cirurgia asséptica. Fios de sutura, nylon, foram passados de modo percutâneo ao redor das esternébras má-formadas, porção deprimida. As extremidades dos fios foram previamente passadas através de perfurações antecipadamente

realizadas no molde e este acomodado ao tórax do paciente. As esternébras foram tracionadas ventralmente e atadas ao molde sob tração. Foi realizado controle radiográfico pós-operatório a cada 30, 60 e 90 dias. Após 20 dias o molde foi removido. O paciente apresentou retorno a conformação normal do tórax melhorando o desvio cardíaco, traqueal e sintomatologia. Esta modalidade cirúrgica demonstrou-se eficaz no tratamento de pectus excavatum restaurando a conformação do tórax, evitando a realização de um procedimento mais invasivo.

Palavras-chave: pectus excavatum, má-formação; congênito

Key words: pectus excavatum, malformation; congenital



Investigação

CORREÇÃO DE CEGUEIRA POR BLOQUEIO VISUAL POR MEIO DE RITIDECTOMIA EM SÃO BERNARDO COM HIPOTIREOIDISMO

CRIVELARO, R.M.1*, THIESEN, R.2, SOBRINHO, A.A.F.B.1, TIOSSO, C.F.1, KOBASHIGAWA, K.K1, MORAES, P.C.1, LAUS, J.L.1.

1Departamento de clínica e cirurgia veterinária, UNESP-Jaboticabal

2Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA

*roberta.crivelaro@gmail.com

As alterações cutâneas em pacientes com hipotireoidismo normalmente são definidas pelo adelgaçamento da epiderme, atrofia de glândulas sebáceas, redução parcial ou total de fibras elásticas e do colágeno do tipo III da derme, além de retardo no crescimento dos folículos pilosos e hiperqueratose. Uma paciente da raça São Bernardo, 8 anos, 55 quilos, deu entrada no serviço de oftalmologia da Unesp-Jaboticabal, com queixa de perda visual. No exame clínico, identificou-se lesões condizentes com hipotireoidismo em sua pele, escore corporal e temperamento, sendo o diagnóstico confirmado por testes laboratoriais. A paciente apresentava expressiva frouxidão do tecido cutâneo, que recaía sobre toda sua face, levando-a a um quadro de cegueira por bloqueio visual. Foi indicada cirurgia de ritidectomia em dois tempos cirúrgicos para correção e reconstituição facial. O procedimento foi realizado com técnica de ritidectomia em tiara no primeiro tempo, com ancoragem de pontos em periósteo com nylon 3-0 e posterior sutura de pele em padrão simples separado com nylon 2-0. Foi realizado bloqueio de intumescência para analgesia trans e pós-operatória. Em um segundo momento, o excesso de pele das

laterais da face foi retirado e suturas em padrão simples separado realizadas com nylon 2-0. No pós-operatório, foram realizadas compressas com gelo conjuntamente à administração de antimicrobianos, analgésicos e anti-inflamatórios. Os pontos evoluíram sem complicações e a visão fora restituída logo após a primeira cirurgia. Após nove meses, a paciente encontra-se bem, sem evidências de recidivas, comuns em cirurgias de ritidectomia, apontando que a ancoragem em periósteo fora adequada para este paciente.

O presente trabalho não possui comitê de ética, tão pouco agência financiadora por se tratar de um paciente atendido na rotina hospitalar da FCAV-UNESP.

Palavras-chave: cirurgia reconstrutiva, cão, oftalmologia, face.

Keywords: reconstructive surgery, dog, ophthalmology, face



Investigação

CORREÇÃO DE FRATURA EXPOSTA HÁ 45 DIAS, COM EMPREGO DE FIXADOR EXTERNO EM POTRO DE OITO MESES - RELATO DE CASO

ENGBRUCH, A. M.¹; RUIVO, M. R. B. A.¹; SERRANO, C. B.¹; SPAGNOLO, J. D.¹; FILHO, S. G. G.¹; BARROS, A. M. C.¹; PARETSIS, N. F.¹; CICOLO, S. S.¹; ZOPPA, A. L. V.¹.

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo –Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitária- São Paulo-Brasil - alzoppa@usp.br

A técnica de osteossíntese para fraturas depende de sua localização, fragmentação e exposição óssea, tamanho e idade do animal e viabilidade dos tecidos moles. O fixador externo é recomendado em casos de fraturas expostas e/ou cominutivas quando não há possibilidade de redução anatômica e/ou fixação interna. Um equino, macho, SRD, de oito meses foi encaminhado ao HOVET/USP com fratura cominutiva, exposta, em terceiro metacarpiano do membro esquerdo, com histórico de trauma há 45 dias. Após avaliação clínica e laboratorial observou-se ausência de resultados compatíveis com infecção e condição clínica condizente com encaminhamento cirúrgico. Ao exame radiográfico diagnosticou-se múltiplos fragmentos que impossibilitavam a fixação interna, e presença de diversas escoriações cutâneas que impediam o acesso cirúrgico e a confecção de penso rígido. O procedimento consistiu em colocação de fixador externo linear tipo III, pela sua alta resistência e estabilidade. O pós-operatório seguiu com perfusões regionais e tratamento sistêmico com antibiótico, anti-inflamatório e analgesia. Os curativos foram realizados a cada 48h. Após 36 dias, dois pinos proximais ao foco de fratura começaram

a ter mobilidade, sendo necessária a retirada do fixador e confecção de penso rígido. O animal permanece com penso rígido e sob cuidados hospitalares, sem a necessidade de analgésicos e com movimentação satisfatória, e com imagens radiográficas condizentes com formação de calo ósseo. Neste caso a indicação da osteossíntese com fixador externo linear se mostrou eficaz e o prognóstico de mau no início do tratamento, passou a reservado a bom para a manutenção da vida, objetivo principal dos proprietários.

Palavras-chave: Equino; fixador externo; fratura exposta

Key words: Equine; external skeletal fixator; open fracture



Investigação

DEFORMIDADE FLEXURAL INTERFALANGEANA EM MEMBRO PÉLVICO DE POTRA - EVOLUÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA

MARTINS, E.A.N.1, LIMA, T.R2, ROCHA, A.3

1Curso de Medicina Veterinária. Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho, MG. email: edivaldoanm@gmail.com

2Médica Veterinária autônoma

3Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Camilo Castelo Branco, campus Descalvado, SP

As deformidades flexurais (DF) adquiridas são pouco frequentes em membros pélvicos de equinos e, nos casos com indicação cirúrgica, o prognóstico poderá ser obscuro dependendo das condutas adotadas no pós-operatório. O objetivo deste trabalho é relatar a evolução clínica após tratamento cirúrgico de DF interfalangeana em membro pélvico de uma potra. Foi atendida no Hospital Veterinário da Unicastelo, uma potra da raça Quarto-de-Milha, um ano de idade, pesando 280 kg, com DF grau III da articulação interfalangeana em membro pélvico esquerdo (MPE) e grau I em membro pélvico direito (MPD). Os exames radiográfico e ultrassonográfico não demonstraram alterações em casco e articulações do MPE que permitissem estabelecer a provável causa da DF. O tratamento de escolha para a DF do MPE foi a tenotomia do flexor profundo, na região da quartela. Ao término da cirurgia, fez-se a imobilização com gesso sintético desde a região distal do jarrete até o casco. Para o MPD foi realizado casqueamento corretivo. O pós-operatório ocorreu sem complicações e após quatro meses o gesso foi removido. Foi observado alinhamento do membro e melhor conformação

do casco. Para melhor apoio e suporte de peso, uma ferradura com alongamento no talão foi posicionada no casco do MPE. No período de oito meses após a retirada do gesso sintético, não foram observadas complicações decorrentes do tratamento. A técnica cirúrgica, o tempo de imobilização e o suporte com a ferradura foram suficientes para cicatrização da área operada e possibilitou o retorno e a manutenção do membro em posicionamento adequado.

Palavras-chave: equino, tendão, tenotomia, casco.

Key-words: equine, tendon, tenotomy, hoof.



Investigação

DIAGNÓSTICO DE ENTERITE LINFOPLASMOCITÁRIA POR MEIO DE MÚLTIPLAS BIÓPSIAS VIDEOASSISTIDAS

DA ROSA, C.C.^{1*}, LINHARES, M. T.¹, LEMOS, W.¹, ZANETTI, R. M.¹, CORADINI, G.P.¹, SARTURI, V. Z.¹, FERRANTI, J.P.S.¹, BASSO, P. C.¹, LIBARDONI, R.N.¹, BRUN, M. V.¹

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

*Apresentadora: carolinacdarosa@gmail.com. Rua Professor Teixeira, 1284, ap. 406, Bairro Fátima, Santa Maria-RS.

Este relato tem por objetivo demonstrar o uso da videocirurgia para biopsias múltiplas e confirmação definitiva de enterite linfoplasmocitária em um gato da raça Persa. O animal, de seis meses de idade, começou apresentar fezes líquidas e pastosas aos dois meses de vida e já possuía episódios de hematoquezia e de incoordenação motora. Devido à alteração das enzimas alanina aminotransferase, amilase e exame ultrassonográfico mostrar linfonodo mesentérico alterado, o paciente foi submetido à videolaparoscopia para múltiplas biópsias na tentativa de diagnosticar a causa dos sintomas. Com o animal em decúbito dorsal, foram inseridos dois portais de 5mm. O primeiro, na cicatriz umbilical e o segundo no terço caudal, entre a cicatriz umbilical e o púbis. A partir de um inventário da cavidade abdominal por meio de um endoscópio, coletaram-se fragmentos do fígado. Posteriormente, de forma videoassistida, foram coletadas amostras do íleo, do intestino delgado e do linfonodo mesentérico. As alterações histológicas e morfológicas das amostras permitiram o diagnóstico de enterite linfoplasmocitária. Considerando que esta condição pode ser atribuída a uma doença intestinal

inflamatória idiopática e seu diagnóstico ser feito por meio da exclusão de outras doenças, as biópsias desses diversos órgãos demonstraram-se fundamentais para elucidar o caso. A escolha por essa técnica se deu pela mínima invasividade, menor lesão tecidual e rápida recuperação do paciente quando comparada a celiotomia exploratória convencional, que permitiu um diagnóstico preciso da doença e direcionamento terapêutico adequado.

Palavras-chave: múltiplas biópsias, gato, enterite linfoplasmocitária

Keywords: multiple biopsies, cat, lymphoplasmacytic enteritis



Investigação

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE 345 ESPLENECTOMIAS: RESULTADOS PRELIMINARES

SALVADOR-BERNEBÉ, R.C.L.1, ROSSETTO, V.J.V.1, CASTRO, K.F.1, SUEIRO, F.A.R.2

1 Docente, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP; e-mail: vjvrossetto@hotmail.com

2 Médico Veterinário autônomo, sócio proprietário do Laboratório VetPat

Massas esplênicas possuem alta prevalência e podem ser caracterizadas como lesões não neoplásicas benignas ou neoplásicas. Objetiva-se com o presente estudo descrever o diagnóstico histopatológico de 345 cães com massas esplênicas ou esplenomegalia. Foram obtidos laudos histopatológicos provenientes do Laboratório VetPat no período de 2013 a 2015. As raças mais acometidas foram poodle (8,41%; 29), daschund (6,67%; 23) e rottweiler (6,08%; 21). 203 (58,85%) dos cães eram fêmeas e 141 (40,86%) machos, e a média de idade foi de 9,75 anos. 16 (4,64%) cães apresentavam esplenomegalia, 25 (7,24%) possuíam nódulos de até 1 cm, 114 (33,04%) de 1,1 cm a 5 cm, e 105 (30,44%) maiores que 5 cm. 174 (50,44%) eram lesões benignas não neoplásicas (hiperplasia de polpa vermelha, congestão e hiperplasia linfóide nodular), 56 (16,23%) hemangiossarcomas (HSA), 28 (8,12%) neoplasias benignas (hemangioma), 28 (8,12%) neoplasias metastáticas, 25 (7,24%) linfomas e 20 (5,79%) sarcomas. Dentre os animais com lesões não neoplásicas benignas, 14 (8,04%) apresentavam esplenomegalia, 87 (50%) possuíam um nódulo e 37 (21,27%) mais de um. Dentre os animais com HSA, 20 (35,72%) possuíam um

nódulo e 31 (55,36%) mais de um. 29 (51,78%) apresentavam nódulos maiores que 5 cm, 14 (25%) nódulos de 1,1 cm a 5 cm e duas até 1 cm. Além disso, 10 baços (2,89%) apresentavam sinais de ruptura, sendo que três apresentavam lesões benignas não neoplásicas e três lesões benignas neoplásicas. Conclui-se que muitas alterações esplênicas podem ser caracterizadas como lesões não neoplásicas benignas, sendo inclusive mais frequentes em relação ao HSA.

Palavras-chave: Hemangiossarcoma; baço; cão.

Keywords: Hemangiossarcoma; spleen; dog.



Investigação

DIAGNÓSTICO LAPAROSCÓPICO DE SHUNTS MÚLTIPLOS EM CÃES SUBMETIDOS À BIÓPSIA HEPÁTICA.

ETGES, E.1*, FERRANTI, J.P.S.1, CORADINI, G.P.1, FISCHBORN, N.T.1, GAVIOLI, F.B.1, LINHARES, M.T.1, LIBARDONI, R.N.1, LUCIO, B.M.1, DUTRA, L.H.1, BRUN, M.V.1

1Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

*Apresentador: eetges@hotmail.com, endereço: Rua Paraíba, nº 400, apartamento 603, Nossa senhora de Lourdes, 97060-470, Santa Maria – RS.

Os shunts portossistêmicos são definidos como comunicações vasculares únicas ou múltiplas, entre a circulação sistêmica e a circulação portal, os quais, permitem que o sangue portal chegue ao sistema circulatório, sem antes passar pela metabolização hepática. Este relato tem como objetivo trazer o uso da laparoscopia no diagnóstico de shunts múltiplos em três cães (uma fêmea de 20,5kg, um ano e quatro meses; um macho de 23,5kg e oito meses; um macho de 30kg e 3 anos) submetidos à biópsia hepática pela mesma via. Foram utilizados dois portais de acesso, ambos de 10mm, o primeiro posicionado na cicatriz umbilical e o segundo, inserido na linha média ventral, na região pré-púbica. Após o inventário da cavidade abdominal, com o uso de endoscópio rígido (10mm e 00), realizou-se na sequência, com auxílio de pinça de biópsia laparoscópica (5mm), diversas biópsias hepáticas, logo, os pacientes eram rotacionados para o decúbito lateral direito, a fim de procurar shunts do lado esquerdo, e, conseqüentemente para decúbito lateral esquerdo, para visualização de possíveis shunts contralaterais. Observou-se nos três animais a presença de shunts múltiplos extra-hepáticos, visualizando-se nas laparoscopias,

neovascularizações próximas à base do rim esquerdo e direito, vasos entremeados à artéria frênica abdominal, próximos à raiz do mesentério, em direção à veia cava caudal, bem como, shunt de veia umbilical em dois casos. O presente relato, demonstra que a laparoscopia pode ser utilizada com sucesso no diagnóstico de shunts múltiplos em cães, a fim de facilitar e direcionar o tratamento da afecção em animais submetidos à biópsias hepáticas em único ato operatório, com as vantagens do acesso minimamente invasivo.

Palavras-chave: Desvio portossistêmico, laparoscopia, neovascularização, canino.

Keywords: portoystemic shunt, laparoscopy, neo-vascularization, canine.



Investigação

EFEITO DA EUGENIA SULCATA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS POR SEGUNDA INTENÇÃO

THOMAS, L.D.1; HARMATIUK, D.2; BEBBER, B.2; PUNTEL, F.C.3; VIOTT, A.M.4; RUPPELT, B.M.4; LUIZ, R.M.5; GUIRRO, E.C.B.P.4

1 Graduanda em Medicina Veterinária UFPR – Setor Palotina; endereço: Rua Pioneiro, 2153, CEP 85950-000 Palotina/PR.; e-mail para contato: lettyciadt@gmail.com;

2 Graduação em Medicina Veterinária UFPR – Setor Palotina;

3 Programa de Residência em Medicina Veterinária no Hospital Veterinário UFPR – Setor Palotina;

4 Docentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina;

5 Hospital Veterinário UFPR – Setor Palotina.

A *Eugenia sulcata* é popularmente conhecida como pitanga negra selvagem. Muitas espécies do gênero *Eugenia* são frequentemente utilizadas na medicina popular como antirreumático, adstringente, diurético, hipoglicemiante e cicatrizante. O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial cicatrizante da *Eugenia sulcata* no tratamento de feridas por segunda intenção. Foram utilizados 35 ratos Wistar submetidos à realização de uma ferida circular 8mm de diâmetro com punch metálico na região interescapular. Em seguida, realizou-se limpeza com NaCl 0,9% e aplicação tópica conforme o grupo experimental: NaCl 0,9% (G1); creme lannete (G2); Aloe vera in natura (G3); pomada comercial à base de fibrinolizina, desoxirribonuclease e cloranfenicol (G4); creme de *Eugenia sulcata* a 2% (G5). No 2°, 4°, 7°, 10°, 14°, 21° e 30° dia um animal de cada grupo foi submetido à eutanásia e avaliou-se a presença de edema, crosta, infecção; área da ferida; e avaliação microscópica. Nenhum grupo apresentou edema ou infecção; houve crosta até D4 em G5, D7 em G1, G2 e G3 e até D10 em G4. A redução da área da ferida foi mais precoce em G3 e G4. Na avaliação histopatológica, houve menor inflamação em G3 e G4; menor necrose

em G3, G4 e G5; fibroplasia mais acentuada em G4, seguida de G2, G3 e G5, respectivamente; houve reparação completa em D10 no G4 e em D14 nos demais grupos. Conclui-se que o uso tópico de creme de *Eugenia sulcata* a 2% é eficiente na cicatrização de feridas por segunda intenção, pois promove reepitelização precoce.

Palavras-chave: *Eugenia sulcata*, cicatrização, feridas

Aprovado pela CEUA/Palotina - protocolo n.06/2014 em 25/03/2014



Investigação

EFEITO DA IDADE, SEXO E RAÇA NA PREVALÊNCIA DA CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES

SAMPAIO, R.L.1*; LACERDA, M.S.1; REZENDE, R.S.1; ALVES, E.G.L.

1. Médico Veterinário, Professor do curso de graduação de Medicina Veterinária e do programa de pós-graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG.

* Autor Principal: Renato Linhares Sampaio: Av. Afrânio Azevedo, 2140, Bairro Olinda. CEP: 38.055-470, Uberaba, Minas Gerais. relisampa@outlook.com

A lágrima é um fluido trilaminar, constituído de componentes lipídico, aquoso e mucoso. As deficiências quantitativas da produção lacrimal são caracterizadas pela diminuição da porção aquosa. Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil do paciente portador da ceratoconjuntivite seca, verificando se há predisposição no desenvolvimento da doença em algumas raças, entre os sexos e a idade de maior prevalência. Foi realizado através da análise retrospectiva de cães diagnosticados com ceratoconjuntivite seca no Hospital Veterinário de Uberaba, MG, em um período de 10 anos. Foram identificados 448 cães com diagnóstico de ceratoconjuntivite seca neste período, em 21 raças. O estudo demonstrou que as 5 raças mais prevalentes somaram 369 animais, representando 82,37% de todos os casos, com destaque para os cães mestiços (106/23,7%); Poodle (77/17,2%); Cocker Spaniel (74/16,5%); Shih-tzu (71/15,8%) e Pinscher (41/9,2%). Ao analisar estatisticamente as 5 raças de acordo com o sexo, pôde-se constatar que houve diferença estatística nas raças Pinscher e Poodle com maior número de fêmeas que machos e na raça Shih-tu, com mais animais machos que fêmeas. A idade mais prevalente

para o aparecimento da doença variou entre as raças, com destaque para os animais da raça Shih-tzu, com distribuição semelhante entre animais com até 96 meses (52,1%) e animais acima desta idade (47,9%), contrastando com os animais da raça Cocker, os quais apresentaram maior prevalência acima de 96 meses (93,1%) em comparação com animais mais jovens (6,9%). Conclui-se que a ceratoconjuntivite seca sofre influência da raça, do sexo e da idade.

Palavras chave: Ceratoconjuntivite seca, cão, olho seco, fluido lacrimal

Key words: keratoconjunctivitis sicca, dog, dry eye, lacrimal fluid



Investigação

EFEITO DO *Araticum* sp. NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS POR SEGUNDA INTENÇÃO

THOMAS, L.D.1; HARMATIUK, D.2; BEBBER, B.2; PUNTEL, F.C.3; VIOTT, A.M.4; RUPPELT, B.M.4; GUIRRO, E.C.B.P.4

1 Graduanda em Medicina Veterinária UFPR – Setor Palotina; endereço: Rua Pioneiro, 2153, CEP 85950-000 Palotina/PR.; e-mail para contato: lettyciadt@gmail.com;

2 Graduação em Medicina Veterinária UFPR – Setor Palotina;

3 Programa de Residência em Medicina Veterinária no Hospital Veterinário UFPR – Setor Palotina;

4 Docentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina.

Araticum é o nome dado a espécies de plantas da família Annonaceae, muito utilizadas com fins terapêuticos. Este estudo avaliou o potencial cicatrizante do *Araticum* sp. no tratamento tópico em feridas por segunda intenção. Foram utilizados 35 ratos Wistar submetidos à realização de uma ferida circular de 8mm de diâmetro com punch metálico na região interescapular. Em seguida, realizou-se limpeza com NaCl 0,9% e aplicação tópica conforme o grupo experimental: NaCl 0,9% (G1); creme Iannete (G2); Aloe vera in natura (G3); pomada comercial à base de fibrinolisina, desoxirribonuclease e cloranfenicol (G4); creme de *Araticum* sp. a 2% (G5). No 2º, 4º, 7º, 10º, 14º, 21º e 30º dia um animal de cada grupo foi submetido à eutanásia e avaliou-se a presença de edema, crosta, infecção; área da ferida; e avaliação microscópica. Nenhum grupo apresentou edema ou infecção; houve crosta até D7 em G1, G2 e G3 e até D10 em G4 e G5. A redução da área da ferida foi mais precoce em G3 e G4. Na avaliação histopatológica, houve menor inflamação em G3 e G4, porém G1 e G5 apresentaram menores escores de necrose. A fibroplasia foi mais precoce e acentuada em G4, seguida por G2, G3 e G1. A reepitelização

foi mais precoce em G1 e G3. Houve reparação completa em D10 no G4 e em D14 nos demais grupos. Conclui-se que o uso tópico de creme de *Araticum* sp. a 2% é eficiente na cicatrização de feridas por segunda intenção, principalmente na redução da necrose tecidual.

Palavras-chave: *Araticum* sp., cicatrização, feridas

Aprovado pela CEUA/Palotina - protocolo n.06/2014 em 25/03/2014



Investigação

EFEITO DO *Hypericum* sp. NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS POR SEGUNDA INTENÇÃO

THOMAS, L.D.1; HARMATIUK, D.2; BEBBER, B.2; PUNTEL, F.C.3; VIOTT, A.M.4; RUPPELT, B.M.4; GUIRRO, E.C.B.P.4

1 Graduanda em Medicina Veterinária UFPR – Setor Palotina; endereço: Rua Pioneiro, 2153, CEP 85950-000 Palotina/PR.; e-mail para contato: lettyciadt@gmail.com;

2 Graduação em Medicina Veterinária UFPR – Setor Palotina;

3 Programa de Residência em Medicina Veterinária no Hospital Veterinário UFPR – Setor Palotina;

4 Docentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina.

O gênero *Hypericum* inclui várias espécies de plantas popularmente utilizadas como antidepressivas, sedativas, digestivas e cicatrizantes. O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial cicatrizante do *Hypericum* sp. no tratamento de feridas por segunda intenção. Foram utilizados 35 ratos Wistar submetidos à realização de uma ferida circular 8mm de diâmetro com punch metálico na região interescapular. Em seguida, realizou-se limpeza com NaCl 0,9% e aplicação tópica conforme o grupo experimental: NaCl 0,9% (G1); creme lannete (G2); Aloe vera in natura (G3); pomada comercial à base de fibrinolisa, desoxirribonuclease e cloranfenicol (G4); creme de *Hypericum* sp. a 2% (G5). No 2°, 4°, 7°, 10°, 14°, 21° e 30° dia um animal de cada grupo foi submetido à eutanásia e avaliou-se a presença de edema, crosta, infecção; área da ferida; e avaliação microscópica. Na avaliação macroscópica, nenhum grupo apresentou edema ou infecção; houve crosta até D7 em G1, G2 e G3 e até D10 em G4 e G5. A redução da área da ferida foi mais precoce em G3 e G4. Na avaliação histopatológica, houve menor inflamação em G3, G4 e G5; menor necrose em G3 e G4; fibroplasia mais acentuada em G4, G2, G3 e G1; houve

reparação completa em D10 no G4 e em D14 nos demais grupos. Conclui-se que o uso tópico de creme de *Hypericum* sp. a 2% é eficiente na cicatrização de feridas por segunda intenção, principalmente ao reduzir a reação inflamatória.

Palavras-chave: *Hypericum* sp., cicatrização, feridas

Aprovado pela CEUA/Palotina - protocolo n.06/2014 em 25/03/2014



Investigação

EFEITOS DA CASTRAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE FÍSICA E O GANHO DE PESO EM CADELAS

SCHUSTER, L.A.H.1; OLIVEIRA, M.P.2; REIS, K.D.H.L.1; SILVA, A.V.1; MOMBACH, V.S.1; CORRÊA, L.A.Z.3; ALIEVI, M.M.4

1. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), Porto Alegre, RS, Brasil. *lucaschuster@hotmail.com
2. Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.
3. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), Porto Alegre, RS, Brasil.
4. Professor Adjunto da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

A castração de cães é um procedimento eletivo frequentemente realizado, porém sua prática tem sido associada com a queda nos níveis de atividade física e com ganho de peso. A grande maioria das pesquisas que envolvem a atividade física é realizada através de questionários que fornecem dados aceitáveis, porém subjetivos. Este trabalho teve por objetivo analisar de forma quantitativa através do uso do acelerômetro os níveis de atividade física e o ganho de peso de cadelas antes e após a castração. Foram utilizadas 21 cadelas e monitoradas através do acelerômetro em quatro momentos: antes, um mês, três meses e seis meses após a ovariossalpingohisterectomia. Os cães também foram avaliados quanto ao ambiente, peso, escore de condição corporal e porte. Não houve redução estatisticamente significativa dos níveis de atividade física após a castração. Ao fim dos seis meses de pós-operatório as atividades sedentária, leve a moderada e vigorosa permaneceram iguais àquelas anteriores à castração. Cadelas com sobrepeso tiveram maior variação de atividade em relação a cadelas de peso ideal e cadelas de porte grande maior variação em relação aquelas de porte médio e pequeno.

Houve significativo ganho de peso de 8,75% ao fim dos seis meses de estudo, independente do ambiente, escore corporal e porte. Foi possível relacionar à variação da atividade vigorosa e leve moderada somada a vigorosa com o ganho de peso. Assim, conclui-se que até seis meses após a castração os animais não alteram os níveis de atividade física, mas apresentam significativo ganho de peso no mesmo período.

Palavras-chave: obesidade, sedentarismo, acelerometria, ovariossalpingohisterectomia



Investigação

EFEITOS DA SERICINA DO CASULO DO BICHO-DA-SEDA (BOMBYX MORI, LEPIDOPTERA) SOBRE A REEPITELIZAÇÃO DE CÓRNEAS ULCERADAS EM RATOS WISTAR COM DIABETES MELLITUS INDUZIDO POR ALOXANA

BUENO, K.E.H.1, ALDROVANI, M.1, CRIVELARO, R.M.1, THIESEN, R.2, BARROS-SOBRINHO, A.A.F.1, CLAROS-CHACALTANA, F.D.Y.1, PADUA, I.R.M.1, LAUS, J.L.1*

1Serviço de Oftalmologia, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV-UNESP), Campus de Jaboticabal, CEP 14884-900, SP, Brasil

2Serviço de Anestesiologia, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus de Uruguaina, CEP 97508-000, RS, Brasil

*jllaus@fcav.unesp.br

Não raramente, indivíduos diabéticos desenvolvem ceratites que culminam em ulcerações. Relativamente à terapêutica, perspectivas emergem quanto ao uso de biofármacos proteicos. Há evidências de que sericina, uma proteína do casulo do bicho-da-seda, pode induzir proliferação celular epitelial em animais (Mammalia) normoglicêmicos. Nesta pesquisa, avaliaram-se os efeitos da sericina sobre a reepitelização de córneas ulceradas em ratos diabéticos hiperglicêmicos. Dezoito ratos Wistar, com peso médio de $206,66 \pm 4,37$ g, receberam dose única (140 mg/kg) de aloxana intraperitoneal, para indução de diabetes (caracterizado, na espécie, por glicemia ≥ 200 mg/dL, em jejum). Catorze dias depois, os ratos foram anestesiados para indução de úlcera (com papel filtro embebido em NaOH 1M) na córnea paracentral do olho direito e, então, alocados em grupos. Olhos do grupo designado G-SER receberam sericina diluída a 10% em solução fisiológica, a intervalos de 6 h. Olhos controle (GC) receberam solução fisiológica sem sericina, com iguais critérios. As córneas foram avaliadas por biomicroscopia em lâmpada de fenda, em diferentes tempos, até alcançarem reepitelização completa (confirmada pelo teste

do tingimento pela fluoresceína). A constante da taxa de reparação (kH), um parâmetro clínico de proliferação celular, foi calculada. Os valores médios de glicemia, no tempo de cauterização corneal, foram de $447,00 \pm 59,21$ mg/dL. Os tempos de completude da reepitelização foram de 30 h para G-SER e de 36 h para GC. As médias para kH foram de $3,04 \pm 0,09 (\times 10^{-2}/h)$ para G-SER e de $1,20 \pm 0,09 (\times 10^{-2}/h)$ para GC ($p=0,02$). Os resultados da pesquisa sugerem que a sericina tem potencial farmacológico para promover reepitelização corneal em pacientes diabéticos.

CAPES, CNPq (Proc. 300833/2010-5 e 467289/2014-0), FAPESP (Proc. 2012/17308-5 e 2013/01494-7).

O protocolo da pesquisa foi aprovado pela CEUA (n 9518/15) da FCAV-UNESP.

Palavras-chave: diabetes, epitélio, reparação corneal, sericina, úlcera.

Keywords: diabetes, epithelium, corneal repair, sericin, ulcer.



Investigação

EFEITOS DAS CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS E DO DANTROLENE SOBRE A DISSINERGIA DETRUSOR- ESFÍNCTER EM RATOS WISTAR COM TRAUMA ESPINHAL AGUDO

**OLIVEIRA NETA, I.C.1; LIMA, T.C.1; TORRES, M.B.A.M. 1; SILVA, S.C.G. 1; GONÇALVES, S.F.R.2, MARTINS, B.D.C.3;
MELO, E.G.3; TORRES, B.B.J. 1***

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns

2 Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Dois Irmãos

3 Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais

*E-mail: brunobjtorres@yahoo.com.br

A dissinergia detrusor-esfíncter (DDE) é uma das principais sequelas do trauma espinhal agudo (TEA), que compromete a qualidade de vida de seres humanos e determina a eutanásia de animais de companhia. O TEA altera os circuitos neurais que coordenam a função urinária. A recuperação miccional é fundamental para melhorar a qualidade de vida do paciente plégico. Objetivou-se investigar os efeitos das células-tronco mesenquimais (CTM) e dantrolene (DAN) na reparação morfológica das bexigas urinárias com DDE. Foram utilizados 25 ratos Wistar, machos adultos, divididos aleatoriamente nos grupos CTM, CTM+DAN, DAN, controle positivo (CP) e controle negativo (CN). Realizou-se laminectomia de T12 em todos os animais, seguida por TEA contusivo-compressivo, exceto no grupo CN. Após uma hora, os grupos DAN e CTM+DAN receberam 10 mg/kg de dantrolene intraperitoneal e, após sete dias, os grupos CTM e CTM+DAN receberam 1×10^6 de CTM por via intravenosa. Nesses momentos, os demais grupos receberam a mesma dose de água para injeção. Trinta dias após, foram eutanasiados e as bexigas foram coletadas para avaliação histopatológica com H.E. e tricrômio de Masson.

Todos os grupos, com exceção de CN, apresentaram distintos graus de degeneração hidrópica, hemossiderose, hipertrofia e vacuolização de fibras musculares. Nos animais dos grupos CTM, CTM+DAN e DAN as intensidades de hiperplasia epitelial e de fibrose foram significativamente menores quando comparadas ao grupo CP ($p < 0,05$). O estudo conclui que as células tronco-mesenquimais e o dantrolene, associados ou não, são protocolos eficientes para evitar e/ou reduzir as lesões morfológicas da dissinergia detrusor-esfíncter, secundárias ao TEA.

Palavras-chave: trauma da medula espinhal, bexiga urinária neurogênica, transplante de células-tronco mesenquimais, dantrolene, ratos.

CEUA/UFMG nº 46/2012.



Investigação

EMPREGO DE CÓRNEA CRIOPRESERVADA EM DESCEMETOCELE

GUIMARÃES, T.G.1,2, CARDOSO, K.M.1, RITTER, F.2, FERRARI, J. 2

1Centro de Especialidades Veterinárias Bichos. Cão. Erechim, RS. tarcisiunifran@yahoo.com.br

2Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai. Getúlio Vargas, RS.

Foi atendido no serviço de oftalmologia do Centro de Especialidades Veterinárias Bichos. Cão em Erechim-RS, uma cadela, 3 anos, com histórico de desconforto ocular. Ao exame oftalmológico observou projeção da membrana de Descemet, perante a enfermidade o tratamento cirúrgico foi indicado, devido ao risco de perfuração ocular. Objetivando-se a reparação corneana empregou-se a técnica cirúrgica de ceratectomia superficial, realizando a exérese do tecido comprometido (melting) próximo à descemetocele com bisturi de lâmina crescente e recobriu-se à lesão utilizando-se tecido corneano heterólogo criopreservado em temperatura a -20°C em solução de tobramicina 3mg/ml. A córnea heteróloga foi retirada de um cão que veio a óbito por politraumatismo, que possuía esquema sanitário atualizado e sem histórico de enfermidades anteriores. A córnea foi descongelada e moldada com de punch, obtendo o tecido de tamanho adequado para o recobrimento. A união dos tecidos decorreu de pontos isolados simples com fio de poliglactina 8-0 e para a proteção corneana foi realizado flap de terceira pálpebra. No tratamento pós cirúrgico utilizou-se colírios de tobramicina, EDTA e soro heterólogo. Após a

retirada do flap de terceira pálpebra, observou-se a reparação corneana, incorporação total da córnea heteróloga com a córnea receptora e presença de discreto tecido cicatricial. O emprego de córnea heteróloga criopreservada demonstrou-se eficaz na reparação corneana para o tratamento cirúrgico de descemetocele em cães.

Palavras-chave: reparação corneana, ceratectomia, heteróloga.

Keywords: corneal repair, keratectomy, heterologous.



Investigação

ENCARCERAMENTO DE FORAME EPIPLÓICO EM MUAR – RELATO DE CASO

**BERTONHA, C.M.1; SARTORI, V.C.2; RODRIGUES, M.G.3; SARMENTO, F.R. 3; SOUZA, N. B. P. 3; ARNHOLD, L. 3;
CAETANO, R.C. 3; OLIVEIRA, G.C.4**

candice-vet@hotmail.com

1. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

3. Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

4. Médico Veterinário Autônomo.

O forame epiplóico é uma abertura de quatro a seis centímetros e está localizado próximo ao processo caudado do fígado em equinos. O segmento intestinal pode se insinuar neste espaço, resultando em encarceramento e estrangulamento. Há fatores predisponentes como estresse, ansiedade, aerofagia, atrofia do lobo caudado do fígado, que ocorre com o envelhecimento. O íleo é frequentemente acometido, porém o jejuno pode estar envolvido em menor frequência. O animal pode não manifestar sinais clínicos relevantes, mas há casos em que ocorre desconforto moderado a intenso, com ou sem refluxo enterogástrico. Esta enfermidade necessita de tratamento cirúrgico e possui prognóstico reservado. Diante de tais fatos, objetiva-se relatar o caso de um muar diagnosticado com encarceramento de forame epiplóico. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário de Uberaba, uma mula, com cinco anos e desconforto abdominal severo há aproximadamente dez horas. Não foi possível a realização de exame físico completo pela manifestação de dor intensa do muar, que persistiu após a administração de detomidina e butorfanol. Diante da dor irresponsiva a medicamentos foi indicada a celiotomia exploratória.

No momento do procedimento cirúrgico, foi possível constatar o encarceramento no forame epiplóico de aproximadamente dois metros de jejuno, que apresentava coloração enegrecida e ausência de motilidade. Durante a redução do encarceramento, ocorreu ruptura da veia cava, sendo indicada a eutanásia do animal. Conclui-se que o encarceramento de jejuno no forame epiplóico, embora não relatado previamente, ocorre em muares e possui prognóstico reservado, havendo a possibilidade de ruptura da veia cava durante a redução do encarceramento.

Palavras-chave: cólica, muar, jejuno, necrose, celiotomia.



Investigação

ENDOSCOPIA RÍGIDA NA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO E SEDIMENTO DO PROVENTRÍCULO DE UM GANSO

BEZERRA D.K.O.2, TEIXEIRA P.P.M.1,2, BARROS F.F.P.C.1, Kawanami A.E.3, BORGES, L.P.B.1, Silva M.A.M.3, Werther K.3, Vicente W.R.R.3

1. Hospital Veterinário, Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca.

2. Instituto de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária Universidade Federal do Pará (IMEV/UFPA). E-mail: daniellakaisa@hotmail.com

3. UNESP - Univ. Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

4. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (FAMV/UPF).

Corpos estranhos em proventrículo ou ventrículo são mais comumente diagnosticados em aves, Galliformes e aves aquáticas. A videocirurgia é rotineiramente utilizada para avaliar o trato respiratório, gastrointestinal, urogenital de aves. Os benefícios de abordagens endoscópicas são amplos, as abordagens tradicionais são muito invasivas e arriscadas para estes pacientes. O objetivo deste relato de caso foi descrever um caso de remoção de corpo estranho de ventrículo de um ganso (*Anser indicus*), utilizando um endoscópio rígido. Um ganso fêmea, de 2 anos, pesando 3,116 kg, foi levado ao Hospital Veterinário "Laudo Natel" da FCAV / UNESP, com queixa de apatia e anorexia há pelo menos 24h. O exame radiográfico indicou presença de conteúdo radiopaco, indicativo de sedimentos no ventrículo. O animal foi mantido sob anestesia geral com isoflurane em 100% de oxigênio. Foi feita uma esofagotomia no terço final do pescoço para introdução do endoscópio, em região ventro-medial. Foi utilizada uma ótica rígida de 10 mm de diâmetro, por 42 cm de comprimento, campo de visão de 0° e com canal de trabalho para passagem de uma pinça Babcock, O endoscópio chegou ao ventrículo, onde

os sedimentos foram visualizados. As estruturas maiores foram retiradas com auxílio da pinça, os demais sedimentos lavados com solução salina 0,9% e aspirados com um sugador cirúrgico e uma bomba de sucção. O paciente evoluiu bem no pós-operatório imediato. Em conclusão, a utilização de um nefroscópio padrão indicou que ela pode ser usada como opção de tratamento para retirada de corpos estranhos em trato gastrointestinal de aves.

Palavras-chave: videocirurgia, Anatidae, trato digestório, minimamente invasivo, *Anser indicus*.



Investigação

ENFISEMA ORBITAL NO PÓS OPERATÓRIO DE ENUCLEAÇÃO EM CÃO - RELATO DE CASO

JOFFILY, D.1; CAVEDAGNE, V.P.F.1; FREITAS, P.M.C.2

1. Médico(a) Veterinário(a) Residente em clínica cirúrgica de pequenos animais na Universidade Federal de Minas Gerais UFMG; djoffily@gmail.com

2. Professora Doutora na Escola de Veterinária, departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da UFMG.

A enucleação consiste na remoção do globo ocular, da porção ciliar e glandular das pálpebras e da glândula da terceira pálpebra, sendo indicada em diversas situações, como em caso de traumatismo. Complicações comumente relatadas consistem em: edema por hemorragia ou por secreções, sendo rara a formação de enfisema orbital. Foi atendido no HV/UFMG um canino Shihtzu, 3,8kg, cinco meses com histórico de trauma por mordedura, com perda de conteúdo intra-ocular. Foi realizada enucleação transconjuntival, utilizando cantotomia lateral, remoção do globo ocular, das bordas glandulares e ciliares das pálpebras e de parte da terceira pálpebra juntamente com sua glândula, pela técnica de pinçamento em sua base e subsequente exérese. Realizou-se redução do espaço morto com fio Poliglecaprone 25, em padrão de sutura Sultan e simples contínua. A dermorrafia foi realizada com Nylon em padrão de sutura simples separado. Dois meses após a cirurgia, o paciente retornou com aumento de volume em região da órbita, com relato de aparecimento há 3 dias. Após ultrassonografia na região diagnosticou-se presença de gás. Suspeitou-se assim de possível viabilidade do ducto nasolacrimal causando o enfisema

orbital. O conteúdo gasoso foi removido por drenagem ambulatorial, entretanto, após três dias houve acúmulo de ar novamente. Assim, o paciente foi submetido a cirurgia, na qual realizou-se a identificação do ducto nasolacrimal, constatando sua viabilidade. Após sua identificação, realizou-se desbridamento na região e sutura da sua abertura, com fio Poliglecaprone 25. Após reintervenção cirúrgica não houve mais formação de enfisema na região.

Palavras-chave: Ducto nasolacrimal; ultrassonografia; urgência oftálmica.

Keywords: Nasolacrimal duct; ultrasonography; ophthalmologic urgency.



Investigação

ESOFAGOSTOMIA PARA PASSAGEM DE SONDA ESOFÁGICA EM PREGUIÇA COMUM

JUNIOR J.J.P.1, SIQUEIRA L.S.D.1, PEREIRA C.S.P.1, RUIVO L.V.P.1, SOUZA L.L.1, NASCIMENTO M.D.N.D.S.1, GONZÁLEZ C.A.G.1, BEZERRA B. B.1, LOPES C.T.D.A.1, GERING A.P.1,2, RODRIGUES D.F.1,2, DOMINGUES S.F.S.1,2, TEIXEIRA P.P.M.1,2.

1. Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário, Universidade de Federal do Pará. E-mail: luci_siq@yahoo.com.br

2. Instituto de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária Universidade Federal do Pará.

O objetivo deste relato é descrever a colocação de sonda esofágica em *Bradypus variegatus*, macho, adulto, atendido no Setor de Animais Silvestres da Universidade Federal do Pará (HVSAS/UFPA), em decorrência de trauma por atropelamento automobilístico. O paciente chegou com intensa hemorragia por lesões nos dígitos superiores e inferiores, respiração abdominal, frequência cardíaca e respiratória de 176 bpm e 100 mpm, respectivamente. Após a avaliação inicial, a terapêutica estabelecida foi 2mg/kg de tramadol, 1mg/kg de vitamina K, 1mg/kg de dexametasona, 60 mL de ringer com lactato (IV), ácido tranexâmico tópico para controle hemorrágico e oxigenoterapia. Após estabilização do quadro cardiorrespiratório, foi submetido à ultrassonografia abdominal e torácica, não sendo observado alterações. A alimentação ofertada foi à base de folhas novas in natura de embaúba (*Cecropia pachystachya*), contudo, sem sucesso. Após 48 horas de anorexia, o paciente foi submetido a esofagostomia para colocação de sonda esofágica. Mesmo sem conhecimento prévio da anatomia da região cervical, laringe e esôfago desta espécie, foi estabelecida uma tentativa de colocação de sonda esofágica de

acordo com a técnica tradicional para cães e gatos (Fossum 2015), com esofagostomia guiada por colocação oral de uma pinça Rochester curva, incisão na região cervical ventral média e passagem da sonda de forma guiada. Após o retorno anestésico o paciente foi alimentado a cada 4 horas. Após aproximadamente 80 horas o paciente começou a se alimentar de forma espontânea e a sonda foi retirada. O paciente apresentou boa recuperação clínica e aguarda sua reintrodução na natureza.

Palavras-chave: *Bradypus variegatus*, sonda esofágica, alimentação controlada, animal traumatizado.



Investigação

ESOFAGOTOMIA TRANSTORÁCICA EM UM CÃO - RELATO DE CASO

JOFFILY, D.1; CAVEDAGNE, V.P.F.1; FONSECA, F. M. C.1; FREITAS, P.M.C.2

1. Médico(a) Veterinário(a) Residente em clínica cirúrgica de pequenos animais na Universidade Federal de Minas Gerais UFMG; (djoffily@gmail.com)

2. Professora Doutora na Escola de Veterinária, departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da UFMG.

Corpos estranhos esofágicos causam obstrução do lúmen do órgão em graus variáveis, podendo promover fistulas e necrose, devendo ser removidos em caráter de urgência. Foi atendida no HV/UFMG uma cadela Pinscher, três anos, 3,2 kg, com histórico de regurgitação de alimento sólido e líquido há três dias, após ter ingerido um osso. Radiografia simples revelou presença de corpo estranho esofágico em base do coração. A paciente foi submetida à endoscopia com aparelho rígido. O corpo estranho foi tracionado e manipulado, porém sem sucesso na remoção, devido à estrutura pontiaguda e risco de maiores injúrias à parede do órgão. Foi então realizada uma toracotomia direita em segundo espaço intercostal com esofagotomia cranial ao corpo estranho, para remoção deste, o qual foi identificado como vertebra cervical de peru, com aproximadamente 3,0 cm de comprimento. A sutura do esôfago foi realizada em padrão de dupla camada, sendo na primeira utilizado fio de polipropileno 5-0 e pontos swift e na segunda camada fio poliglecaprone 25 em ponto simples separados. Foi implantada sonda gástrica para alimentação enteral. No pós-operatório (PO) a paciente recebeu amoxicilina com clavulanato

de potássio, além de analgesia com dipirona e metadona nos primeiros três dias PO. No sexto dia PO foi detectada infecção relacionada à assistência a saúde, controlada após remoção da sonda gástrica, do dreno torácico e antibioticoterapia baseada em cultura e antibiograma, sendo o microrganismo *Enterobacter cloacae*, sensível a enrofloxacin. A paciente recebeu alta hospitalar no vigésimo dia após o procedimento cirúrgico, sendo acompanhado durante dois meses. A execução rápida do procedimento cirúrgico, associado aos cuidados pós-operatórios permitiu adequada recuperação da paciente.

Palavras-chave: Esofagotomia; endoscopia; esofagorrafia.

Key words: Esofagotomy; endoscopy; esophagus suture.



Investigação

ESTERILIZAÇÃO LAPAROSCÓPICA EM CATETOS (PECARI TAJACU)

Schulz Júnior, J.F 1, Ataíde, M.W 4, Bru,, M.V 3, Silva, M.A.M 5, Nhoato, C.S 1, Debona, D 1, Puhl, A.C 1, Pedrotti, L.F 2, Costa,D 2.

1 Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UPF. schulz_ju@hotmail.com

2 Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

3 Professor do Curso de Medicina Veterinária da UFSM e do PPGMV/UFSM.

4 Programa de Pós-graduação (PPGMV) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

A vasectomia e a salpingectomia são procedimentos que consistem na interrupção da patência dos ductos deferentes e extirpação completa ou parcial da tuba uterina respectivamente. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar estas técnicas por meio da laparoscopia em catetos (Pecari tajacu), como método de controle populacional. Seis Pecari tajacu, sendo três machos, e três fêmeas, todos adultos, foram encaminhados para esterilização cirúrgica e, para contenção química foi utilizado uma associação de tiletamina e zolazepan (7mg.kg-1,IM), para indução propofol (10mg.kg-1,IV), tramadol (4mg.kg-1,IM) e para manutenção anestésica isoflurano vaporizado com oxigênio. Nas fêmeas, foi realizada uma incisão na região da cicatriz umbilical para colocação do primeiro portal (10mm), após estabelecido o pneumoperitônio, utilizado um endoscópio de 10mm para guiar e introduzir o segundo (10mm) e terceiro (5mm) portais, que foram posicionados lateral e caudalmente ao primeiro. Em posição de Trendelenburg e com uma pinça Kelly foram localizadas e coaguladas as tubas uterinas esquerdas com uma pinça bipolar, seccionando-as em seguida. Já nos machos, foram utilizados somente dois

portais, 10mm e 5mm, na cicatriz umbilical e pré púbis, respectivamente. Com a pinça Kelly, foi localizado o ducto deferente e trac.F,Ataíde, ionados cranialmente enquanto eram cauterizados com pinça bipolar. A síntese da cavidade foi realizada com poliglactina 910 0 e intradérmica com mesmo fio 3-0. Como analgesia no pós-operatória foi instaurado cetoprofeno (1,5mg.kg-1,IM,SID). Sem complicações no trans e pós operatório a cirurgia por vídeo se mostrou altamente eficaz para os suídeos com boa recuperação e garantido o controle de natalidade do recinto.

Palavras chave: Laparoscopia, Animais Silvestres, Controle Populacional

Keywords: Laparoscopy, Wild Animals, Population Control



Investigação

ESTUDO DOS VASOS UTERINOS DE CANINOS SUBMETIDOS A OVH LAPAROSCÓPICA UTILIZANDO ENERGIA ULTRASSÔNICA OU SISTEMA DE SELAMENTO VASCULAR

FERANTI, J.P.S.1,2*; BRUN, M.V.2; GUIZZO JÚNIOR, N.3; MOTTA, A.D.3; MACHADO, T.P.3; OLIVEIRA, M.T.4; ATAÍDE, M.W.2; CAMPOS, R.V..2; ROSA, C.C.2; MACAGNAN, M. 2

1 Universidade da Região da Campanha (URCAMP) *Autor principal: johny.sf@hotmail.com; 2 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 3 Universidade de Passo Fundo (UPF); 4 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Métodos de hemostasia que desprendam calor durante sua utilização (como o eletrocautério, mono ou bipolar), podem manifestar menor grau de segurança na oclusão vascular, quando comparados à energia ultrassônica ou ao emprego de cliques vasculares. O presente estudo, teve por objetivo, avaliar o diâmetro dos vasos uterinos de caninos, submetidos a ovariectomia (OVH) laparoscópica por dois diferentes métodos de hemostasia (energia ultrassônica ou sistema de selamento vascular) e assim, determinar a margem de segurança dos equipamentos, em relação ao calibre máximo para oclusão dos vasos. Quinze cadelas, aleatoriamente distribuídas em três grupos (G1, GII, GIII), foram submetidos à OVH laparoscópica, com hemostasia a partir da utilização de bisturi ultrassônico ou equipamento de selamento vascular. No G1 e GII foi utilizado selamento vascular, diferindo-se no tamanho dos portais utilizados; em GIII, foi utilizado bisturi ultrassônico. Constatou-se que a média de diâmetros dos vasos uterinos foram: $131,0 \pm 60,4$ m para as artérias e $147,5 \pm 32,7$ m para as veias em G1; $127,2 \pm 22,4$ m para as artérias e $173,1 \pm 35,6$ m para as veias em GII; $140,5 \pm 34,5$ m para as artérias e $141,5 \pm 30,1$ m para as veias em GIII,

não havendo diferença significativa entre os grupos. A análise do diâmetro dos vasos uterinos revelou a eficácia dos equipamentos para adequada hemostasia, descartando assim, conexão das hemorragias ocorridas no estudo, com a capacidade do armamentário cirúrgico. Conclui-se que o bisturi ultrassônico e o sistema de selamento vascular, são apropriados como método único de hemostasia durante OVH laparoscópica.

Palavras-chave: Ovariectomia, laparoscopia, hemostasia, histopatológico, canino.

Keywords: Ovariectomy, laparoscopic, hemostasis, histopathologic, canine.



Investigação

ESTUDO MICROBIOLÓGICO DA CONTAMINAÇÃO DO COLÍRIO DE FLUORESCEÍNA

GANDOLFI, M.G.1; REIS, M. V.³, COLLICCHIO-ZUANAZE, R. C.2; RANZANI, J.J.T.1; BRANDÃO, C.V.S.; PAIVA, B. R.¹

1 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus Botucatu.

2 Faculdade de Jaguariúna

³ Médica Veterinária Autônoma

*mi_gandolfi@hotmail.com

Objetivou-se com este estudo avaliar a presença de contaminantes em amostras de colírios de fluoresceína utilizados para fins diagnóstico de ceratite ulcerativa. Foram coletadas 31 amostras de colírios de fluoresceína de clínicas e hospitais veterinários, junto com um questionário sobre a forma de uso e armazenamento do colírio. Dentre as amostras avaliadas, 26 frascos estavam em ótimas condições e cinco encontravam-se sujos e em condições não adequadas. O período de uso desses colírios variou de sete dias a um ano, e três amostras estavam com a data de validade vencida. De acordo com o questionário, os colírios foram divididos em grupos conforme o tipo de armazenamento, sendo Grupo A (n=21) colírios armazenados em geladeira; Grupo B (n=6) colírios deixados em temperatura ambiente; e Grupo C (n=2) frascos armazenados tanto em geladeira quanto em temperatura ambiente. Todas as amostras foram submetidas à análise microbiológica, semeados em dois meios de cultura sólidos (Ágar Sangue e Ágar MacConkey). Após a semeadura, as placas foram mantidas em estufa à 37°C e analisadas com 24 e 48 horas. Em todas as amostras avaliadas (n=31), nos diferentes grupos,

não foi observado qualquer crescimento bacteriano ou fúngico. Sendo assim, o uso do colírio de fluoresceína no diagnóstico de ceratites ulcerativas é seguro e pode ser utilizado nos exames de rotina, entretanto é importante que a manipulação seja de forma correta, além disso, deve-se respeitar a validade e armazenamento, seguindo as orientações do fabricante.

Palavras-chave: Microbiologia; Pseudomonas sp; Colírio.

Keywords: Microbiology; Pseudomonas sp; Eyedrops.



Investigação

EXÉRESE VIDEOASSISTIDA DE HEMANGIOMA VAGINAL EM UM CANINO

SARTURI, Vanessa¹; ATAÍDE, Michelli¹; LINHARES, Marcella¹; FERRANTI, João Pedro¹; GAVIOLI, Felipe¹; CORADINI, Gabriela¹; ANTUNES, Bernardo²; ABATI, Stephanie²; BRUN, Mauricio³; OLIVEIRA, Marília⁴.

1 Discentes do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV) da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM vanessa.zanchi@live.com

2 Discentes da Graduação em Medicina Veterinária da UFSM

3 Docente do curso de Medicina Veterinária e do PPGMV da UFSM

4 Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Embora sendo os hemangiomas diagnosticados com maior frequência na pele de cães, estes podem acometer qualquer região ou órgão que apresente vascularização. Classificada como uma neoplasia benigna vascular, apresentando como característica a proliferação de vasos sanguíneos originários do endotélio vascular, se apresenta como uma mancha ou nódulo arroxeado, coloração variante de vermelho intenso a roxo, de acordo com a localização, profundidade e grau de congestão no tecido. Relata-se um caso de hemangioma na mucosa vaginal, em uma fêmea canina, sem raça definida, de 28 kg, três anos de idade e com histórico de prolapso uterino, o qual no primeiro momento foi realizado ovário-histerectomia (OVH) terapêutica, nos primeiros dias de pós-operatório, a paciente apresentava infecção da ferida e sangramento vulvar constante. Foi realizada vaginoscopia na qual se verificou massa arredondada abrangida por fios de sutura das ligaduras executadas durante a OVH. Realizou-se biopsia durante a vaginoscopia associada à sangramento volumoso tratado por aplicação de compressa intravaginal. No dia da remoção da compressa, realizou-se exérese videoassistida do neoplasma vaginal, a partir da colocação de três portais (dois de 10mm e um de 5mm) em

triangulação. A vagina foi apreendida com pinça posicionada através do portal lateral direito e exteriorizada através de miniceliotomia pela ampliação da ferida lateral de acesso, permitindo a extirpação da vagina e neoplasma com margem macroscópica segura. O neoplasma foi classificado pelos achados histopatológicos como hemangioma. Optou-se pelo tratamento videocirúrgico buscando-se menor trauma cirúrgico, redução da dor e estresse no pós-operatório, para minimizar assim, possíveis alterações neuroendócrinas nos pacientes. Após dois anos do procedimento cirúrgico, a paciente encontra-se bem clinicamente, sem qualquer sinal de recidiva ou metástases. Os hemangiomas vaginais são incomuns em cadelas, embora benignos, sempre há possibilidade de reincidentes. Ao conhecimento dos autores, o tratamento desses neoplasmas por videocirurgia ainda não havia sido publicado.

Palavras chaves: Neoplasia, vaginoscopia, cães.

Keywords: neoplasia, vaginocopy, dog.



Investigação

FENDA PALATINA EM EQUINO ADULTO – RELATO DE CASO

SOUZA, N.B.P¹; CAETANO, R.C.¹; ARNHOLD, L.¹; MENDES, H.C.P.M.¹; SARTORI, V.C.²; BERTONHA, C.M.³

nathbella_10@hotmail.com

1. Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

A fenda palatina, ou palatosquise, é um defeito congênito raro em potros, que afeta principalmente a parte caudal do palato mole. Ela ocorre durante a embriogênese devido a uma interrupção na fusão embrionária da linha mediana dos processos palatinos em direção rostro-caudal podendo envolver porções do palato mole ou do palato duro e mole. O tratamento recomendado é o cirúrgico, sendo descrito por muitos autores com prognóstico ruim devido às complicações do pós-operatório, muitas vezes necessitando de nova intervenção cirúrgica. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um equino adulto da raça Quarto de Milha, macho, de aproximadamente dois anos e meio, atendido no Hospital Veterinário de Uberaba. O equino foi atendido com histórico de secreção nasal esverdeada, tosse e lentidão para se alimentar. O animal foi submetido à rinoscopia, sendo constatada a presença de secreção mucopurulenta com discreta quantidade de conteúdo alimentar em cavidades nasais, seios nasais, faringe, traqueia e presença de fenda medial no palato mole. Sugeriu-se a palatoplastia ao proprietário, mas este recusou devido ao custo e ao prognóstico desfavorável. Devido à incapacidade

de formar pressão negativa na cavidade oral e a grande chance de desenvolver pneumonia aspirativa, a maioria dos animais morre nos primeiros dias de vida, sendo rara a chegada desses animais à vida adulta sem sinais clínicos observados enquanto lactentes. Conclui-se que, apesar do prognóstico reservado, alguns animais conseguem se adaptar e sobreviver até a idade adulta, mesmo sem a correção cirúrgica.

Palavras chaves: palatosquise, cavalo, rinoscopia.



Investigação

FIBROMA OSSIFICANTE MAXILAR EM EQUINO

MELO, I. H. S.1*, BORGES, L. P. B.1, DIAS, F. G. G.1, CASAS, V. F.1, ALVES, R. M.1, HONSHO, D. K.1, ALEXANDRE, N. A.1, OLIVEIRA, A. ..1, MAGALHÃES, G. M.2, PEREIRA, L. F.1

1 Universidade de Franca (UNIFRAN)

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho

* autor para correspondência: isahelenasousa@yahoo.com.br

Av. Dr. Armando Salles de Oliveira, 201. Parque Universitário, Franca- SP.

Neoplasias orais em equinos podem comprometer tecidos moles, ósseos e dentários. O objetivo deste relato foi discorrer sobre uma égua, três anos de idade, com aumento rostral na maxila esquerda, há um mês, de 10 centímetros de diâmetro, avermelhada, firme, lisa, ulcerada e aderida na gengiva e palato, dificultando a alimentação. Pelos raios-x, constatou-se reabsorção óssea e do incisivo lateral. O paciente foi anestesiado geral para biópsia histopatológica, que se iniciou com diérese e divulsão das mucosas gengival e palatina, com ampla margem de segurança, ao redor de toda a neoformação, seguida da exérese desta com serra Gigli. Para recobrimento do remanescente ósseo, as bordas dessas mucosas foram coaptadas com fio absorvível poligalactina 910, 0, com sutura simples interrompida. A histopatologia sugeriu fibroma ossificante e após cinco dias observou-se deiscência de quatro pontos, mas não foram refeitos, pois não havia exposição óssea. Decorridos 15 dias, o animal já não demonstrava disfagia e até seis meses após a cirurgia, não se observou recidiva. Apesar da localização maxilar, Morse et al. (1988) e Kodaira et al. (2010) descreveram que o fibroma ossificante é mais frequente na mandíbula rostral de equinos, com idade de até um ano e apesar de benigno, se

não removido com ampla margem de segurança, pode recidivar (PUFF et al., 2006). Com base no caso descrito, concluiu-se que mesmo que o fibroma ossificante seja benigno, compromete a qualidade de vida e que a terapia cirúrgica instituída foi eficaz, proporcionando ausência de recidiva e, conseqüente aumento na sobrevida do paciente.

Palavras-chave: cavalo, cirurgia oncológica, odontologia equina

Keywords: horse, surgical oncology, equine dentistry

Kodaira K, Muranaka, M. et al. 2010. Histopathological characteristics of an ossifying fibroma formed in the maxilla of a racehorse. *Journal of Equine Science*. 21(1):7-10.

Morse CC, Saik JE. et al. 1988. Equine juvenile mandibular ossifying fibroma. *Veterinary Pathology*. 25:415-421.

Puff C, Ohnesorge R et al. 2006. An unusual mucinous osteoma with features of an ossifying fibroma in the nasal cavity of a horse. *Journal of Compared Pathology*. 135:52-55.



Investigação

FIBROSSARCOMA CUTÂNEO EM EQUINO- RELATO DE CASO

RODRIGUES, Núbia Nayara Pereira.¹ RODRIGUES, Thaís.² OLIVEIRA, Alline Dayse Veloso de³.

¹ Médica Veterinária Mestre em Cirurgia de Equinos, Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco.

² Estudante de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco.

Endereço: Rua Pres. Delfim Moreira 524, Apto 23 Bl 02. Vila Almeida CEP: 79112-400. thaisroxo@gmail.com

³ Estudante de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco.

Foi atendida no município de Campo Grande-MS, potra da raça Quarto de Milha, pelagem castanha com histórico de ferida aberta há seis meses que não cicatrizava. Ao exame físico nota-se aumento de volume ulcerado com aspecto esponjoso e de sangramento fácil no costado esquerdo e face lateral do metatarso esquerdo, impossibilitando o uso do animal devido ao local da ferida coincidir com local de aberto da barrigueira. Foi coletado material para histopatológico, o qual revelou fibroblastos fusiformes, pleomórficos, atípicos, com poucas mitoses aberrantes, relação núcleo citoplasma aumentado e basofilia. O citoplasma é escasso e finamente basófilo. Mostrava áreas de necrose e hemorragia, com área focal de inflamação e calcificação distrófica. Tais achados caracterizam neoplasia maligna de origem mesenquimal, compatível com Fibrossarcoma. No estudo radiográfico do metatarso não há comprometimento ou metástase óssea. Optou-se por exérese cirúrgica das massas neoplásicas, o animal esta sendo acompanhada e não apresentou recidiva.

Palavras-chave: ferida, neoplasia, fibroblastos.

Keywords: wound, cancer, fibroblasts.

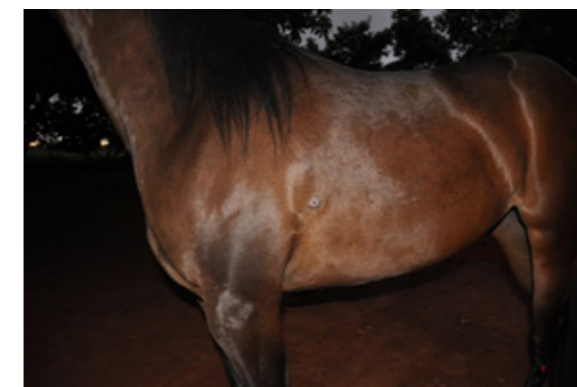


Imagem 1.0: Lesão cutânea no costado esquerdo da potra. Fonte: Arquivo pessoal.



Imagem 2.0: Lesão cutânea em região metatársica esquerda. Fonte: Arquivo pessoal.



Investigação

FÍSTULA URETROVAGINAL EM CÃO – RELATO DE CASO

STÁBILE, N.A.L. 1, LIMA, C.S. 1, CINTRA, C.A. 1, BARONI, R.1, CORIS, J.G.F.1, CARVALHO L.L.1, ALEXANDRE, N.A. 1, HONSHO, D.K.1, DIAS, F.G.G.1, HONSHO, C.S1, AYER, I. M.1, BORGES, L.P.B1, CRIVELLENTI, L.Z. 1,

1 Universidade de Franca - UNIFRAN, Franca, São Paulo, Brasil.

*Franca, São Paulo, Brasil. Av. Dr Armando Sales Oliveira, 201, CEP: 14.404-600, Pq. Universitário, Franca - SP. e-mail: ni.stabile@hotmail.com

As fístulas uretrovaginais adquiridas podem ocorrer por reação tecidual ao fio de sutura, ligadura do coto uterino, por neoplasias ou alterações que comuniquem as duas estruturas. Relata-se um caso de fístula uretrovaginal em uma fêmea canina por fio de nylon pela castração. Foi recebida no Hospital Veterinário da Universidade de Franca uma cadela, sem raça definida, quatro anos de idade com histórico de hematúria identificada na fração inicial do jato urinário há mais de um mês, com apresentação intermitente. A paciente foi esterilizada aos três meses de idade e não apresentou alterações desde o procedimento. Ao exame físico, a vulva apresentou-se de tamanho reduzido e discretamente hiperêmica. Os exames laboratoriais de rotina (hemograma, bioquímica sérica e urinálise) não apresentaram alterações. Notou-se deslocamento da região do óstio uretral e resistência à cateterização vesical. Ao exame ultrassonográfico foi observado estrutura em região dorsal à bexiga que aumentava de volume ao infundir fluido na bexiga. À radiografia simples não foram evidenciadas anormalidades, no entanto à uretrocistografia retrógrada positiva e de duplo-contraste evidenciou-se presença de fístula entre vagina e

uretra. Após, procedeu-se com reconstrução cirúrgica e obliteração da fístula para correção da anomalia. No pós-operatório imediato a vaginografia positiva constatou interrupção da comunicação da vagina com a uretra. Concluiu-se que mesmo fios considerados inertes, como o nylon, podem causar fístulas uretrovaginais. O diagnóstico deve ser realizado pela associação da ultrassonografia com uretrocistografia, sendo o contraste positivo a melhor opção. A cirurgia pode ser realizado por laparotomia e ressecção do coto uterino com paciente sondado.

Palavras-chave: canino, uretra, uretrocistografia, vagina, vaginografia.



Investigação

FÍSTULA URETROVAGINAL EM CÃO – RELATO DE CASO

STÁBILE, N.A.L. 1, LIMA, C.S. 1, CINTRA, C.A. 1, BARONI, R.1, CORIS, J.G.F.1, CARVALHO L.L.1, ALEXANDRE, N.A. 1, HONSHO, D.K.1, DIAS, F.G.G.1, HONSHO, C.S1, AYER, I. M.1, BORGES, L.P.B1, CRIVELLENTI, L.Z. 1,

1 Universidade de Franca - UNIFRAN, Franca, São Paulo, Brasil.

*Franca, São Paulo, Brasil. Av. Dr Armando Sales Oliveira, 201, CEP: 14.404-600, Pq. Universitário, Franca - SP. e-mail: ni.stabile@hotmail.com

As fístulas uretrovaginais adquiridas podem ocorrer por reação tecidual ao fio de sutura, ligadura do coto uterino, por neoplasias ou alterações que comuniquem as duas estruturas. Relata-se um caso de fístula uretrovaginal em uma fêmea canina por fio de nylon pela castração. Foi recebida no Hospital Veterinário da Universidade de Franca uma cadela, sem raça definida, quatro anos de idade com histórico de hematúria identificada na fração inicial do jato urinário há mais de um mês, com apresentação intermitente. A paciente foi esterilizada aos três meses de idade e não apresentou alterações desde o procedimento. Ao exame físico, a vulva apresentou-se de tamanho reduzido e discretamente hiperêmica. Os exames laboratoriais de rotina (hemograma, bioquímica sérica e urinálise) não apresentaram alterações. Notou-se deslocamento da região do óstio uretral e resistência à cateterização vesical. Ao exame ultrassonográfico foi observado estrutura em região dorsal à bexiga que aumentava de volume ao infundir fluido na bexiga. À radiografia simples não foram evidenciadas anormalidades, no entanto à uretrocistografia retrógrada positiva e de duplo-contraste evidenciou-se presença de fístula entre vagina e

uretra. Após, procedeu-se com reconstrução cirúrgica e obliteração da fístula para correção da anomalia. No pós-operatório imediato a vaginografia positiva constatou interrupção da comunicação da vagina com a uretra. Concluiu-se que mesmo fios considerados inertes, como o nylon, podem causar fístulas uretrovaginais. O diagnóstico deve ser realizado pela associação da ultrassonografia com uretrocistografia, sendo o contraste positivo a melhor opção. A cirurgia pode ser realizado por laparotomia e ressecção do coto uterino com paciente sondado.

Palavras-chave: canino, uretra, uretrocistografia, vagina, vaginografia.



Investigação

FIXAÇÃO DE CATETER ARTICULAR PARA INFUSÃO DE ANTIBIÓTICO EM ARTRITE SÉPTICA DE EQUINO - RELATO DE CASO

SPAGNOLO, J.D.¹; SERRANO, C.B.¹; VOLPATO, M. E.¹; SANTOS, R.S.T¹; AMBROSIO, A.M.¹; CASTRO, P. H. S¹; SILVA, L.C.L.C.¹

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo –Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitária- São Paulo-Brasil. jdspagnolo@usp.br

O objetivo deste resumo é relatar o uso de cateter intra-articular fixado temporariamente para infusão de antibiótico local no tratamento de artrite séptica em equino. Uma potra, American Trotter, 15 meses, foi atendida no HOVET-USP com artrite séptica da articulação radiocárpica decorrente de trauma, com evolução de 10 horas. O animal foi submetido à artroscopia onde visualizou-se grande quantidade de fibrina, proliferação sinovial e descontinuidade da cápsula articular em aspecto dorsolateral próximo ao ferimento. Após coleta de material, remoção da fibrina e lavagem articular, optou-se pela fixação de cateter* 14G na articulação radiocárpica para a administração local de antibiótico. O líquido sinovial apresentou alta contagem de células nucleadas (74.600 céls/ μ L) e o agente isolado na cultura foi bacilo gram negativo não fermentador, sensível a ceftiofur e gentamicina. No período pós-operatório foi administrado através do cateter intra-articular, cloridrato de ceftiofur sódico 500 mg (6,2 mL) QID, durante nove dias e a região acometida permaneceu protegida com bandagem estéril. Sistemicamente foi administrado sulfato de gentamicina 6,6 mg/kg IV, SID, por 12 dias e fenilbutazona 4,4 mg/kg

IV, SID, por seis dias. O cateter posicionado por artroscopia permaneceu viável para administração do antibiótico durante o pós-operatório sem complicações. A infecção foi debelada e o animal não apresentou sinais de claudicação, nem perda de desenvolvimento. O uso do cateter intra-articular é uma opção pouco invasiva, de baixo custo, que proporciona alta concentração local do antibiótico, com a opção de várias aplicações e facilidade de administração do fármaco sem contenção física ou química do animal.

*Cateter 14 G X30 cm, duplo lúmen, em poliuretano – Venoseld, intra special catheters

Palavras-chave: Artrite séptica; cateter longo; equino

Key words: Equine; intracath; septic arthritis



Investigação

FLAP BI-ROTACIONADO PARA CORREÇÃO DE DEFEITO APÓS EXÉRESE CIRÚRGICA DE FIBROSSARCOMA EM REGIÃO PERIANAL - RELATO DE CASO

PAIVA, B.R.¹; QUITZAN, J. G.², BRANDÃO, C. V. S.², RAHAL, S. C.²

¹ Residente em Cirurgia de Pequenos Animais – Unesp Campus Botucatu

² Professora do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária – Unesp Campus de Botucatu

Endereço: Rua Professor Doutor Walter Mauricio Correa, Unesp Campus de Botucatu, CEP: 18618-681, Botucatu, SP - Brasil

Email para contato: brunaribeiro@live.com

Em cães, os relatos de fibrossarcoma são pouco comuns, representando cerca de 1,5% dos tumores cutâneos desta espécie. Trata-se de uma neoplasia maligna de fibroblastos que se desenvolve formando tecido colágeno. O presente relato objetiva descrever um caso incomum de fibrossarcoma recidivante em região perianal de um cão, SRD, fêmea, de 5 anos. O paciente foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP – Botucatu, com histórico de disquezia progressiva e evolução de 5 meses. Ao toque retal, foi percebida compressão extraluminal dorsolateralmente à direita. A tomografia computadorizada evidenciou presença de formação subcutânea em região perianal composta por tecido heterogêneo, arredondado e de aspecto lobulado, medições aproximadas de 8,9cm no eixo craniocaudal, 6,5cm dorsoventral e 8,9cm laterolateral. Havia compressão e deslocamento da ampola retal, uretra e vagina. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico para exérese da neoformação. Devido à grande falha cutânea remanescente, foram realizados dois retalhos para adequada dermorrafia. Foi feita incisão cutânea paralela à coluna vertebral, estendendo o defeito cirúrgico, outra incisão

abrangeu a prega inguinal da mesma forma. Os tecidos foram então divulsionados até que houvesse adequada redução da tensão tecidual. Os retalhos foram rotacionados e posicionados nos locais de fixação, procedeu-se a aproximação contínua do tecido subcutâneo com fio Nylon 3-0 e dermorrafia com o mesmo fio, padrão simples separado. A complicação observada ocorreu no 10º dia de pós-operatório, quando houve deiscência de parte da sutura e necrose em um ponto de tensão. Foi realizado desbridamento cirúrgico e a ferida cicatrizou-se por segunda intenção.

Palavras-chave: neoplasia, perianal, cirurgia reconstrutiva

Keywords: neoplasia, perianal, reconstructive surgery



Investigação

FLUIDOTERAPIA TRANSOPERATÓRIA PARA CADELAS SUBMETIDAS A OVÁRIO-HISTERECTOMIA VIDEOASSISTIDA

OLIVEIRA, M.T.1*; FERANTI, J.P.S.2; CORADINI, G.P.2; SARTURI, V.Z.2; CORRÊA, L.F.D.2; LINHARES, M.T.2;
THIESEN, R.1; CHAVES, R.O. 2; PIRES, B.S. 2; LIBARDONI, R. 2; OLIVEIRA, F.M.3; BRUN, M.V.2

1 Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA (mariliaoliveira@unipampa.edu.br)

2 Universidade Federal de Santa Maria, UFSM

3 Autônoma

O objetivo desse trabalho foi verificar a influência da fluidoterapia restritiva, padrão e liberal, em cadelas submetidas a ovário-histerectomia (OVH) videoassistida. Para tanto, 24 cadelas híginas foram distribuídas em três grupos. Todas receberam Ringer lactato, no transoperatório. O G5 recebeu 5 mL/kg/h, o G10 10 mL/kg/h e o G20 20 mL/kg/h. Foram mensurados FC, f, TR (°C), PAS, PAD, PAM e PVC, além da mensuração de pH arterial, PaO₂, PaCO₂, HCO₃⁻, DB, SaO₂, eletrólitos, ureia, creatinina, relação proteína:creatinina, débito urinário, densidade urinária e glicose urinária, hemograma e dosagem de lactato sanguíneo. Os pacientes foram avaliados no pré-operatório (M0) e monitorados até 24 horas da cirurgia (M9). As pressões sanguíneas não diferiram entre grupos. O G20 apresentou acidose menos grave quando comparado ao G5 e hipotermia mais acentuada no M7, 35,92 °C ± 0,61 (p = 0,04). Os animais do G20, no momento da extubação (M8), mantiveram os valores de débito urinário em 2,17 mL/kg/h ± 0,52, diferindo do G5 (0,8 mL/kg/h ± 0,38). Os valores de lactato diferiram no M8 (p = 0,03) entre G5 (2,18 mmol/L ± 1,95) e G20 (0,78 mmol/L ± 0,15). Não houve diferença entre os

grupos nos valores de potássio, porém o G20 apresentou valores inferiores aos de referência para a espécie em M6, M7 e M8. Conclui-se que as velocidades de 10 ou 20 mL/kg/h foram indicadas para OVH videoassistida em cadelas, desde que recebam adequado suporte térmico no transoperatório e monitoramento eletrocardiográfico, a fim de detectar arritmias oriundas de quadros de hipocalcemia.

Palavras-chave: cristaloides, Ringer lactato, videocirurgia, cães.

Protocolo CEUA institucional n°: 1119160315



Investigação

GASTRODUODENOSTOMIA EXPERIMENTAL POR DISPOSITIVOS MAGNÉTICOS DE COMPRESSÃO

BASCHAR HA^{1*}, DIEZ ML¹, BLASCO AM¹, ALLENDE MG¹, GIORDANO AL², LEMUS LARRALDE G¹, APREA AN², DURANTE E.³

1 Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais, 2. Serviço de Endoscopia. Hospital Escola, Faculdade de Ciências Veterinárias - Universidade Nacional La Plata - República Argentina; 3 School of Veterinary Medicine - St. George's University, Grenada.

A gastroduodenostomia é um dos procedimentos básicos mais utilizados na cirurgia gastrointestinal. A criação desta anastomose entre o estômago e o duodeno é uma das técnicas utilizadas mais frequentemente. Este procedimento deveria reconstruir o tubo digestivo. Tradicionalmente, as obstruções ressecáveis de saída gástrica são tratadas cirurgicamente com as técnicas de Billroth I (gastroduodenostomia), Billroth II (gastrojejunostomia) e de Roux em Y onde uma comunicação entre o estômago e o intestino é realizada. O objetivo deste estudo é avaliar a técnica da gastroduodenostomia através de dispositivos de compressão magnética, a fim de resolver os problemas de retenção alimentar causados pela estenose pilórica maligna ressecável, a partir de modelos de porcos com estenose pilórica experimental. Neste trabalho preliminar foram utilizados dois porcos, sem preferência de raça ou sexo, de 15 kg de peso, sem doenças aparentes e livres de ecto e endoparasitas. Os dois animais foram submetidos à colocação de dispositivos magnéticos de compressão cirurgicamente. As anastomoses foram estudadas após 10, 30 e 45 dias. Não houve mortes no grupo de estudo. Os dois animais

toleraram bem os alimentos. No pós-operatório, não houve complicações clínicas significativas. Nesta pesquisa preliminar foi observado que a anastomose pelos dispositivos magnéticos ovais pode se praticar utilizando procedimentos cirúrgicos convencionais, criando assim uma anastomose permeável ao fim de dez dias

PALAVRAS CHAVE: gastroduodenostomia – estenose pilórica- endoscopia – dispositivos magnéticos

Aprovado pela Comissão Intitucional Cuidado e Uso Animais de Laboratório (CICUAL) FCV UNLP
Numero de arquivos: 060-0083/12



Investigação

HASTE BLOQUEADA ASSOCIADA À BIOMATERIAL NATURAL E SINTÉTICO NA REPARAÇÃO DE FALHAS ÓSSEAS EM FÊMUR DE COELHOS

MÜLLER, A. F.1*; BRANCALION, B. B.1; DÓRIA, R. G. S1, MENDONÇA, F. S.2; DOS SANTOS, M. D.3; KUHL, G. S.1;
CAMARGO, L. M.3; AMBRÓSIO, C. E.1; MINTO, B. W.4; FREITAS, S. H.1,3

- 1 Departamento de Medicina Veterinária (ZMV) da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Rua Duque de Caxias, 225, Centro, Pirassununga, SP 13635-900, Brasil. E-mail: *aloisfmuller@gmail.com
- 2 Departamento de Morfologia e Fisiologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil.
- 3 Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cuiabá (UNIC), Rua Itália S/N, Jardim Europa, Cuiabá, MT, 78065-420, Brasil.
- 4 Departamento Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, Jaboticabal, SP 14884-900, Brasil.

As afecções ortopédicas têm papel de destaque na rotina clínico cirúrgica tanto na medicina veterinária quanto na medicina humana. Por isso, frequentemente ortopedistas se deparam com fraturas, principalmente as cominutivas de ossos longos que necessitam de procedimentos cirúrgicos reparadores, que demandam o uso de enxerto ósseo ou implante. Analisou-se com este estudo a estabilidade e a reação local da associação da haste bloqueada e implante constituído de MOMHF e metilmetacrilato em falhas ósseas segmentares de fêmur de coelhos, através de avaliação radiográfica, macroscópica e pela microscopia eletrônica de varredura em diferentes tempos. Foram utilizados 12 coelhos adultos da raça Nova Zelândia divididos em quatro Grupos Experimentais (E1, n=3; E2, n=3; E3, n=3 e E4, n=3), que tiveram segmentos de 7 mm de comprimento removidos da diáfise de seus fêmures direitos, e as falhas ósseas

preenchidas com implantes e estabilizadas com haste bloqueada, e avaliados no pós-operatório imediato, aos 30, 60, 90 e 120 dias. O implante e a haste bloqueada mantiveram o alinhamento e a estabilidade parcial dos segmentos ósseos sem sinal de infecção, migração e/ou rejeição, o que o torna biocompatível, podendo, com isso, ser uma opção a mais na reparação de grandes falhas ósseas, não só na medicina veterinária mas também na humana, oferecendo, logo, uma melhor qualidade de vida aos pacientes ortopédicos. Comitê de ética: protocolo nº 050-2010

Palavras chave: Falha óssea, Haste bloqueada, Matriz óssea heteróloga, Metilmetacrilato, Osteogênese.

Keywords: Bone failure, Interlocking nail, Heterologous bone matrix, Methylmethacrylate, Osteogenesis.



Investigação

HEMANGIOSSARCOMA PRIMÁRIO DE BEXIGA EM UM CÃO

**ALBERNAZ, V.G.P.1, QUITZAN, J.G.2., PAIVA, B.R.1., FABRIS, I.A.3.,
GAROFALO, N.A.4, REIS, M.V.4**

1 Residente em Cirurgia de Pequenos Animais – UNESP, Botucatu.

2 Docente de Cirurgia de Pequenos Animais – UNESP, Botucau.

3 Graduanda em Medicina Veterinária – UNESP, Botucatu.

4 Médica Veterinária.

Endereço: Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, câmpus de Botucatu. Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária. Rua Prof. Doutor Walter Mauricio Correa s/n - Unesp Campus de Botucatu. 18618-681 - Botucatu, SP - Email para contato: mairavelareis@gmail.com

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna agressiva, com alto índice metastático. Um canino, macho, boxer de 14 anos e 40kg foi atendido no Hospital Veterinário – UNESP – Botucatu apresentando hiporexia, polaquiúria, incontinência urinária e aumento de volume abdominal. O exame ultrassonográfico abdominal definiu estrutura cística de grandes dimensões em íntimo contato com o baço, além de um nódulo esplênico. Radiografias torácicas não evidenciaram imagens sugestivas de metástase. O animal foi submetido a procedimento cirúrgico de celiotomia exploratória, na qual detectou-se uma neoformação medindo 20cm em região hipogástrica, altamente vascularizada e infiltrada na parede dorsal do corpo da bexiga, em contato próximo ao baço, porém não aderida. Realizou-se cistectomia parcial com margem de 1cm e preservação de ureteres e uretra. Devido presença de nodulação e contato da neoplasia vesical com o baço, realizou-se esplenectomia total. Realizou-se ainda hepatectomia parcial em lobo médio esquerdo devido presença de neoformação. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico de hemangiossarcoma de bexiga e descartou processos neoplásicos nos demais

nódulos. Até o presente momento, o animal evolui favoravelmente, com 2 meses de sobrevida pós-cirúrgica. Hemangiossarcoma primário de bexiga é raramente identificado, sendo relatados somente 4 casos em cães. A escassez deste tipo de casos em cães não permite determinar o comportamento biológico do hemangiossarcoma de bexiga. No entanto, quando visceral, os animais apresentam tempo de sobrevida muito curto em virtude de sua malignidade. Relata-se melhores tempos de sobrevida com o uso de protocolos quimioterápicos pós-operatório em hemangiossarcoma de localizações diversas.

Palavras chave: Cão; Bexiga; Hemangiossarcoma.

Keywords: Dog; Bladder; Hemangiossarcoma.



Investigação

HEPATECTOMIA PARCIAL E OVÁRIO-HISTERECTOMIA PARA TRATAMENTO DE PIOMETRA VIDEOASSISTIDAS COM DOIS PORTAIS EM CADELA

ABATI, S.L.1; BRUN, M.V.2; SARTURI, V.Z.3; FERANTI, J.P.3; LINHARES, M.T.3; MARTINS, L.R.3; PIRES, B.S.1

1. Discentes da Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria
2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria
3. Discentes do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria

Um canino fêmea, SRD, com 12 anos de idade, pesando 9 kg, atendido no Hospital Veterinário Universitário da UFSM. O proprietário relatou que o paciente apresentava secreção vaginal havia cinco dias e poliúria, não era castrada e nunca havia recebido progestágenos. Ao exame clínico, identificou-se secreção vaginal purulenta e galactorréia. O leucograma apresentou neutrofilia com desvio à esquerda regenerativo e monocitose, e a bioquímica sérica demonstrou aumento considerável dos níveis de fosfatase alcalina. Após exame ultrassonográfico, diagnosticou-se de hiperplasia endometrial cística associada a piometra, além de se constatar imagem sugestiva de neoplasia hepática. Optou-se então pela realização de ovário-histerectomia (OVH) e hepatectomia parcial, ambas videoassistidas durante único ato operatório. Utilizou-se a técnica com dois portais na linha média, o primeiro introduzido na cicatriz umbilical e o segundo na região pré-púbica. Em um primeiro momento realizou-se hemostasia com pinça bipolar do mesovário em conjunto com os vasos ovarianos e secção do tecido cauterizado. Posteriormente, útero e ovários foram exteriorizados e utilizou-se a técnica convencional de três pinças para a

OVH. Como sequência à delimitação da região do neoplasma, fez-se incisão paracostal direita de aproximadamente cinco centímetros. Usando-se um afastador autoestático Weitlaner, exteriorizou-se apenas a região neoplásica. Após ligadura dos vasos associados, suturou-se o parênquima hepático com pontos de Wolff e extirpou-se o neoplasma. Após sete dias o animal apresentava-se clinicamente estável e sem sinais de complicações associadas às operações realizadas. Conclui-se que se pode realizar OVH e hepatectomia parcial videoassistidas durante único ato operatório em cães.

Palavras-chave: hepatectomia, cães, neoplasia, videocirurgia, ovário-histerectomia

Keywords: hepatectomy, dogs, neoplasia, videosurgery, ovariohysterectomy



Investigação

HÉRNIA PERINEAL EM CADELA JOVEM

MESQUITA, L. R.1*; RAHAL, S. C.1; CONCEIÇÃO, R. T.1; FERREIRA, N. L.1; MAMPRIM, M. J.1; KANO, W. T.1t

1 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP - Botucatu/SP.

* Autor de correspondência: Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP – Botucatu/SP – lrmesquita@yahoo.com.br

A hérnia perineal é o deslocamento dos órgãos abdominais para o períneo, que ocorre mais frequente em cães machos idosos e não castrados. Nas fêmeas a lesão é considerada rara, representando 2,5% dos casos. Relata-se o caso de um cão, fêmea, três meses de idade, sem raça definida, com histórico de um aumento de volume perineal esquerdo, presente há aproximadamente quatro dias, e dificuldade locomotora dos membros pélvicos desde o nascimento. Segundo o proprietário, os demais cães não apresentaram alterações. Ao exame físico constatou-se aumento de volume na região perineal esquerda, que se mostrou redutível. Ao exame radiográfico foi possível identificar presença de alças intestinais na região herniada. O hemograma estava dentro do padrão de normalidade. Adicionalmente, o cão apresentava luxação medial de patela bilateral grau 4 e luxação da cabeça do fêmur direito, além de hiperextensibilidade e fragilidade da pele. Procedeu-se a herniorrafia pela técnica de transposição do músculo obturador interno, com adequada evolução pós-operatória. O presente caso mostra várias particularidades, ou seja, idade, sexo e alteração cutânea. Pela

intensidade da extensibilidade da pele suspeitou-se que o cão fosse portador da síndrome de Ehlers-Danlos, que se caracteriza por deficiência de colágeno. O fato provavelmente contribuiu para o desenvolvimento da hérnia perineal em idade tão precoce. Adicionalmente, cães com essa afecção podem apresentar lassitude articular, o que pode estar associado à gravidade da luxação patelar apresentada pelo cão.

Palavras-chave: cirurgia, Ehlers-Danlos, colágeno

Keywords: surgery, Ehlers-Danlos, collagen



Investigação

HERNIORRAFIA INGUINAL EM OVINO COM O USO DE IMPLANTE BIOLÓGICO HETERÓLOGO POR LAPAROSCOPIA – RELATO DE CASO

SPAGNOLO, J.D.;¹ DEBIAZZI, A.M.;¹ OLIVEIRA, I.J.;¹ ANDRADE, F. S. R. M.;¹ DELLA LIBERA, A.M.M.P.;¹ CORREIA, R.R.;¹ SILVA, L.C.L.C1

¹ - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo –
Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitária. jdspagnolo@usp.br

O objetivo do relato é descrever a fixação por laparoscopia de centro frênico heterólogo conservado em glicerina a 98% na correção da hérnia inguino-escrotal em ovino. Foi atendido um reprodutor, da raça Dorper, quatro anos, 74 kg apresentando diminuição da qualidade espermática e aumento de volume redutível em região escrotal há 5 meses. Na ultrassonografia observou-se presença de alças intestinais na bolsa escrotal. O animal foi submetido à anestesia geral inalatória e posicionado em Trendelenburg com inclinação de 25°. Após a redução manual da hérnia e antissepsia da região abdominal ventral, realizou-se uma incisão de pele na cicatriz umbilical para introdução de trocarer rombo para passagem da ótica laparoscópica, seguido da instauração do pneumoperitoneo com CO2 até atingir a pressão de 8 mmHg. Outros três portais foram criados, dois no hemi-abdômen esquerdo e um no direito para passagem do implante e dos instrumentais de trabalho. O implante foi posicionado recobrando a região do anel inguinal interno acometido preservando as estruturas reprodutivas. Iniciou-se a fixação do mesmo com grampos laparoscópicos de poligalactina 910* e posteriormente com padrão

de sutura contínuo simples utilizando fio de poliglecaprone 25 2-0 ancorando o implante em toda sua extensão na musculatura adjacente ao anel. A escolha do uso do implante heterólogo justificou-se devido ao tamanho do anel inguinal, proporcionando maior resistência à tensão das estruturas inguinais e manutenção da função reprodutiva do animal. A técnica cirúrgica mostrou-se eficaz devido ao animal retornar à reprodução sem recidiva da hérnia.

Keywords: Inguinal hernia; laparoscopy; Ovine



Investigação

INGLUVIOTOMIA EMERGENCIAL EM UM GALO (GALLUSGALLUS)

Moresco, B.N.1; Pereira, E.H.C.1;Caon, E.2;Gruchouskei, L.2; Freitas, G.C. 3;Dalmolin, F.3;Gonçalves,

1Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) 2Médico Veterinário, UFFS 3Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFFS.*Rua Edmundo Gaievski, 1000. Acesso Rodovia PR 182, Km 466. gentil.goncalves@uffs.edu.br

A ingluviotomia é uma técnica cirúrgica comumente realizada em aves para o tratamento de impactação, remoção de corpo estranho, reparo de ruptura, correção de lesão por queimadura e ainda pode ser aplicada para endoscopia proventricular ou ventricular. O presente relato tem o objetivo de descrever o atendimento e a conduta clínica e cirúrgica-anestésica em uma ave adulta macho da espécie Gallusgallus, com aproximadamente 3 kg. Ao exame físico a ave apresentava distensão acentuada do inglúvio; dificuldade respiratória; cianose de crista e barbeta; frequência cardíaca de 240 batimentos por minuto e frequência respiratória de 30 movimentos por minuto; temperatura de 40,3 °C; desidratação e depressão. Ao exame radiográfico, o inglúvio revelou-se distendido e repleto de conteúdo, com compressão parcial de traqueia. Inicialmente, tentou-se drenagem através de sonda que ocorreu sem sucesso devido ao agravamento do quadro respiratório. Realizou-se oxigenioterapia em caixa de papel isolada e sobre berço aquecido para manutenção da temperatura. Após melhora do quadro, o paciente foi encaminhado para o procedimento anestésico-cirúrgico. Aplicou-se a medicação

pré-anestésica por via intramuscular e, em seguida, o paciente foi intubado e mantido com anestesia inalatória. Realizou-se cirurgia por meio de acesso paramediano direito, com posterior incisão longitudinal sobre o inglúvio e remoção do conteúdo e lavagem do órgão. Como fármacos auxiliares foram administrados meloxicam (0,5mg/kg – SC) e enrofloxacin (20mg/kg - IM), sendo o último prescrito por sete dias, juntamente com dieta líquida e curativo na ferida cirúrgica com spray antisséptico. A conduta mostrou-se satisfatória para este caso, pois no pós-operatório imediato o paciente não apresentou dificuldade respiratória, a ferida cirúrgica cicatrizou adequadamente, obtendo-se a melhora clínica da ave.

Palavras-chave: inglúvio, cirurgia, impactação, ave, cianose.

Key words: ingluvies, surgery, impaction, chicken, cyanosis.



Investigação

INTENSA VASCULARIZAÇÃO CORNEANA E UVEÍTE SECUNDÁRIO Á LINFOMA MULTICÊNTRICO EM UM CÃO

GUIMARÃES, T.G1, CARDOSO, K.M1

1Centro de Especialidades Veterinárias Bichos. Cão. Erechim, RS. tarcisiounifran@yahoo.com.br

Foi atendido no serviço de oftalmologia do Centro de Especialidades Veterinárias Bichos. Cão em Erechim-RS, uma cadela, 10 anos, com histórico de olhos desconfortáveis e vermelhos. Ao exame oftalmológico observou espessamento generalizado da conjuntiva e terceira pálpebra, protrusão da glândula da terceira pálpebra, vascularização corneana, hemorragia intra-estromal e uveíte anterior com presença de hífema, no exame físico observou-se linfadenomegalia generalizada. Objetivando-se o diagnóstico e tratamento direcionado da enfermidade foi solicitado exame hematológico, bioquímico e citologia por meio de punção aspirativa dos linfonodos com agulha fina, devido à suspeita de Linfoma. O resultado do exame hematológico revelou leve anemia, trombocitopenia, linfocitose com presença de linfócitos reativos. No exame citológico observou grande quantidade de linfócitos neoplásicos grandes e médios, com citoplasma escasso, basofílico, bordas bem definidas, núcleo excêntrico, grande, com cromatina grumosa e acentuada anisocariose, caracterizando Linfoma de grandes células. Direcionado o tratamento para uveíte secundário a linfoma, realizado o tratamento inicial

por via tópica ocular com medicações a base de Acetato de prednisolona (1%), Ceterolaco de trometamina (0,5%), Tropicamida (1%), Timolol (0,5%) e Dorzolamida (2%). Na avaliação com o oncologista veterinário instituiu-se o protocolo quimioterápico COP com vincristina (0,7mg/m²) por via intravenosa complementados por via oral de prednisona (1mg/Kg) e ciclofosfamida (300mg/m²). O paciente respondeu positivamente ao tratamento instituído, apresentando melhora significativa do quadro clínico oftalmológico e sistêmico. O linfoma é uma neoplasia maligna, podendo acometer e manifestar em diferentes órgãos, como os olhos. A quimioterapia promove remissão dos sinais clínicos, sobrevida e qualidade de vida ao paciente oncológico.

Palavras-chave: hemorragia intra-estromal, neoplasia, COP.

Key words: intrastromal hemorrhage, neoplasia, COP.



Investigação

LAPAROSCOPIA COMO MEIO DE DIAGNÓSTICO E AUXILIAR NO TRATAMENTO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM UMA GATA

Antunes, B.N.1*; **Feranti, J.P.S.1**; **Ataide, M.W.1**; **Coradini, G.P.1**; **Linhares, M.T.1**; **Martins A.R.1**; **Gavioli, F.B.1**; **Soares, A.V.1**; **Sarturi, V.Z.1**; **Martins L.R.1**; **Brun, M.V.1**

1 Departamento de Clínica de Pequenos Animais (DCPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Av. Roraima 1000, Santa Maria, RS 97105-900, Brasil. *Autor principal: bernardonascimentoantunes@gmail.com

A hérnia diafragmática caracteriza-se pela passagem de órgãos da cavidade abdominal para a torácica, através de abertura no diafragma, podendo permanecer clinicamente silenciosa por vários anos. A laparoscopia pode identificar as lesões imediatamente após sua ocorrência e ser utilizada com finalidade terapêutica em herniorrafias diafragmáticas. O objetivo desse trabalho é relatar o uso da laparoscopia como meio de diagnóstico de hérnia diafragmática em uma gata SRD de 3 anos de idade e 3,8 kg que foi submetido ao procedimento endoscópico para tratamento de uma hérnia abdominal lateral traumática. Para acesso endoscópico, utilizou-se um único portal de 5 mm inserido na linha média ventral na região pré-púbica e um endoscópio de 5mm e 25°, obtendo-se o pneumoperitônio através da insuflação da cavidade com CO2 medicinal (8 mmHg). Durante a inspeção da cavidade abdominal e defeito herniário, verificou-se aderências do omento e abaulamento do diafragma, com inversão da cúpula diafragmática, constatando-se assim a presença de comunicação das cavidades com consequente pneumotórax. A insuflação foi temporariamente encerrada e procedeu-se drenagem diafragmática. Com o endoscópio foi

possível encontrar o diminuto defeito diafragmático subxifóideo. Procedeu-se miniceliotomia com incisão mediana pré-umbilical, ganhando-se acesso toracoabdominal e permitindo a herniorrafia em padrão colchoeiro em cruz com, para redução do conteúdo herniário, o qual não apresentava aderência às vísceras torácicas. Em poligalactina 910 2-0 a hérnia abdominal foi corrigida então por acesso convencional. As manobras cirúrgicas foram eficientes no caso descrito mostrando que a laparoscopia pode ser utilizada com sucesso para diagnóstico e como auxiliar no tratamento da hérnia diafragmática em gatos.

Palavras-chave: Herniorrafia, videocirurgia, felino.

Keywords: Herniorrhaphy, videosurgery, feline.



Investigação

LINFANGIECTASIA INTESTINAL EM CÃO – RELATO DE CASO

MONTANHIM, G. L.¹ MORAES, P. C.¹ OLIVEIRA, F. E.¹ DEL BARRIO, M. A. M.¹ COSTA JUNIOR, J. S.² ROSSIGNOLI, P. P.¹, ROBEIRO, J. O.¹, COSTA, M. T.¹, COELHO, L. P.¹.

1. Universidade do Oeste Paulista- Presidente Prudente- SP. Prof. Paulo Donato Castellane s/n 14884-900 Jaboticabal – SP Jose. scj@hotmail.com

2. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - FCAV - Unesp -Jaboticabal/SP.

As enteropatias associadas à perda proteica são originárias de gastroenterites crônicas, má formação da luz intestinal, neoplasias ou deficiência na drenagem linfática. A linfangiectasia intestinal pode ser primária ou secundária à obstrução nas vias linfáticas intestinais. Sua principal característica é a dilatação dos vasos linfáticos, culminando em esteatorreia com perda proteica. Deu entrada ao Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da UNESP – Jaboticabal, um cão, da raça Yorkshire, de sete anos, apresentando ascite, anorexia, diarreia esteatorreica e emagrecimento rápido. Ao exame bioquímico foi encontrado hipoproteinemia e hipoalbuminemia, contrastando com análise do líquido ascítico que tinha hiperproteinemia e hiperalbuminemia. O tratamento clínico para a diarreia com terapia antimicrobiana e repositores de flora feito anteriormente não havia tido resultado. Dados os sinais clínicos sem resolução e perda proteica para o líquido abdominal o paciente foi encaminhado para biopsia intestinal, devido a forte suspeita de quadro de linfangiectasia intestinal. O procedimento foi feito após duas semanas de administração de prednisona e clopidogrel, na qual propiciou ao paciente

melhora no quadro proteico não de líquido ascítico. No pré-operatório foi oferecido creme de leite uma vez que, se a circulação linfática do intestino estivesse alterada, haveria o acúmulo de líquido quiloso nos vasos linfáticos. Na exploração das porções intestinais, observou-se a presença da impregnação dos vasos linfáticos por líquido branco e gorduroso, principalmente em duodeno e jejuno, que foram biopsiados. O exame histopatológico confirmou a suspeita de linfangiectasia intestinal. O paciente segue estável com tratamento clínico proposto.

Palavras chaves: enteropatia, má formação de vasos linfáticos, linfangiectasia intestinal, hipoalbuminemia.

Keywords: Enteropathy, malformation of lymphatic vessels, intestinal linfangiectasia, hypoalbuminemia.



Investigação

MARSUPIALIZAÇÃO DA BEXIGA EM CÃO APÓS RUPTURA DO SEGMENTO PROSTÁTICO DA URETRA COM NECROSE EM REGIÃO DE TRÍGONO VESICAL - RELATO DE CASO

MORAES, P.C. 4; MONTANHIM, G.L.1; MORA, A.3; BUENO, C.M.2; NAZARET, T.L. 2; COELHO, L.P.2; De NARDI, A.B.4; MINTO, B.W.4; DIAS, L.G.G.4

1 Aprimorando em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FCAV- Unesp/Jaboticabal-SP.

2 Pós-graduanda pelo Programa de Cirurgia Veterinária da FCAV- Unesp/Jaboticabal-SP.

3 Médico Veterinário autônomo, Ribeirão Preto-SP

4 Docentes da FCAV – Unesp/Jaboticabal-SP, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária. paola.moraes@fcav.unesp.br

Lesões uretrais são resultantes de traumatismos e estão associadas principalmente às fraturas pélvicas e fraturas de osso peniano. Os sinais clínicos são diversos e variam com a gravidade da lesão. A partir da suspeita clínica, histórico de traumatismo e uretrografia de contraste positivo, conclui-se o diagnóstico. Um cão, Poodle, 7 anos, 8,7 kg, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UNESP – Jaboticabal, com histórico de ruptura de uretra causada por trauma e cirurgia para correção há dois dias. Continuava com mímica de micção e prostração. Ao exame físico foram observadas taquicardia, taquipnéia e hipotermia. Apresentava trombocitopenia e aumento da creatinina. Exame radiográfico contrastado diagnosticou-se persistência da ruptura de uretra. Na cirurgia para exploração da cavidade abdominal, foi observada necrose de toda a uretra, incluindo porção do trígono vesical, optando-se pela realização da marsupialização da bexiga. Foram realizadas penectomia e orquiectomia. Uma abertura lateral à incisão da linha média, na musculatura e pele, foi realizada. A bexiga foi exposta através do orifício criado na musculatura e então suturada, com náilon 3-0 em padrão simples separado, nas bordas do orifício feito na

pele. Em casos de ruptura de uretra pode haver extravasamento de urina aos tecidos adjacentes lesionando-os, podendo até levar a necrose local, o que foi observado nesse caso. Devido à gravidade da lesão na uretra, além do tempo de evolução e por ser uma segunda intervenção cirúrgica para reconstrução do canal, optou-se por fazer a marsupialização da bexiga, técnica alternativa que manteve o paciente bem.

Palavras-chave: trauma uretral, cistostomia, cão.

Keywords: urethral trauma, cystostomy, dog



Investigação

NEOFORMAÇÃO ÓSSEA E OSTEOINTEGRAÇÃO DE BIOCERÂMICAS DE FOSFATOS DE CÁLCIO MICRO ESTRUTURADOS EM DIFERENTES COMPOSIÇÕES EM OVINOS

DALLABRIDA, A.D.1*, OLESKOVICZ, N.2, CAMARGO, N.H.A.3, MORAES, A.N.2, GAVA, A.2, COSTA, B.D.1, DALMÔNICO, G.M.L.3.

1 Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) * Autor para correspondência: ademar.dallabrida@udesc.br 2 Departamento de Medicina Veterinária, CAV, UDESC. 3 Departamento de Engenharia Mecânica, Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), UDESC.

Objetivou-se avaliar a capacidade de neoformação óssea de biomateriais em diferentes composições. Utilizaram-se 24 ovelhas mestiças Texel, com 12 meses de idade e peso médio de 30 kg (\pm 5kg). Estudo foi aprovado CETEA (UDESC) protocolo 1.70.12. Foram realizados três orifícios de seis milímetros de diâmetro em ambas as tíbias. Os materiais implantados foram: hidroxiapatita (HA), fosfato tricálcico- β (TCP- β) e os bifásicos HA/TCP- β 80/20, 20/80, 70/30 e 30/70. Foram realizadas radiografias no pré-cirúrgico e nos tempos: dia zero, 01, 03, 06 e 12 meses. Realizou-se avaliação histológica e microscopia eletrônica de varredura. Os resultados mostraram que os biomateriais são biocompatíveis e apresentam capacidade de estimular a neoformação óssea. Nas radiografias os biomateriais apresentaram cicatrização completa em região cortical óssea aos 03 meses, porém eles ainda puderam ser observados dentro do canal medular e que os bifásicos 20/80 e 30/70 foram os que demonstraram menor radiopacidade nesse local. A avaliação histológica e de microscopia eletrônica de varredura demonstraram que a HA foi o material que mais demorou a ser absorvido apresentando grande quantidade de

biomaterial remanescente aos 12 meses. Os bifásicos 20/80, 30/70 e o TCP- β foram rapidamente absorvidos e substituídos por osso neoformado, não sendo observados na região cortical aos 12 meses. Os bifásicos 70/30 e 80/20 apresentaram absorção intermediária comparando-se com os outros biomateriais. Conclui-se que todos os biomateriais são biocompatíveis e que os bifásicos HA/TCP- β 20/80 e o HA/TCP- β 30/70 apresentaram absorção e formação óssea mais rápida, seguido pelos TCP- β , HA/TCP- β 70/30, HA/TCP- β 80/20 e a HA, respectivamente.

Palavras-chave: Biomaterial, Hidroxiapatita, Fosfato Tricálcico- β , Ovinos, Neoformação óssea.



Investigação

NOSECTOMIA ASSOCIADA À CRIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE HEMANGIOSSARCOMA CUTÂNEO EM UM FELINO

**LINHARES, M. T.1; FERANTI, J.P.S.1; CORADINI, G.P.1; SARTURI, V.Z.1; FISCHBORN, N.T.2; LIBARDONI, R.2;
BERTOLETTI, B.3; BRUN, M.V.4***

1 Aluno de pós-graduação Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria, RS

2 Aluno de graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

3 Hospital Veterinário Universidade Federal de Santa Maria UFSM Santa Maria, RS

4 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria, RS Bolsista de produtividade do CNPq *Autor para correspondência . mauriciovelosobrun@hotmail.com

Hemangiossarcoma são neoplasmas malignos que se originam do endotélio vascular sanguíneo; sua incidência em felinos é baixa, representando menos de 2% de todas as neoplasias não-hematopoiéticas nesta espécie. O presente relato tem como objetivo descrever a associação de nosectomia e crioterapia no tratamento de um hemangiossarcoma cutâneo em um felino. Um felino, fêmea, srd, de 8 anos de idade foi atendido em decorrência de uma lesão proliferativa e hemorrágica na região nasal, com evolução de 3 meses. Obteve-se resultado inconclusivo na citologia e negativo para cultura fúngica. Optou-se pela ressecção cirúrgica do plano nasal e de porção do lábio superior, juntamente à ressecção parcial do septo nasal, a fim de garantir margens cirúrgicas livres. A síntese do tecido subcutâneo do lábio superior foi realizada com fio poliglactina 3-0 em padrão isolado simples. A síntese da pele foi realizada com fio náilon 4-0, em padrão simples interrompido em toda a extensão do ferimento, certificando-se de unir os pontos de pele à cartilagem nasal exposta. Os pontos foram removidos aos 15 dias de pós-operatório, nesta ocasião observou-se um pequeno ponto de recidiva local, realizando-se

a primeira sessão de crioterapia. Com intervalos de 14 dias entre cada uma, foram realizadas ainda 2 sessões de crioterapia. Dentro de um período de 11 meses de acompanhamento pós-cirúrgico, não há evidências de recidiva local. A nosectomia associada a crioterapia mostrou-se eficaz, considerando o longo período sem recidiva local associado a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: cirurgia oncológica, neoplasmas nasais, gatos.

Keywords: oncologic surgery nasal cancer, cats.



Investigação

OMENTALIZAÇÃO DE ABCESSO PROSTÁTICO EM CÃO – RELATO DE CASO

BARONI, R.1*, STÁBILE, N.A.L.1, CARVALHO, L.L.1, CORIS, J.G.F.1, CRIVELLENTI, L.Z.1, HONSHO, D.K.1, FERREIRA, M.A.1, BARROS, F.F.P.C.1, PEREIRA, L. F.1, LIMA. C.S.1, RODRIGUES, V.1, DIAS, F.G.G.1

1Universidade de Franca - UNIFRAN, Franca, São Paulo, Brasil.
Av. Dr. Armando Sales Oliveira, 201, CEP: 14.404-600, Parque Universitário, Franca - SP.
*e-mail: raqbaroni@hotmail.com

As doenças prostáticas são frequentes na espécie canina, principalmente nos machos inteiros senis e de raças grandes; neste contexto, os abscessos ocorrem por infecção bacteriana ascendente da uretra ou por prostatite bacteriana supurativa. Diante da ocorrência comum em cães e da importância sistêmica dos abscessos prostáticos, o objetivo do presente trabalho foi descrever o caso de um cão mestiço, inteiro, 15 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca com sensibilidade abdominal e disquesia há seis dias. Os exames laboratoriais demonstraram leucocitose com neutrofilia e o ultrassonográfico evidenciou aumento prostático e cavitação de seis centímetros de diâmetro com conteúdo, sugerindo abscesso prostático. Deste modo, após celiotomia e exposição do órgão, optou-se pela técnica cirúrgica de omentalização prostática com drenagem prévia do material cavitário. A omentalização foi iniciada com a introdução do omento na cavitação prostática, em quantidade suficiente para preenchimento total deste espaço, eato contínuo realizou-se a sutura do omento na cápsula prostática com padrão simples contínuo e fio absorvível poligalactina 910(3-0), sem

comunicação entre os lobos prostáticos e evitando circundar a uretra. Na sequência, realizou-se orquiectomia e no pós-operatório foi administrado sistemicamente antibiótico, anti-inflamatório e analgésico. Corroborando com a literatura, o protocolo terapêutico de escolha não predisps a ocorrência de incontinência urinária e outras complicações tanto no período pós-cirúrgico imediato quanto em longo prazo. Com base no caso descrito, concluiu-se que a terapia cirúrgica instituída foi eficaz, proporcionando ausência de intercorrências e recidiva e, conseqüente aumento na qualidade de vida e sobrevida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: glândula sexual, reprodução animal, síndrome prostática.



Investigação

OMENTALIZAÇÃO PROSTÁTICA EM CÃO ACOMETIDO POR ABSCESSO E METAPLASIA ESCAMOSA PROSTÁTICA SECUNDÁRIO À SEMINOMA E TUMOR DE CÉLULAS DE LEYDIG

VOORWALD, F.A.1*; FERREIRA, J.Z. 1; DE NARDO, C.D. 1; NETTO, H.A. 1; LUCIANO, L.G. 2; SALINO, F.F. 3;
TONIOLLO, G.H.4

1Docente Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP, São José do Rio Preto - SP; 2Médica Veterinária autônoma; 3Discente Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP, São José do Rio Preto - SP; 4Docente Depto. Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, FCAV/UNESP. *autor para correspondência: voorwald@gmail.com

A metaplasia escamosa prostática ocorre devido ao hiperestrogenismo exógeno ou endógeno, resultando em obstrução dos ductos e estase secretória, predispondo a formação de cistos, infecção e abscedação. Aproximadamente 25% dos cães acometidos por sertolioma localizado na cavidade abdominal ou subcutâneo manifestam sinais de hiperestrogenismo, caracterizados por hipo ou aplasia de medula óssea, síndrome de feminização, hiperpigmentação cutânea e alopecia bilateral simétrica não pruriginosa, e metaplasia escamosa do epitélio prostático. Entretanto, o hiperestrogenismo secundário a seminomas e tumores das células de Leydig foram descritos. Objetiva-se relatar o caso de um Pastor Alemão de 11 anos, apresentando anorexia, hematúria, incontinência urinária, disquesia, testículo ectópico esquerdo, alopecia simétrica bilateral grave, hiperpigmentação cutânea, ginecomastia, prepúcio pendular e testículo direito degenerado em bolsa escrotal. Exames laboratoriais associados à ultrassonografia e radiografia abdominal simples e contrastada confirmaram o diagnóstico de abscesso prostático e criptorquidismo e, descartaram presença de mineralização parenquimal ou extravasamento

em uretra prostática. Realizou-se laparotomia exploratória, drenagem dos abscessos prostáticos e omentização prostática, orquiectomia bilateral e ablação da bolsa escrotal. O exame histopatológico confirmou seminoma testicular associado a tumor das células de Leydig e metaplasia escamosa da próstata associada à prostatite supurativa. A dosagem de estrógeno sérico confirmou síndrome de feminização por hiperestrogenismo. O animal apresentou excelente recuperação em pós-operatório, entretanto, cinco meses após o procedimento cirúrgico, o paciente apresentou quadros recidivantes de cistite, confirmando-se extravasamento de contraste iodado para o parênquima prostático em uretrocistografia retrógrada, sugerindo acometimento neoplásico, visto que a metaplasia escamosa é considerada lesão pré-maligna para processos neoplásicos prostáticos primários.

Palavras-chave: Hiperestrogenismo. Criptorquidismo. Próstata. Feminização.

Keywords: Hyperestrogenism, Cryptorchidism. Prostate. Feminization.



Investigação

OSTECTOMIA DE TÍBIA EM MODELO EXPERIMENTAL OVINO PARA ESTUDO DE REGENERAÇÃO ÓSSEA

PARETSIS, N.F.1; BACCARELLI, B.C.1; LHAMAS, C.L.1; ALONSO, D.C.1; NÓBREGA F.S.1; ZOPPA, A.L.V.2

1 Pós-graduando do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP)

2 Professor Doutor do Departamento de Cirurgia da FMVZ/USP
Autor para correspondência: nicoleparetsis@usp.br

O estudo experimental in vitro e in vivo permite certificar a biocompatibilidade de determinada modalidade de implante ortopédico, porém, sua limitação está relacionada com o tamanho do defeito e o risco de fratura. Nas pesquisas em ovinos são utilizados métodos conhecidos como “drill hole model”, eficazes nos estudos de biomateriais utilizados como substitutos ósseos. Alguns modelos de defeitos corticais não estão bem descritos, definidos ou padronizados. Com o objetivo de propor modelo experimental foram realizadas ostectomias circulares unicorticais de 5mm, em tíbias de doze ovinos fêmeas. O diâmetro e o comprimento das tíbias foram mensurados e a realização do defeito ósseo foi acompanhado por meio de exames de imagem por 60 dias. No pós-operatório foi realizado curativo, sem bandagem restritiva e os animais apoiavam os membros no pós- imediato. Foi administrado sulfadoxina e trimetoprim (30 mg/kg, IV, SID, 5 dias), fenilbutazona (2 mg/kg, IV, SID, 3 dias), ranitidina (2 mg/kg, IV, SID, 3 dias) e cloridrato de tramadol (3 mg/kg, IV, 3 dias, BID). Os animais se mantiveram estabulados durante todo estudo. No mesmo procedimento um fragmento ósseo foi coletado para estudo histológico.

As ovelhas possuíam tíbias com diâmetros entre 1,2 e 2,0 centímetros e comprimento variando de 15,4 a 23,0 centímetros. Por meio de exames radiográficos, ultrassonográficos e termográficos foi possível mensurar, avaliar e comparar os defeitos ósseos por 60 dias. O fragmento coletado foi considerado suficiente para o histopatológico. Conclui-se que o método proposto pode ser considerado eficaz por ser reprodutível e possibilitar a avaliação da regeneração óssea.

Palavras-chave: Defeito ósseo, Metodologia, Ostectomia, Ovinos



Investigação

OSTECTOMIA PARCIAL DE ULNA ACOMETIDA COM OSTEOSSARCOMA – RELATO DE CASO

**MONTANHIM, G. L.¹; COELHO, L. P.²; RIBEIRO, J. O.²; HERNANDEZ, G. V.²;
ROSSIGNOLI, P. P.¹; CONCEIÇÃO, M. E. B. A. M.²; DIAS, L. G. G. G.³; DE NARDI, A. B.³**

¹Aprimorando em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FCAV- Unesp/Jaboticabal-SP. gabrielmontanhim@yahoo.com.br

² Pós-graduanda pelo Programa de Cirurgia Veterinária da FCAV- Unesp/Jaboticabal-SP.

³ Docentes da FCAV – Unesp/Jaboticabal-SP, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária.

Dentre os tumores ósseos primários, os osteossarcomas são diagnosticados com mais frequência. Possuem alto teor de malignidade, sendo que em 98% dos casos diagnosticados já possuem micrometástases. O tratamento consiste em ressecção da região acometida, para controle de dor e associada quimioterapia. Deu entrada ao Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da UNESP – Jaboticabal, um cão macho, dez anos, da raça Boxer, com claudicação e aumento de volume em região de distal de rádio-ulna esquerda. Ao exame radiográfico foi visibilizada lise óssea da região distal de ulna e acometimento de tecidos moles adjacentes. Uma biópsia foi realizada, confirmando um osteossarcoma. Como o tumor estava bem localizado, não havia invasão em rádio e na articulação rádio-cárpica, além do animal ter função do membro, foi optada pela ressecção da parte óssea acometida. A ostectomia parcial distal de ulna foi feita com uma margem de quatro centímetro proximal ao tumor. Uma estabilização rádio-ulna proximal com dois parafusos bicorticais foi realizada. O paciente se manteve estável, com um grau de claudicação menor e em tratamento quimioterápico durante quatro meses de pós-operatório,

quando um novo aumento de volume apareceu na mesma região no membro contra-lateral. Foi realizada tomografia dos membros torácicos, que não evidenciou lise óssea, porém na biópsia realizada após o procedimento, foi confirmado um osteossarcoma osteoblástico. Com o tratamento pode-se proporcionar ao paciente uma maior sobrevida e controle da dor, porém devido ao novo tumor e a impossibilidade de andar do animal, foi realizada a eutanásia seis meses após a intervenção cirúrgica.

Palavras-chaves: neoplasia óssea, membro torácico, osteossarcoma bilateral

Keywords: bone cancer, forelimb, bilateral osteosarcoma



Investigação

OSTECTOMIA ULNAR PARCIAL PARA TRATAMENTO DE VARO CARPAL – RELATO DE TRÊS CASOS EM CÃES

Villela, M.S.F.1; Silva, G.H.G.2; Faria, L.G.3; Minto, B.W.4; Fernandez, S.5, Rossetto, V.J.V5.

1 Aprimorando, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP; e-mail: m_stella_@hotmail.com

2 Graduando, Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

3 Pós-graduando, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Campus de Jaboticabal, Jaboticabal-SP

4 Docente, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Campus de Jaboticabal, Jaboticabal-SP

5 Docente, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

O fechamento prematuro da fise ulnar, normalmente de etiologia traumática, predispõe deformidades angulares e articulares, como o desvio varo do carpo. A ostectomia ulnar é indicada para remover o efeito bloqueador causado pelo fechamento da fise ulnar distal sobre o rádio. Objetiva-se com o presente relato descrever três casos de deformidade varo carpal secundário ao fechamento da fise ulnar em cães, submetidos à ostectomia ulnar. Todos os animais apresentavam claudicação discreta com desvio varo do carpo. Destes, dois apresentavam comprometimento do membro torácico direito, enquanto um do esquerdo. Todos os animais apresentavam diminuição da amplitude de movimento articular e crepitação à manipulação do carpo. Ao exame radiográfico, a média de desvio angular articular foi de aproximadamente 155 graus (140-164 graus). Todos os animais apresentavam fechamento da fise ulnar, enquanto que a radial permanecia aberta. Devido a isso, todos os animais foram submetidos a ostectomia ulnar. Para o procedimento, os animais foram posicionados em decúbito lateral, seguido de abordagem lateral à diáfise ulnar. A ostectomia foi realizada utilizando serra oscilatória. O

fragmento ósseo excisado possuía 1,5 vezes o diâmetro da diáfise ulnar e a falha óssea foi preenchida com enxerto adiposo, obtido previamente do flanco. Os animais foram avaliados até o fechamento da fise radial e não apresentaram agravamento da deformidade. A média de desvio angular articular foi de aproximadamente 152 graus (140-160 graus). Conclui-se que a ostectomia ulnar é um procedimento satisfatório a fim de impedir o agravamento de deformidades angulares e articulares secundárias ao fechamento precoce da fise ulnar.

Palavras-chave: deformidades articulares, deformidades do desenvolvimento, carpo.

Key-words: articular deformities, developmental deformities, carpus.



Investigação

OSTEOCONDROMATOSE VERTEBRAL EM CÃO – RELATO DE CASO

MALTA, C.A.S.1; MUZZI, L.A.L.2; PACHECO, L.P.3; PINTO, T.M.3; DORNAS, F.P.3; ALBUQUERQUE, G. O. L. C.3

¹Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, Universidade Federal de Lavras (UFLA) – Campus Universitário, Caixa Postal 3037, Lavras-MG, CEP 37200-000 – malta_caio@hotmail.com

²Professor – Setor de Cirurgia Veterinária, UFLA

³Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, UFLA

A osteocondromatose se caracteriza pela proliferação óssea e cartilaginosa excessiva que afeta ossos de crescimento endocondral, podendo ser focal ou difusa. Ela pode afetar os ossos longos e as vértebras de cães jovens, havendo poucos relatos em animais adultos. A afecção pode ser assintomática ou pode gerar sinais clínicos onde a massa proliferativa causa compressão de estruturas vitais, como a medula espinhal. Não há um tratamento específico para a afecção, mas direcionado para a descompressão de órgãos e estruturas. O diagnóstico baseia-se nos achados histopatológicos de proliferação osteocartilaginosa benigna. Este resumo tem por objetivo relatar o caso incomum de osteocondromatose vertebral em um cão adulto. Um cão da raça Mastiff, de quatro anos de idade chegou ao Hospital Veterinário da UFLA apresentando paraplegia. A anamnese revelou que o animal tinha histórico de ataxia e fraqueza intermitentes nos membros pélvicos nos últimos meses, com piora intensa dois dias antes da consulta. O cão apresentava alterações neurológicas apenas nos membros pélvicos, onde foram verificados ausência de propriocepção, aumento no reflexo patelar, no de retirada e no tônus muscular,

com presença de dor superficial. Foram realizados os exames radiográficos simples e mielografia do segmento espinhal toracolombar. Foram observadas proliferações radiopacas nos processos espinhosos das vértebras torácicas e lombares, que ao nível da vértebra lombar L2 invadia dorsamente o canal medular. Foi realizada descompressão medular por laminectomia dorsal em parte das vértebras lombares L2 e L3. A análise histopatológica do tecido removido confirmou a presença de exostose óssea e cartilaginosa benigna.

PALAVRAS-CHAVES: Osteocondromatose; Exostose múltipla cartilaginosa; Coluna vertebral



Investigação

OSTEOMIELITE ESCAPULAR EM CAPRINO

MARTINS, E.A.N¹, BARIANI-JUNIOR, A. F.², MARCHIZELI, A. C.³, CARRENHO, L.C.S.3, QUEIROZ, D.J.², FERRACINI JUNIOR, R.²

¹ Curso de Medicina Veterinária. Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - campus Muzambinho, MG.

² Curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP.

³ Médica Veterinária Autônoma.

O objetivo deste trabalho é relatar a evolução clínico cirúrgica de um caso de osteomielite escapular crônica em um caprino. Um caprino, macho, Sem Raça Definida, com dois anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário Barão de Mauá, apresentando uma ferida na região escapular direita, iniciada há aproximadamente seis meses. Nesse período o proprietário realizou vários tratamentos, porém, sem a resolução definitiva da infecção. Durante o exame da ferida, observou-se uma fístula drenando secreção purulenta. A sondagem da fístula permitiu identificar a sua profundidade, que abrangia todo tecido muscular até a escápula. Frente aos achados, optou-se pelo exame radiográfico da escápula, ao qual permitiu a visualização de lesões compatíveis com osteomielite. Optou-se pelo tratamento cirúrgico por fistulectomia e sequestrectomia, obtendo-se material para cultura e antibiograma. No pós-operatório imediato foi utilizado antibioticoterapia sistêmica e terapia analgésica, durante três dias. No resultado da cultura foi identificado *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus sp*, sensíveis a Oxacilina, Lincomicina e Vancomicina. Optou-se pela lincomicina (9mg/kg), duas vezes ao dia,

por 30 dias. A evolução deste caso nos permitiu concluir, com auxílio da literatura consultada, que são escassos os relatos de casos de osteomielite em ossos proximais de caprinos; que os microorganismos identificados na cultura são diferentes dos reportados por outros autores; que o procedimento cirúrgico foi essencial para colheita de material para cultura, identificação dos microorganismos e indicação de antibioticoterapia específica.

Palavras-chave: ruminantes, ferida, infecção, fistulectomia, sequestrectomia.

Keywords: ruminants , wound, infection , fistulectomy , sequestrectomy .



Investigação

OSTEOSSARCOMA PARAOSTEAL EM CÃO – RELATO DE CASO

**MONTANHIM, G. L.¹; COELHO, L. P.²; HERNANDEZ, G. V.²; PICCIN, G. F. F.¹;
RIBEIRO, J. O.²; FACIN, A. C.¹; ROSSIGNOLI, P. P.¹; MORAES, P. C.³; DE NARDI, A. B.³**

¹Aprimorando em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FCAV- Unesp/Jaboticabal-SP. gabrielmontanhim@yahoo.com.br

² Pós-graduanda pelo Programa de Cirurgia Veterinária da FCAV- Unesp/Jaboticabal-SP.

³ Docentes da FCAV – Unesp/Jaboticabal-SP, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária.

O osteossarcoma é apresentação mais comum de tumores ósseos e também um dos mais malignos. Devido à sua localização, podem ser classificados como centrais ou medulares e periféricos ou periosteais, sendo este último menos frequente (20%) dentre os osteossarcomas. A apresentação paraosteal origina-se do tecido conjuntivo extra-ósseo e em meio a todos os tipos, apresenta o menor grau de malignidade. Deu entrada ao Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da UNESP – Jaboticabal, uma cadela, de 12 anos, sem raça definida, apresentando disúria e aquesia havia dois dias, dor a palpação abdominal e claudicação com déficit proprioceptivo em membro pélvico direito. Ao exame físico foi constatada obstrução de reto e uma massa de consistência firme na região de flanco direito, medindo cerca de 20 x 16 cm que foi evidenciada ao exame radiográfico. O paciente foi encaminhado para celiotomia exploratória, na qual foi observada massa de aspecto ósseo em região lombar direita, comprimindo bexiga, uretra, cólon descendente, musculatura epaxial lombar e artérias e veias ilíacas. Para melhor acesso cirúrgico foi realizada ostectomia do púbis. A massa foi retirada por meio da técnica de

debulking, que consiste em resseccionar o tumor em partes até que grande parte seja retirada. A parede abdominal caudal foi suturada com auxílio de tela de polipropileno. A radiografia de pós-operatório imediato evidenciou que praticamente toda massa fora removida. O laudo histopatológico evidenciou osteossarcoma paraosteal. Após 40 dias de pós-operatório uma nova radiografia foi realizada, onde visibilizou-se nova proliferação neoplásica do local.

Palavras chaves: canino, neoplasia óssea, osteossarcoma paraosteal



Investigação

OSTEOSSÍNTESE COM BANDA DE TENSÃO PARA TRATAMENTO DE FRATURA EXPOSTA EPIFISÁRIA DE ÚMERO EM PERIQUITO RICO (*Brotogeris tirica*)

VILLELA, M.S.F. 1; ALMEIDA, D.A. 1; BARSSALHO, M.A. 1.; OLIVEIRA, G.H. 2; FERNANDES, G.H.. 2; ANDRADE-CRUVINEL, T.M.3; FERNANDEZ, S.3; FERREIRA, J.Z.3; ROSSETTO, V.J.V.3

- 1 Aprimorando do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP; e-mail: m_stella_@hotmail.com
- 2 Graduando do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP
- 3 Docente do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

Devido às ações antrópicas, o *Brotogeris tirica* – conhecido como periquito rico – está sujeito a diversos traumatismos e fraturas. As fraturas localizadas próximo à articulação normalmente requerem tratamento cirúrgico a fim de restabelecer a função do membro, algo desafiador em razão do tamanho do animal e a ausência de implantes ortopédicos específicos. Objetiva-se com o presente relato descrever o caso de um exemplar de periquito rico, pesando 63 gramas, não sexado, adulto, com histórico de impotência funcional do membro torácico esquerdo há cinco dias. Ao exame físico foi verificada crepitação à palpação da região proximal de úmero esquerdo. Ao exame radiográfico foi visibilizada fratura exposta em epífise proximal de úmero esquerdo, sendo então indicada osteossíntese. Para isso, foi realizada a retirada das penas e antissepsia com soluções degermante e alcoólica de clorexidina, seguida de abordagem medial sobre o foco da fratura. Após afastamento da musculatura identificaram-se os fragmentos ósseos, posicionados por meio de banda de tensão utilizando dois pinos lisos metálicos e um fio de poliamida 4-0 em figura de “8”. Para os pinos foram utilizados a porção metálica

de duas agulhas de 13 mm x 4,5 mm. Em geral, a osteossíntese é realizada em aves de médio porte, sendo pouco descrita em aves pequenas. As adaptações realizadas no presente caso permitiram a realização do procedimento cirúrgico bem como a manutenção anestésica e a rápida recuperação do paciente. Concluiu-se, portanto, que a banda de tensão utilizando tais materiais alternativos pode ser uma alternativa viável em aves de pequeno porte.

Palavras-chave: aves; fixação interna de fraturas; avulsion fractures.

Key-words: birds; internal fracture fixation; fraturas por avulsão.



Investigação

OSTEOSSÍNTESE COM PLACA BLOQUEADA PARA O TRATAMENTO DE FRATURA DE FÊMUR EM TAMANDUÁ BANDEIRA (MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA, LINNAEUS, 1758) DE VIDA LIVRE - RELATO DE DOIS CASOS

BARSSALHO, M. A.1; ALMEIDA, D. A.1; OLIVEIRA, G. H.1; VILELLA, M. S. F.1; BARRANCO, G. H. F.2; FERREIRA, J. Z.3; ANDRADE-CRUVINEL, T. M.3; ROSSETTO, V. J. V.3

1 Discente, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP; e-mail: barssalho@hotmail.com

2 Discente, Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

3 Docente, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

A placa óssea bloqueada tem o potencial de restaurar e manter a estabilidade rígida ao osso fraturado, limitando o contato entre o implante e o osso. Este trabalho tem como objetivo relatar dois casos de osteossíntese de fêmur em tamanduás-bandeira utilizando placa óssea bloqueada. Foram avaliados dois exemplares de tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) com impotência funcional do membro pélvico direito, sendo uma fêmea jovem e um macho adulto com, respectivamente, 3,680kg e 41,550kg de peso corpóreo. Ao exame radiográfico foi observada fratura completa, transversa e diafisária em fêmur direito de ambos os animais, sendo então submetidos à osteossíntese. Para isso, foi realizada abordagem craniolateral ao fêmur com os animais posicionados em decúbito lateral. Após incisão da fáscia lata, os músculos bíceps femoral e vasto lateral foram afastados lateralmente a fim de permitir a exposição dos segmentos ósseos que foram reduzidos e aposicionados. No caso do exemplar adulto, para melhor posicionamento da placa foi necessária ainda osteotomia da crista trocantérica. Em ambos os casos, as placas foram fixadas desde o terço proximal até o distal do fêmur, na face

craniolateral e em configuração de neutralização. A consolidação óssea ocorreu em 40 dias e 224 dias de pós-operatório, respectivamente, na fêmea jovem e no macho adulto. Concluiu-se que o uso da placa óssea bloqueada pode ser uma opção de fixação interna em tamanduás bandeira, tanto jovens quanto adultos. Aspectos anatômicos, contudo, devem ser considerados, como a crista trocantérica proeminente em animais adultos e que possa dificultar o posicionamento dos implantes.

Palavras-chave: fixação interna, ordem pilosa, placa óssea.

Key-words: internal fixation, pilosa order, bone plate.



Investigação

OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM SAPO-CURURU (RHINELLA MARINA)

GARCIA, E. F. V. 1; GORCZAK, R.2; CHAVES, R.O.3; DA SILVA, M.4 SOARES, A. V. 3; SCHOSSLER, J. E. W.3

1 Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil. Rua: Moisés de Souza Cruz, 1414, Paraviana, 69307-260, Boa Vista, RR. E-mail: erikavet5@hotmail.com

2 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

3 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

4 Médica Veterinária autônoma

A cirurgia em animais silvestres utiliza conceitos básicos da cirurgia veterinária recorrendo a adaptações nos casos clínicos diferenciados referentes à particularidades anatômicas e fisiológicas de cada ordem. Procedimentos cirúrgicos em anfíbios da ordem Anura (sapos, rã e pererecas) são relativamente raros. Objetiva-se com este trabalho relatar um caso de osteossíntese de fêmur realizada em um sapo. Foi encontrado no Hospital Veterinário Universitário da UFSM um sapo-cururu (*Rhinella marina*) fêmea, pesando 400 gramas, apresentando impotência funcional do membro posterior esquerdo. O paciente foi encaminhado para exame radiográfico, onde constatou-se fratura simples transversa proximal de fêmur, e este foi encaminhado para cirurgia. Após anestesia, o animal foi posicionado em decúbito ventral. Efetuou-se antissepsia com solução fisiológica estéril. Realizou-se incisão lateral de pele, divulsão da musculatura e localização dos fragmentos ósseos. Estes apresentavam-se cobertos por tecido fibroso e com canal medular fechado, diagnosticando-se fratura antiga. Após abertura do canal medular e reavivamento das bordas ósseas, foi realizado a técnica plate-rod (associação de pino intramedular e placa

óssea). Primeiramente introduziu-se de forma retrógrada um pino intramedular de Kirschner de 1,5mm para alinhamento dos fragmentos ósseos. Posteriormente fixou-se uma placa óssea DCP (1,5mm) com cinco parafusos, sendo três parafusos colocados no fragmento distal e dois no proximal. Após, realizou-se sutura da fáscia muscular com pontos simples contínuos, usando fio ácido poliglicólico 4-0 e sutura de pele com o mesmo fio, utilizando pontos Wolff. A animal recuperou-se bem, retornando à deambulação normal. Conclui-se que a técnica ortopédica plate-rod pôde ser aplicada com sucesso no paciente relatado.

Palavras-chave: cirurgia, anfíbio, ortopedia, animais silvestres.

Keywords: surgery, amphibian, orthopedics, wild animals.



Investigação

OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DE METATARSO EM MUAR – RELATO DE CASO

**BERTONHA, C.M.1; SARTORI, V.C.2; RODRIGUES, M.G.3; SARMENTO, F.R. 3; SOUZA, N. B. P. 3; ARNHOLD, L. 3;
CAETANO, R.C.3; OLIVEIRA, G.C.4**

candice-vet@hotmail.com

1. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

3. Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

4. Médico Veterinário Autônomo.

As fraturas em equídeos ocorrem durante atividade atlética, coices ou traumatismos de origem desconhecida. As fraturas de diáfise do terceiro metacarpiano ou metatarsiano são as mais diagnosticadas em equinos, sem estudos específicos em muares. Sendo assim, objetiva-se relatar o caso de fratura do terceiro metatarsiano em muar com a realização de osteossíntese. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário, uma mula, com seis meses de idade, 150 quilos, com claudicação grau quatro no membro pélvico direito, sem qualquer lesão na pele do membro acometido. Após a realização de exame radiográfico, diagnosticou-se fratura oblíqua curta de diáfise de terceiro metatarsiano com fragmento isolado do membro pélvico direito. A osteossíntese foi realizada empregando-se duas placas de compressão com parafusos de 4,5 mm. A primeira placa com nove furos foi posicionada dorsalmente e a segunda placa de oito furos posicionada lateralmente. O fragmento isolado foi retirado, e para reduzir a tensão na sutura de pele, optou-se por sutura Wolff captada. No pós-operatório instituiu-se antibioticoterapia com ceftiofur e analgesia com tramadol. O animal permaneceu com imobilização durante

cinco dias. Não ocorreram complicações no período pós-operatório e o animal voltou a andar normalmente. Embora acredita-se que o comportamento de muares inviabilize a correção de fraturas, nenhuma alteração comportamental foi detectada neste caso. Foi realizado acompanhamento radiográfico e após a formação de calo ósseo, com aproximadamente 90 dias, o animal teve alta hospitalar. Conclui-se que a osteossíntese utilizando placa e parafuso em fratura oblíqua curta da diáfise do terceiro metatarsiano em muar possui prognóstico favorável.

Palavras-chave: fratura, metatarsiano, mula, placa.



Investigação

OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DE TÍBIA EM CAPRINO – RELATO DE CASO

BERTONHA, C.M.1; ALVES, E.G.L.¹; SARTORI, V.C.2; RODRIGUES, M.G.3; SARMENTO, F.R. 3; SOUZA, N. B. P. 3; ARNHOLD, L. 3; CAETANO, R.C. 3; OLIVEIRA, G.C.4

1. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; candice-vet@hotmail.com

2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

3. Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

4. Médico Veterinário Autônomo.

Fraturas em membros de ruminantes possuem relativa frequência, principalmente em animais jovens, ocorrendo em distocias ou após traumas. As fraturas de tíbia em caprinos estão entre as mais comuns e a terapêutica irá depender do valor econômico do animal, localização e tipo da lesão, além do custo do procedimento, sendo a imobilização, fixador externo ou fixador interno opções de tratamento. Diante de tais fatos, objetiva-se relatar osteossíntese em caprino com fratura de tíbia, utilizando a técnica de fixação interna. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário de Uberaba, uma cabra, da raça Saanen, com seis meses de idade, com histórico de trauma no membro pélvico direito. Durante o exame físico constatou-se claudicação grau quatro e após o exame radiográfico foi possível diagnosticar fratura Salter Harris tipo I de tíbia. O tratamento preconizado foi a fixação interna, utilizando pinos intramedulares pela técnica aberta. O animal foi submetido à anestesia inalatória, realizando um acesso lateral e um acesso medial no terço proximal da tíbia. Após a redução da fratura, três pinos intramedulares foram posicionados, com um pino no centro da tíbia e dois pinos menores se cruzando entre a epífise e a diáfise do

osso (em X). A técnica realizada, embora não descrita previamente na espécie, proporcionou adequada estabilização. Não foi realizada imobilização no pós-operatório e o animal obteve alta com 30 dias. Conclui-se que a utilização de pinos intramedulares na osteossíntese de fratura Salter Harris tipo I de tíbia foi eficiente, sendo uma opção para tratamento deste tipo de fratura em caprinos.

Palavras-chave: Salter Harris, ortopedia, fixador interno, cabra, ruminante.



Investigação

OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DE ÚMERO EM BEZERRA – RELATO DE CASO

BERTONHA, C.M.1; ALVES, E.G.L.1; ESPINOZA, M.F.2; PEDRO, C.2; CARVALHO, D.D.3; COSTA, L.S.3; RODRIGUES, M.G.3; SARMENTO, F.R. 3; SOUZA, N. B. P. 4; CAETANO, R.C. 4.

1. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. candice-vet@hotmail.com
2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;
3. Médico Veterinário Autônomo;
4. Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Fraturas em úmero são raras em bovinos, mas na maioria das vezes ocorrem secundariamente a traumas, impedindo o apoio do membro. Pela localização desta articulação, sua imobilização é um desafio similar à do fêmur. Há opções de tratamento cirúrgico para fraturas de úmero, como a fixação externa ou a fixação interna, empregando placas, parafusos ou pinos. Diante de tais fatos, objetiva-se relatar a osteossíntese em fratura de úmero em bezerra, utilizando a associação de placa e pino intramedular. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário de Uberaba, uma bezerra, Gir, com 20 dias de vida, apresentando instabilidade do membro torácico direito. Após exame físico e exame radiográfico, foi possível diagnosticar fratura transversa oblíqua de diáfise de úmero. Devido ao valor genético do animal, foi realizada a técnica de fixação interna, objetivando correto alinhamento do membro da bezerra. O animal foi submetido à anestesia inalatória e foi realizado acesso cranial. Dois fios de Kirschner 3,0 mm foram implantados no centro do úmero, e uma placa de compressão 3,5 mm com seis furos foi fixada lateralmente. A associação das técnicas visou diminuir o risco de falha dos implantes metálicos, pelo rápido

ganho de peso do animal. Na recuperação do animal não foi observada lesão no nervo radial e o animal obteve alta hospitalar em 60 dias, e o crescimento não foi prejudicado segundo relato do proprietário. Conclui-se que a associação de placa e pino intramedular em bezerra com fratura de úmero, embora não descrita previamente nesta raça, possui resultado satisfatório.

Palavras-chave: pino intramedular, placa, bezerra, ortopedia, ruminante.



Investigação

OSTEOSSÍNTESE DE TIBIOTARSO COM PLACA BLOQUEADA EM UMA ARARA CANINDÉ (ARA ARARAUNA) E UMA ARARA VERMELHA (ARA CHLOROPTERUS)

MACEDO, A.S.1, DAL-BÓ, I.S.1, SILVA, R.B.2, SIQUEIRA, P.H.A.C.2

1Laboratório de Ortopedia e Traumatologia Veterinária (LOTIC), Departamento de Cirurgia (VCI), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

2 Veterinário Autônomo. Email: limacedo@gmail.com

Aves exóticas são cada vez mais populares no mercado pet e também é crescente o número de afecções ortopédicas de tratamento. As aves possuem ossos com cortical delicada e quebradiça o que implica em menor fixação dos implantes metálicos ortopédicos. Além disso, a limitada quantidade de tecidos moles recobrando os ossos é um fator limitante para a consolidação óssea nessas espécies. O presente relato tem por objetivo descrever dois casos de osteossíntese de tibiotarso com placas bloqueadas em uma Arara Canindé (*Ara ararauna*) e em Arara Vermelha (*Ara chloropterus*). Caso 1: Uma Arara Vermelha de 650g foi trazida para atendimento clínico com histórico de impotência funcional do membro pélvico direito (MPD). Ao exame físico, o animal se apresentava apático, com mobilidade, dor e crepitação em região diafisária de tibiotarso direito. Radiografias em projeções ortogonais do tibiotarso direito evidenciaram fratura completa oblíqua em terço médio de diáfise com desvio de eixo ósseo. O animal foi submetido à osteossíntese de tibiotarso direito com a utilização de fios de cerclagem e placa bloqueada de 1,5 mm. Radiografias pós-operatórias evidenciaram boa redução e coaptação da fratura. A ave

foi mantida em repouso em gaiola individual por 20 dias. No trigésimo dia de pós-operatório, novas radiografias evidenciaram fratura consolidada e alinhada e a paciente apresentava função satisfatória do membro. Caso 2: Uma Arara Canindé de 850g de peso corpóreo foi atendida com histórico de impotência funcional de MPD após trauma desconhecido. Ao exame físico o animal apresentava mobilidade, dor e crepitação na diáfise do tibiotarso direito. Exame radiográfico revelou fratura completa transversa na diáfise do tibiotarso direito. O tratamento cirúrgico foi osteossíntese com placa bloqueada de 1,5 mm com compressão dos fragmentos ósseos. Radiografias realizadas no pós-operatório imediato mostraram redução e coaptação satisfatória dos fragmentos e após 45 dias foi constatada consolidação óssea. Durante o atendimento de uma ave fraturada, devem ser considerados aspectos relacionados ao tratamento cirúrgico e ao seu prognóstico. Fundamentalmente, deve-se atentar ao perfil de ave se é de cativeiro ou de vida livre. As fraturas nas aves silvestres são desafiadoras em função do estado clínico em que os pacientes chegam aos centros de reabilitação. Para reintrodução na natureza, elas necessitam

de 100% de recuperação anatômica e funcional da região fraturada. As aves em cativeiro, no entanto, possuem exigências diferentes, pois em sua maioria não requerem recuperação total da funcionalidade do membro afetado, sendo melhor o prognóstico das fraturas nesses indivíduos. Além disso, a classe a que pertencem também deve ser analisado durante a escolha do método de osteossíntese. As araras pertencem à classe dos psitacídeos e dependem dos membros pélvicos para apreensão do alimento e para levar o mesmo até o bico. Ademais esses animais apresentam comportamento curioso, o que dificulta o seu tratamento com fixadores esqueléticos externos.

As placas oferecem maior estabilidade, quando comparadas aos demais métodos de fixação, proporcionando retorno precoce à função do membro, além de serem bem toleradas pelos animais silvestres, uma vez que não há necessidade de manuseio frequente para curativos. As placas bloqueadas, apresentam vantagens em relação às convencionais, pois não necessitam de retorcimento perfeito e contato direto com perióstio, permitem utilização de parafusos monocorticais e propiciam estabilidade angular, sendo adequadas para as características dos ossos das aves.

Palavras-chave: ortopedia veterinária; fratura; psitacídeos.

Keywords: veterinary orthopedics; fracture; parrots.



Investigação

OSTEOTOMIA CORRETIVA DE TÍBIA EM CÃO COM LUXAÇÃO DE PATELA ASSOCIADA À SÍNDROME DE ERHLERS-DANLOS – RELATO DE CASO

**AIRES, L. P. A.1; BARRANCO, G. H. F.1; VILELA, M. S. F.2; LEDESMA, R. H. C.2; ALVES, J. M. D.2; SOUZA, M. M. D.3;
FARIA, L. G.4; MINTO, B. W.5; SOUZA, T. F. B.6; FERNANDEZ, S.6; FERREIRA, J. Z.6; ROSSETTO, V. J. V.6**

1 Graduando em Medicina Veterinária, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP; e-mail: guibafer-
nandes@gmail.com.

2 Aprimorando, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

3 Médica Veterinária Autônoma

4 Pós-graduando, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal-SP

5 Docente, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal-SP

6 Docente, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

A luxação de patela é uma das principais afecções que acomete o joelho de cães, caracterizada pelo deslocamento da patela do sulco troclear femoral. A síndrome de Ehlers-Danlos é uma doença genética rara, caracterizada por uma deficiência na síntese de colágeno e que pode resultar em frouxidão articular. O tratamento da luxação de patela envolve a correção das anormalidades ósseas e da frouxidão da cápsula articular, e é especialmente desafiador em animais com comorbidades, como a síndrome de Ehlers-Danlos. Dentre as técnicas cirúrgicas, destaca-se a osteotomia corretiva para a correção das deformidades ósseas. Objetiva-se com o presente relato descrever a técnica cirúrgica e a evolução pós-operatória de um cão de um ano de idade, da raça chow chow, com luxação de patela de grau IV e síndrome de Ehlers-Danlos, submetido a osteotomia corretiva da tíbia. Para isso, foi definido o desvio do eixo mecânico e o animal inicialmente submetido a patelopexia por trocleoplastia e imbricação do retináculo. Em seguida, foi realizada a osteotomia corretiva da tíbia de modo a resultar na formação de cunha aberta, de acordo com o planejamento proposto e com o auxílio de serra oscilatória.

Por fim, foi realizada fixação rígida com duas placas bloqueadas e enxerto homólogo de matriz óssea desmineralizada. O animal apresentou melhora da deambulação aos sete dias de pós-operatório. Aos quinze dias de pós-operatório, o animal não apresentava claudicação e foi verificado adequado posicionamento da patela. A consolidação da tíbia foi verificada aos 90 dias de pós-operatório com formação mínima de calo ósseo.

Palavras-chave: Luxação patelar; mau alinhamento ósseo; doenças do colágeno.

Keywords: Patellar dislocation; bone malalignment; collagen diseases.



Investigação

OVARIECTOMIA EM CADELAS POR NOTES HÍBRIDA OU NOTES TOTAL: ESTUDO DA VIABILIDADE TÉCNICA, ANÁLISES HEMOGASOMÉTRICA E ÁLGICA

LINHARES, M. T.1; FERANTI, J.P.S.1; CORADINI, G.P.1; MARTINS, L.R.1; GAVIOLI, F.B.1; MARTINS, A.R.2;
MACHADO SILVA, 3; BRUN, M.V.4*

1Aluno de pós-graduação Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria, RS

2Aluno de graduação Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria, RS

3 Universidade de Passo Fundo (UPF) – Passo Fundo, RS

4*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria, RS Bolsista de produtividade do CNPq *Autor para correspondência . mauriciovelosobrun@hotmail.com

O presente estudo busca comparar duas técnicas de ovariectomia (OV) por NOTES transvaginal em cadelas quanto a viabilidade técnica, tempo cirúrgico, alterações na gasometria e na concentração de cortisol plasmático, bem como escores de dor. Uma amostra de 16 cadelas foi separada em dois grupos, sendo os pacientes do GNH (n=8) submetidos à OV por NOTES híbrida e os do grupo GNT (n=8) submetidas à OV por NOTES total. Os tempos cirúrgicos não diferiram entre os grupos experimentais. No pós-operatório imediato (T5), ocorreram alterações características de leve acidose respiratória em ambos os grupos, observando-se um retorno aos parâmetros basais mais lento por parte do grupo GNT. Nenhum dos cães requereu resgate analgésico nos períodos trans ou pós-operatório. Quanto ao escore de dor, os grupos não diferiram significativamente entre si na maioria dos tempos estudados, com exceção do T72 na escala visual analógica (EVA), onde o GNH demonstrou índices mais elevados. Os valores do cortisol plasmático não diferiram entre os grupos na maioria dos tempos, exceto em T0, onde os do grupo GNT foram superiores. Os valores mais elevados para ambos os grupos experimentais

foram encontrados no pós-operatório imediato (T5), porém considerado significativo apenas para o grupo GNH. Ambas as técnicas de NOTES propostas se mostraram viáveis e seguras na realização de OV em cadelas, desde que executadas em pacientes selecionados quanto às condições anatômicas. As duas técnicas apresentaram resultados semelhantes para os parâmetros avaliados, com reduzido estímulo doloroso nos períodos trans e pós-operatório.

Palavras-chave: cão, cirurgia sem incisão, cirurgia laparoscópica, cortisol, dor.

Keywords: dog, incisionless surgery, laparoscopic surgery, cortisol, pain.



Investigação

OVARIECTOMIA TERAPÊUTICA EM SAPO-CURURU (RHINELLA MARINA) COM DISTOCIA

Pedrotti, L.F1., Costa D.¹, Ataíde, M.W2., Debona D3., Brun M.V4.

1 Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF). luispedrotti@hotmail.com
2 Programa de Pós-graduação (PPGMV) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF). 3 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UPF. 4 Docente do Curso de Medicina Veterinária da UFSM e do PPGMV/UFSM

A medicina de anfíbio é um campo emergente, havendo poucas informações disponíveis. Um problema rotineiro nessa classe é a distocia, sendo a maior predisposição a permanência e erro de manejo no cativeiro. O objetivo deste relato, é descrever o tratamento cirúrgico de distocia em um sapo-cururu (*Rhinella marina*). Foi encaminhado para atendimento no Hospital Veterinário da UPF, um espécime fêmea de *R. marina* com histórico de não realizar postura havia de um ano. Optou-se por celioscopia, utilizando-se MPA com cloridrato de tramadol (3mg.kg-1, i.m.) e a indução e manutenção com isoflurano, através de câmara fechada e via endotraqueal. Com endoscópio de 1,9mm montado em canal de trabalho, procedeu-se o pneumoceloma com CO2 medicinal, permitindo visualizar estruturas compatíveis com o tecido ovariano, confirmando a suspeita de distocia. Para a ovariectomia terapêutica videoassistida, realizaram-se ligaduras dos vasos periovarianos com poliglactina 910 6-0. Para síntese da parede muscular e dermorrafia utilizou-se mesmo fio em entrelaçado de Ford. Após o procedimento o paciente permaneceu em local aquecido recebendo ventilação assistida. Vinte e um dias após a cirurgia,

a paciente veio à óbito, e durante a necropsia foi constatado que a morte não estava diretamente relacionado ao procedimento executado. As cirurgias não são comuns em anfíbios, contudo dentre as reprodutivas nas fêmeas a ovariectomia é um método utilizado para obtenção de oócitos para estudos embriológicos, mas não de forma terapêutica. A cirurgia se mostrou eficiente para o propósito e permitiu o diagnóstico e tratamento da distocia, condição pouco relatada na medicina de anfíbios.

Palavras-chaves: animais selvagens, anfíbios, cirurgia em silvestres

Key Words: wildlife, amphibian, surgery in wild animals.



Investigação

PECTUS CARINATUM EM UM CÃO: RELATO DE CASO

FREITAS, D.B.A.¹; RAMPELOTTO, C.2; PRESTES, R.S.3; DILL, S.W.4; LIMA, E.A.5; MISTIERI, M. L.A.6

1 Estudante de pós graduação (residência) em Medicina veterinária área de Clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, Universidade Federal do Pampa, debora.txs@gmail.com

2 Estudante de pós graduação (residência) em Medicina veterinária área de Clínica médica de pequenos Animais, Universidade Federal do Pampa.

4 Estudante de pós graduação (residência) em Medicina veterinária área de Diagnóstico por imagem, Universidade federal do pampa.

5 Estudante de pós graduação (residência) em Medicina veterinária área de Diagnóstico por imagem, Universidade federal do pampa.

5 Estudante de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa.

6 Professora adjunta em Clínica cirúrgica de pequenos animais, Universidade Federal do Pampa.

Pectus são termos utilizados para designar as deformidades da parede anterior torácica. Existem duas deformidades torácicas conhecidas: o pectus excavatum e o pectus carinatum. Em humanos, ambas são comuns em jovens e crianças. Porém, em animais pectus excavatum é mais frequente; pectus carinatum é uma deformidade rara que se caracteriza por protrusão ventral esternal, sendo a dispneia uma das consequências mais graves. O objetivo do presente estudo é a descrição do diagnóstico de pectus carinatum em cão da raça Buldogue Francês. Foi atendido no Hospital Universitário Veterinário, um canino, dois meses, macho. O tutor relatou aumento de volume em região esternal, sem nenhum sinal clínico concomitante. Informou que os outros animais da ninhada não apresentavam qualquer alteração semelhante e que os pais apresentavam consanguinidade. Ao exame físico, foi constatado discreto desvio angular medial

dos membros. A principal suspeita foi deformidade esternal congênita. Ao exame radiográfico foi possível observar a protrusão ventral distal do esterno. O ecodopplercardiograma para busca de outras anomalias congênicas, não revelou alterações. As radiografias promovem informações de possíveis doenças intratorácicas associadas, como a severidade da compressão pulmonar e deslocamento mediastinal. Também revela o grau de deslocamento do esterno e evidencia a escoliose da coluna vertebral que é um achado comum nesses pacientes. Foi indicado tratamento clínico com o uso de tala, visando à diminuição progressiva da protrusão torácica durante o seu crescimento e acompanhamento clínico do paciente. O pectus carinatum é uma deformidade rara, porém, de fácil diagnóstico e prognóstico favorável quando detectado e tratado precocemente.



Investigação

PENECTOMIA TOTAL APÓS COMPLICAÇÕES DE PRIAPISMO EM UM CÃO

**SOUZA, L.A.S.¹; MADEIRA, E.A.O.¹; OLIVEIRA, M.C.¹; COSTA, A.C.S.¹; PALHETA, E.D.C.S.² IGUCHI, Y.B.² ;
NASCIMENTO, K.K.G.²; SCHWANKE, K.³; RODRIGUES, D.F.⁴; GERING, A.P. ⁴; TEXEIRA, P.P.M.⁴**

1-Médicos Veterinários Residentes em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais; Universidade Federal do Pará (UFPA), Rodovia BR 316, Km 61- Campus do IFPA Castanhal; E-mail: cicaoliveiravt@gmail.com

2- Acadêmicos de Medicina Veterinária; UFPA, Campus castanhal

3- Médica Veterinária Ms., do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pará (UFPA); E-mail: katiene@ufpa.br

4- Professores Drs. da Faculdade de Medicina Veterinária, do Instituto de Medicina Veterinária (IMEV/UFPA). E-mail: p_pau-lomt@yahoo.com.br

O relato objetiva-se descrever um caso de priapismo com diversas complicações, resultando em penectomia de um paciente canino, SRD, 7 anos, que foi atendido no HV/UFPA. Este apresentou priapismo a seis dias, disúria, hematúria, lesão no corpo peniano com miiase, causando comprometimento da região ao bulbo até a base do pênis. Realizou-se curativo inicial, sondagem uretral e administração enrofloxacino (5 mg/kg, SC), meloxicam (0,01 mg/kg) e ivermectina (0,045mL/kg). Após 4 dias de tratamento observou-se fibrose na base do pênis e face interna do prepúcio, impedindo a retração. Estabilizado o quadro, o paciente foi liberado com as recomendações terapêuticas até o retorno para. O quadro se agravou, apresentando apatia, necrose seca da extremidade do pênis e fragilidade capilar. Os proprietários não haviam realizado as medicações prescritas, agravando o quadro. Neste momento o paciente apresentava leucocitose com neutrofilia sem desvio a esquerda, anemia regenerativa e hematócrito de 23%. Foi realizada a administração de ceftriaxona (50mg/kg, IV) e metronidazol (15 mg/kg, IV) BID por 15 dias e flunixin neglumine (0,5mg/kg, IM, dose única).

Optou-se por adiar a cirurgia até se estabilizar o quadro. Após 48 horas foi realizada penectomia com uretroplastia escrotal e transfusão sanguínea transcirúrgica. Na cultura microbiológica do swab peniano, teve crescimento de colônias de Salmonella spp., Pseudomonas spp e Proteus mirabilis. Teoricamente, um quadro simples de priapismo se teve complicações traumáticas e sistêmicas, mas o tratamento foi eficiente, pois no pós-operatório imediato o animal ficou estável e apresentando leve hematúria após 10 dias.

Palavras-chave: Uretroplastia escrotal, falha na retração, complicações sistêmicas, necrose, canino.



Investigação

PLACA EM T PARA FRATURAS DISTAIS DE RÁDIO – UMA NOVA CONFIGURAÇÃO

MESQUITA, L. R.1*; RAHAL, S. C.1; MESQUITA NETO, C.2; KANO, W. T.1; BEATO, A. C.2; FARIA, L. G.3; CASTILHO, M. S.1

* Autor de correspondência: Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP – Botucatu/SP – lrmesquita@yahoo.com.br

2 Lab. Ensaios Mecânicos e Metalográficos (LEMM), IPAC, Jaú, SP, Brazil.

3 Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária – UNESP – Jaboticabal/SP.

As fraturas combinadas do rádio são frequentes em cães, sendo as do terço distal de difícil consolidação. Há diversas formas para o tratamento, porém como não há um método isento de complicações, objetiva-se configurar um novo desenho para a placa em T. Para as mensurações dos implantes efetuou-se exame tomográfico do rádio de um cão da raça Maltês. Foi projetada placa T com 35 mm de comprimento e seis orifícios para parafusos de 2,7 mm de diâmetro. A cabeça da placa foi constituída de 14,2 mm de largura e 5 mm de comprimento, na qual foram desenhados dois orifícios bloqueados paralelos entre si. A haste da placa tinha 7 mm de largura e 30 mm de comprimento, na qual foram projetados quatro orifícios, sendo três para parafusos bloqueados e um para compressão tipo DCP. A cabeça da placa possuía uma chanfradura localizada na porção médio-distal e a extremidade proximal da haste da placa apresentava formato afunilado. Os parafusos, bloqueados e convencionais, possuíam comprimentos de 10 e 12mm. Os implantes foram confeccionados em liga de titânio. A porção afunilada na extremidade proximal da placa teve por objetivo facilitar a inserção e o deslizamento sob os

tecidos, ao passo que a cabeça com chanfradura permite adaptação a extremidade distal do osso. A liga de titânio ajuda na diferenciação osteoblástica e produção de matriz óssea. O orifício DCP possibilita a compressão interfragmentária, já que as fraturas distais do rádio geralmente são transversas. Entretanto, estudos futuros são necessários para comprovar a eficácia dessa configuração.

Palavras-chave: Cães, titânio, consolidação óssea.

Keywords: Dogs, titanium, bone healing.



Investigação

PRESSÃO INTRA-ABDOMINAL EM OVINOS HÍGIDOS – ESTUDO EXPERIMENTAL - DADOS PRELIMINARES

SOUZA, J. A. L.¹; BUENO, G. M.¹; FARIA, L. G.¹; KAWAMOTO, F. Y. K.¹; FILHO D. Z.¹; YAMADA, D. I.¹; MINTO, B. W.¹; MARQUES, L.C.¹

¹ FCAV, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Jaboticabal (SP), Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária. desouza.ja@gmail.com

A pressão intra-abdominal (PIA) é definida como um estado de pressão na cavidade referida. O padrão ouro de aferição da PIA é baseado na técnica indireta de sondagem vesical, uma vez que a bexiga preenchida com pequenos volumes serve como reservatório passivo da PIA. Objetivava-se descrever os valores de pressão intra-abdominal em ovinos hígidos e a exequibilidade da técnica. Foram utilizados 8 ovinos hígidos, fêmeas, da raça Santa Inês, com idade entre 2 a 4 anos e peso de 25 a 45kg. A sondagem vesical foi realizada através de uma sonda tipo Foley 12fr introduzida na uretra com auxílio de espécúlo. O balonete foi inflado na bexiga com 10mL de solução fisiológica. Foi acoplado a sonda Foley uma torneira de três vias; utilizando uma via para coluna de água graduada em centímetros e na outra a infusão de fluido na bexiga. A bexiga foi esvaziada e posteriormente infundido 1mL/Kg de solução fisiológica aquecida a 37°C. Após 1 minuto foi registrado a coluna de água. As aferições foram realizadas com o animal em estação e em decúbito lateral direito. Foi obtido média de 11,10cmH₂O ($\pm 7,38$ cmH₂O) com os animais em estação e 16,80cmH₂O ($\pm 5,47$ cmH₂O) em decúbito, as medianas foram 9 e 15,90cmH₂O,

respectivamente. A aferição indireta da PIA em ovinos foi realizada sem intercorrências, demonstrando a possibilidade da utilização da espécie como modelo experimental. Os valores médios da PIA foi de 11,10cmH₂O em estação e 16,80cmH₂O em decúbito lateral.

Palavras-chave: Pressão intra-abdominal; Síndrome do compartimento abdominal; Ovinos.

keywords: Intra-abdominal pressure; Syndrome of abdominal compartment; Sheep.



Investigação

PROPRIEDADES TORSIONAIS EX VIVO DO SISTEMA DE HASTE TARGON® VET EM FÊMURES CANINOS: COMPARAÇÃO COM A PLACA LC-DCP® DE 2,4 mm

MACEDO, A.S.1; MOENS, N.M.M2; RUNCIMAN, J.2, GIBSON, T.W.G.2, MINTO, B.W.1

1Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil. 2Ontario Veterinary College, University of Guelph, Guelph, ON, Canada. Email: limacedo@gmail.com

Trinta e seis fêmures foram obtidos de cadáveres frescos de cães pequenos e alocados em 3 grupos (n = 12), assegurando distribuição de comprimento do osso igual entre os grupos. Em todos os ossos, o ponto logo abaixo do trocânter menor e outro um pouco acima das fabelas foram marcados e uma osteotomia transversa foi realizada equidistante a essas marcações, na diáfise. No grupo 1, o osso foi fixado com o sistema TVS de 2,5 mm com os parafusos aplicados nessas marcas pré-identificadas, deixando um espaço de 2 mm entre os fragmentos. No grupo 2, o sistema TVS também foi utilizado, mas o parafuso proximal foi colocado num local equidistante entre a marcação e a osteotomia proximal, resultando em uma distância entre os parafusos 25% mais curta. No grupo 3, placas LC-DCP® de 2,4 mm e 7 orifícios foram aplicadas à face lateral dos ossos. Todas as construções foram testadas de forma não destrutiva a uma taxa de 1°/segundo sob torque controlado de mais e menos 0,57 Nm durante 10 ciclos. O teste cíclico foi seguido por uma torção aguda até ocorrer falha. O último dos 10 ciclos foi usado para medir a deformação sob carga não-destrutiva. A rigidez e torque até falha foram medidos a partir das curvas finais de torque-deformação. O limite elástico foi definido como uma deformação de 1° para além do comportamento linear esperado das construções. Todos os resultados foram testados quanto à normalidade e comparados utilizando análise de variância e teste post hoc de Tukey. Valores de P < 0,05 foram considerados significativos. Torque máximo

+/- desvio padrão foi 0,806 +/- 0,183 e 0,805 +/- 0,093 Nm para os grupos 1 e 2 e 1,737 +/- 0,461 Nm para o grupo 3. A rigidez foi 0,05 +/- 0,01; 0,05 +/- 0,14 +/- 0,007 e 0,015 Nm/° para os grupos 1 a 3, respectivamente. Deslocamento sob carga cíclica foi de 16,6° +/- 2,5°; 15,6° +/- 2,1° e 7,8° +/- 1,06°, respectivamente. Não houve diferença significativa para qualquer um dos parâmetros entre os grupos 1 e 2. No entanto houve diferença significativa em todos os parâmetros analisados entre o grupo 3 e os grupos 1 e 2. Não foi detectada nenhuma interação entre a distância entre os parafusos e o diâmetro do osso em qualquer um dos parâmetros em qualquer dos grupos. A falta de interação entre a distância entre o parafuso e a rigidez foi inesperada e sugere que a rigidez do sistema é mais uma função do mecanismo de bloqueio dos parafusos na haste, em vez das propriedades da própria haste. Fato também sugerido pelo grande deslocamento observado sob cargas cíclicas e as marcas alongadas deixadas mecanismo de bloqueio dos parafusos da haste sugerindo deslizamento de um dos dois parafusos. Se o sistema possui propriedades biomecânicas adequadas para resultar em cicatrização óssea, deve ser testado e confirmado clinicamente.

Palavras-chave: Animais, biomecânica, cão, hastes intramedulares bloqueadas, ortopedia.

Keywords: Animal, biomechanics, dog, interlocking nail, orthopaedics.



Investigação

PUNÇÃO DE BIOPSIA VIDEOASSISTIDA PARA DIAGNÓSTICO DE PÓLIPO NASAL EM FELINO

MORAIS, H.L.M.1, BARONI, R.2, BARROS, J.C.2, BORGES, L.P.B.2, AYER, I.M.2, CONCEIÇÃO, M.E.B.A.M.3, CRIVELLENTI, L.Z.2, TEIXEIRA, P.P.M.1,2

1. UFPA – Instituto de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará. Castanhal-PA, Brasil. Contato: hannalyce@outlook.fr

2. UNIFRAN – Pós-graduação em Ciência Animal, Hospital Veterinário, Universidade de Franca. Franca-SP, Brasil.

3. UNESP - Univ. Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária.

Pólipos nasais são tumores benignos com infiltrados de células inflamatórias mais comuns em conduto auditivo e nasofaringe, os sinais clínicos apresentados são dificuldade respiratória, espirros, perda de equilíbrio e secreção nasal, o tratamento realizado é a remoção cirúrgica da massa. O presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso de pólipo nasal diagnosticado com o recurso de rinoscopia associada a uma adaptação da técnica para biópsia videoassistida em um felino, fêmea, raça SRD, 16 anos de idade, 3 kg, apresentando dificuldade respiratória e secreção nasal como queixa principal. A paciente apresentou leucócitos, neutrófilos segmentados e proteínas totais aumentados. Fez-se também, os exames de cultura fúngica e bacteriana, com resultados negativo em ambos. Diante disto, foi realizado uma rinoscopia óptica de 2,5 mm, sem bainha de lavagem e feita punção com agulha fina, 30 x 8, pelo osso nasal de forma videoassistida. Também foi realizada uma leve curetagem da área aumentada e se retirou um fragmento para exame histopatológico, no qual se fechou o diagnóstico como pólipo nasal. O tratamento estabelecido foi lavagem com solução fisiológica, amoxicilina com clavulanato

de potássio (250g/5ml) e prednisona (5mg), sendo o paciente apresentando melhora clínica. Mesmo apresentando um orifício nasal de pequeno diâmetro, não possibilitando o uso da camisa para lavagem e passagem de uma pinça ou agulha de biópsia, o procedimento foi eficiente pela técnica utilizada, pois permitiu o diagnóstico e estabeleceu-se um tratamento clínico, possibilitando esta abordagem em futuros casos de rotina.

Palavras-chave: PBA, videodiagnóstico, gato, rinoscopia, ótica rígida.



Investigação

REIMPLANTAÇÃO DE URETERES EXTRAVESICAL APÓS CISTECTOMIA RADICAL

KANO, W. T.1; MESQUITA, L. R.1*; RAHAL, S. C.1; CORIS, J. G. F.2; DORTH, H. O.3; CASTILHO, M. S.1; INAMASSU, L. R.1

1 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP - Botucatu/SP.

* Autor de correspondência: Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP – Botucatu/SP – lrmesquita@yahoo.com.br

2 Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade de Franca – Franca/SP.

3 Departamento de Clínicas Veterinárias – Universidade de Londrina – Londrina/PR.

As neoplasias de vesícula urinária representam cerca de 0,5% dos tumores encontrados em cães; entretanto, dos diversos tipos histológicos que podem acometer o órgão, todos se caracterizam por serem infiltrativos. Relata-se o caso de um cão Rottweiler, fêmea, nove anos de idade, com histórico de hematuria, êmese e apatia há quatro dias. Ao hemograma o animal apresentava trombocitopenia e leucocitose. Pela exames bioquímicos foram detectados aumento de uréia, creatinina, ALT e fosfatase alcalina. A urinálise identificou excesso de hemácias na amostra. Ao exame ultrassonográfico visibilizou-se ruptura vesical e presença de líquido livre. Durante celiotomia exploratória, drenou-se 700mL de urina livre em cavidade abdominal. Identificou-se a vesícula urinária com ruptura de aproximadamente 4cm em porção apical e com presença de neofomações neoplásicas em toda a extensão. Em virtude da gravidade do processo, optou-se pela excisão da bexiga e reimplantação dos ureteres, sendo um na uretra e o outro no corpo do útero. Nas primeiras 48 horas do pós-operatório, foi observada adequada produção de urina, porém a função renal mostrou pouca evolução em relação ao pré-operatório. O paciente

veio a óbito no terceiro dia de pós-operatório. O diagnóstico histopatológico da bexiga foi de hemangioma. Apesar de benigno, o tumor caracteriza-se pelo crescimento lento e infiltrativo. O reimplante dos ureteres na uretra e corpo do útero mostrou-se funcional, sendo uma alternativa para evitar as complicações decorrentes da técnica de implantação dos ureteres no cólon descendente.

Palavras-chave: Hemangioma, uretra, corpo uterino.

Keywords: Hemangioma, urethral, uterine body.



Investigação

REPARAÇÃO FACIAL COM USO DE RETALHO DE AVANÇO APÓS REMOÇÃO DE LINFOMA CUTÂNEO - RELATO DE CASO

SILVA, M. T. S1; ROCHA, A. G2; SILVA, A. R2; APEL, T. L2; GAVA, F. N2; PORTUGAL, E. S2; DIAS, L. G. G. G1.

1Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária – UNESP, Jaboticabal-SP. 2Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO, Descalvado-SP.

matheus.seixas88@gmail.com

Um cão macho SRD, 14 anos, atendido no Hospital Veterinário Escola da UNICASTELO Campus de Descalvado – SP apresentava massa ulcerada, hemorrágica, irregular de cinco centímetros de diâmetro na região infraorbitária nasal esquerda comprometendo globo ocular e pálpebras. Nódulos menores também visibilizados próximos à massa. Exames citológicos foram realizados porém inconclusivos. Radiografia e ultrassonografia descartaram metástases, revelando apenas linfonodo em topografia de hilo hepático aumentado. Após avaliação pré-operatória, devido suspeita de neoplasia maligna e gravidade da lesão, optou-se pela remoção da massa com ampla margem associada à enucleação. Para remoção, realizou-se delimitação cirúrgica da área cutânea a ser removida. Ato contínuo, a divulsão se fez incisando as camadas do subcutâneo até o plano muscular e a partir deste continuou-se com a remoção de toda área delimitada, seguido da enucleação. Para reparação do defeito cutâneo, previamente dois retalhos de pele do pescoço foram planejados e confeccionados, um da região dorsal associado a um da região ventrolateral, seguindo padrão de divulsão que preservasse as camadas e vascularização

do subcutâneo do retalho. Ato contínuo foi tracionado e fixado inicialmente pelos vértices com sutura simples separado utilizando fio nylon 3-0, seguido de maneira intercalada com mesmo padrão, promovendo perfeita junção dos bordos da ferida. Ao término confeccionou-se bandagem compressiva no local juntamente com gel anti-inflamatório buscando evitar seroma e hematomas, melhorando a qualidade da cicatrização. Referente à cirurgia não houve complicações, os pontos de pele foram removidos após dez dias. A histopatologia diagnosticou linfoma cutâneo, o paciente foi submetido à quimioterapia antineoplásica e acompanhado por oito meses onde o proprietário se demonstrou satisfeito aos resultados.

Palavras-chave: Cirurgia reconstrutiva, Flap, Face.



Investigação

RINOSCOPIA E RADIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE RINOPATIAS EM CÃES

ROLEMBERG, D. S.1, CRIVELARO, R. M.2, SIMAMURA, A. C. A.3, DOS SANTOS, M. Q. P.3, SILVA, T.3, MONTANHIM, G. L.3, DOS SANTOS, P. C. D.3, MORAES, P. C.4, CANOLA, J. C.4

1 – Mestrado do programa de pós-graduação em cirurgia veterinária – Unesp Jaboticabal
Via de acesso Prof. Dr. Paulo Donato Castellane, s/n, km 5, CEP 14.884-900, jaboticabaL -SP (danielle.roleMBERG@gmail.com)

2- Doutorado do programa de pós-graduação em cirurgia veterinária – Unesp Jaboticabal

3 - Programa de aprimoramento profissional em Medicina Veterinária e Saúde Pública – Unesp Jaboticabal

4- Docente do Depto de Clínica e Cirurgia Veterinária – Unesp/ Jaboticabal

Doenças nasais são afecções comuns na rotina da clínica veterinária e possuem etiologias diversas. Para diagnóstico conclusivo, estudo minucioso do paciente, da cavidade nasal e exames complementares, com ênfase nas modalidades de imagem são necessários. Ao fornecer informações relevantes por valor monetário acessível, a radiografia é o exame mais utilizado para a exploração dessa região anatômica canina, muitas vezes associado ao exame rinoscópico, que possibilita a visualização direta da passagem nasal de forma pouco invasiva e a obtenção de amostras biológicas guiadas, destinadas a cultura microbiológica e exame histopatológico. Este estudo retrospectivo objetiva correlacionar os achados clínicos, radiográficos e endoscópicos de lesões em passagem nasal de cães rinopatas, com os exames histopatológicos. Realizou-se o levantamento de prontuários de pacientes acometidos atendidos no Hospital Veterinário Governador Laudo Natel – Unesp Jaboticabal, e submetidos a exploração radiográfica e rinoscópica da cavidade nasal. Dos 11 cães, 36,4% apresentavam neoplasmas, 27,3% rinite linfoplasmocitária, 18,3% rinite hiperplásica associada a bacteremia, 9% fúngica e 9% corpo

estranho vegetal. Todos os pacientes apresentavam espirro e secreção nasal, com maior acometimento de machos com idade avançada e de raças de pequeno porte. Isoladamente, o exame radiográfico forneceu informações pouco específicas para o diagnóstico, embora imprimisse impressões adicionais do acometimento das estruturas adjacentes, em contraste com as lesões rinoscópicas, que prediziam o achado histopatológico, que caracterizava o diagnóstico definitivo. Em suma, as enfermidades nasais em cães devem ser avaliadas associando-se ambas as modalidades de imagem aqui descritas, visto que são complementares, porém o diagnóstico definitivo deve ser referendado à histopatologia.

Palavras-chave: enfermidade, nariz, canídeo, raios-x, endoscopia

Keywords: disease, nose, canine , x-ray , endoscopy



Investigação

SALPINGECTOMIA E OVARIECTOMIA TERAPÊUTICA EM CATETO (PECARI TAJACU)

Debona, D1, Costa, D2, Pedrotti, L.F2, Brun, M.V3, Ataide, M.W4

1 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UPF. daia_debona@hotmail.com

2 Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

3 Professor do Curso de Medicina Veterinária da UFSM e do PPGMV/UFSM.

4 Programa de Pós-graduação (PPGMV) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

A salpingectomia é um método contraceptivo cirúrgico com possibilidade de reversão, e extremamente eficaz aos animais silvestres. Objetiva-se relatar uma salpingectomia e ovariectomia unilateral terapêutica em um cateto. Um Pecari tajacu, fêmea, adulta, do zoológico da UPF, foi encaminhada para realização de esterilização cirúrgica eletiva para controle populacional. Com contenção química com tiletamina e zolazepan (7mg.kg-1,IM), seguida de propofol (10mg.kg-1,IV) e tramadol (4mg.kg-1,IM), foi realizada anestesia com isoflurano vaporizado em oxigênio. Procedeu-se incisão na cicatriz umbilical para introdução do primeiro portal (10mm) e, após instaurado o pneumoperitônio, utilizou-se endoscópio de 10mm para guiar a introdução do segundo (10mm) e terceiro (5mm) portais, posicionados lateral e caudalmente ao primeiro. Em Trendelenburg e com auxílio de uma pinça Kelly, foi localizada e coagulada a tuba uterina esquerda com uma pinça bipolar, seccionando-a em seguida. Na visualização do ovário e tuba uterina contralaterais, identificou-se uma massa avermelhada na região ovariana, optando-se pela ovariectomia unilateral. Para isso, foi coagulado o plexo

arteriovenoso ovariano e, após a tuba uterina, seguido pela secção ovariana. Para retirar o órgão da cavidade, utilizou-se um saco para remoção de tecidos intracavitários montado com dedo de luva. A síntese da cavidade foi realizada com poliglactina 910 0 e intradérmica com mesmo fio 3-0. A analgesia pós-operatória foi obtida com cetoprofeno (1,5mg.kg-1,IM,SID). O ovário foi encaminhado para exame histopatológico o qual apresentou-se compatível com luteoma. O procedimento realizado por videocirurgia mostrou-se eficaz visto a rápida recuperação e retorno ao grupo. Também possibilitou diagnóstico sugestivo de neoplasma, garantindo resolução terapêutica precoce.

Palavras chave: Esterilização, Videocirurgia, Animais Silvestres.

Keywords: Sterilization, Videosurgery, Wild animals.



Investigação

SALPINGECTOMIA LAPAROSCÓPICA EM MACACO- PREGO (*Sapajus nigritus*)

**ATAIDE, M.W.1; BRUN, M.V.2; SARTURI, V.3; FERRANTI, J.P. 3; CORADINI, G.P. 3; LINHARES, M.T. 3, GAVIOLI, F.3;
LIBARDONI, R.4; ANTUNES, B.N. 4; ETGES, E.4; FISCHBORN, N.T.4**

1: Programa de Pós-graduação (PPGMV) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF). michellideataide@gmail.com

2: Professor do Curso de Medicina Veterinária da UFSM e do PPGMV/UFSM.

3: PPGMV/UFSM.

4: Curso de Medicina Veterinária da UFSM.

Técnicas contraceptivas são ferramentas de manejo reprodutivo para espécies prolíferas em mantenedouros de fauna. A salpingectomia evita a reprodução por impedimento da propagação do óvulo aos cornos uterinos. E, atualmente é a técnica mais adequada, já que permite os níveis de estrogênio normalizados, colaborando assim, para a manutenção da hierarquia grupal. Visando o controle populacional no mantenedouro São Bráz (Santa Maria/RS), realizou-se a salpingectomia em um macaco-prego (*Sapajus nigritus*). Tiletamina com zolazepam (5mg. kg-1,IM) associado a tramadol (4mg.kg-1,IM) foram utilizados para a contenção química e propofol (3mg.kg-1,IV) para indução. Já a manutenção anestésica foi obtida com isoflurano vaporizado a oxigênio 100%. Em decúbito dorsal e, após antissepsia, realizou-se a incisão de aproximadamente 7mm na linha média ventral, cranial a cicatriz umbilical, sendo introduzido um trocarer de 5mm. A cavidade abdominal foi insuflada com CO2 medicinal sob pressão de 10 mmHg. Dois outros portais (5mm) foram posicionados caudolateralmente ao primeiro, em ambos os lados. Com auxílio de pinça Kelly foi localizado e cauterizado as tubas uterinas

com uma pinça bipolar, seguido pela secção do segmento. A síntese muscular e subcutânea foi realizada com fio poligalactina 910 3-0 e a pele aposicionada com intradérmica e mesmo fio. O tempo cirúrgico foi de 28 minutos. Como terapia pós-operatória foi utilizada meloxicam (0,1mg,kg-1,v.o.,s.i.d.) por dois dias. Optou-se pela ligadura tubária videolaparoscópica para manter o controle populacional por se tratar de procedimento seguro e pouco invasivo, o qual se mostrou eficaz para a paciente.

Palavras chave: tuba uterina, primatas, método contraceptivo.

Keywords: uterine tuba, primates, contraceptive method.



Investigação

SÍNDROME CÓLICA SUBSEQUENTE A UM ABSCESSO PERIRRETAL EM UM EQUINO – RELATO DE CASO

**GÓSS, G.C.1; RODRIGUES, C.M.1; PRESTES, R.S.1; DUARTE, C.A.2; POZZOBON, R.2; MACHADO, I.R.L.2;
BRANDOLT, I.M.C.3; PORCIUNCULA, M.L.3; SCHEFFEL, B.S.4; KLAUS, G.4**

1 Médica Veterinária Residente em Medicina Veterinária da UNIPAMPA

2 Professor do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA

3 Mestrando do programa de pós graduação em Ciência Animal da UNIPAMPA

4Aluno de graduação em Medicina Veterinária da UNIPAMPA

E-mail do autor: georgia_goss@hotmail.com

O trato gastrintestinal dos equinos é um dos sistemas mais afetados na espécie e, comumente, estas afecções são causa de óbito na espécie. Nos cavalos, os abscessos são secundários à lesões perfurantes ou contaminação bacteriana em tecidos previamente lesados. O objetivo deste trabalho foi de relatar a ocorrência de compactação do cólon menor em um equino, secundária à abscesso perirretal na musculatura pélvica, próximo ao reto. Foi encaminhado ao HUVet da UNIPAMPA, um equino, macho, de 14 meses e 300kg com histórico de cólica há 24 horas. O animal já havia sido tratado com fluidoterapia e analgésico. À inspeção, o equino apresentava intensa distensão abdominal, apatia, dor ao caminhar, tenesmo e edema na região anal. Ao exame físico, todos os parâmetros encontravam-se alterados. Não havia alteração à sondagem nasogástrica nem na paracentese. A palpação retal não pode ser realizada devido ao edema na região mas, notou-se aumento de temperatura e presença de conteúdo compactado. À ultrassonografia abdominal, notou-se líquido livre na cavidade e espessamento de alças intestinais. Foi instituído tratamento com fluidoterapia, flunixin meglumine, lidocaína e enema.

Devido à piora do quadro clínico e presença de dor incontrolável, optou-se pela celiotomia exploratória. Contudo, o animal veio à óbito no período pré-cirúrgico e foi encaminhado para necropsia, na qual, encontrou-se um abscesso perirectal na musculatura pélvica, justificando o quadro clínico apresentado. A síndrome cólica é uma afecção de grande casuística e importância por isto, é de relevância que, ao deparar-se com causas pouco descritas na literatura, a ocorrência seja relatada.

Palavras-chave: equino, cólica, abscesso, perirretal

Key words: equine, colic, abscesso, perirectal



Investigação

SUCESSO NA REVIÃO DE CÚPULA NÃO CIMENTADA INFECTADA COM CÚPULA NÃO CIMENTADA BIOMEDTRIX® EM UMA ÚNICA ETAPA

KAWAMOTO, F.Y.K.1, SANTOS JR, W.S.2, MINTO, B.W.1, FARIA, L.G.1, COELHO, L.P.1; DREIBI, R.M.1; GOMIDE, P.R.S.1; ANDRADE, C.R.1; DIOGO, L.M.I.1

1Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Jaboticabal – São Paulo, Brasil.

2Médico Veterinário Autônomo.

Endereço: Av. Ariovaldo Esbaile, 540 – Nova Aparecida II CEP 14883-328 – Jaboticabal/SP

E-mail: fe.kawamoto@gmail.com

Apesar da evolução no design dos implantes e na aplicação da técnica para artroplastia total do quadril, as taxas de complicações em cães variam de 7 a 22%. A soltura do componente acetabular não cimentado comumente resulta de infecção, ausência de estabilidade inicial com subsequente falha na osteointegração ou osteólise induzida pelo desgaste do polietileno. A incidência deste tipo de complicação é de aproximadamente 1,8 a 36,8%. Nestes casos, as opções de tratamento incluem a explantação ou revisão do implante. Atendeu-se um cão, Pastor Alemão, 37 kg, com seis anos de idade. O proprietário relatou início da claudicação um ano após a realização da artroplastia total do quadril e surgimento de um abscesso perianal dois meses antes. Após realização do exame ortopédico e radiográfico, suspeitou-se de afundamento da cúpula acetabular associado a processo infeccioso. Realizou-se a revisão cirúrgica substituindo a cúpula nacional 26 por uma Biomedtrix® 30, associado a utilização de enxerto esponjoso colhetado da região cranial ao acetábulo com o intuito de preencher os defeitos no leito acetabular resultantes da osteomielite. Após realização de cultura e antibiograma do material

proveniente do local, isolou-se a bactéria *Staphylococcus intermedius*, sendo administrado amoxicilina+clavulanato durante 6 semanas. Após este período constatou-se recuperação funcional do membro acometido e estabilidade do implante. O sucesso na cirurgia de revisão do componente acetabular com uma cúpula não cimentada depende do íntimo contato entre osso hospedeiro e implante, resultando em estabilidade mecânica que minimize a micromovimentação e permita o crescimento ósseo dentro do revestimento da prótese.

Palavras-chave: Artroplastia total do quadril, infecção, cúpula.

Keywords: Total hip arthroplasty, infection, cup.



Investigação

SUTURA ANTIROTACIONAL MODIFICADA PARA TRATAMENTO DE LUXAÇÃO MEDIAL ESCAPULOUMERAL ASSOCIADA À FRATURA DE SALTER-HARRIS TIPO III DA CABEÇA UMERAL EM CÃO – RELATO DE CASO

PEREIRA, N. W. 1; PACIFICO, I. 1; W. 1; MINTO, B. W. 2; MOSTACHIO, G. Q. 3; SOUZA, T. F. B. 3; ROSSETO, V. J. V. 3

¹ Aprimoranda, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP; e-mail: nicolewolskipereira@gmail.com

² Docente, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, Jaboticabal-SP

³ Docente, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

O tratamento da luxação escapuloumeral traumática envolve sutura antirotacional. Em situações em que há fratura articular associada, o tratamento torna-se desafiador e envolve a aposição dos fragmentos ósseos. Objetiva-se descrever o caso de uma cadela da raça pointer, com sete meses de idade e histórico de impotência funcional de membro torácico esquerdo com evolução de seis dias, decorrente de evento traumático. Ao exame radiográfico foi visualizada luxação medial da articulação escapuloumeral esquerda associada à fratura da cabeça do úmero, sugestiva de fratura de Salter-Harris tipo III. Devido a isso foi realizada osteossíntese de úmero por meio de abordagem craniolateral da articulação escapuloumeral seguida de osteotomia do processo acromial. Os fragmentos ósseos foram fixados por meio de pinos cruzados e banda de tensão utilizando fios de Kirschner 1.5 mm e fio de aço 0.8 mm em figura de '8', ancorado no colo umeral. A articulação foi reduzida e a cápsula articular suturada em padrão simples interrompido com fio de polilactina 3-0. Devido à instabilidade articular, procedeu-se a sutura antirotacional da articulação utilizando-se fio de poliéster 2-0, ancorado no lábio medial da cavidade glenóide e

na crista deltóide. O animal apresentou retorno funcional da articulação e do membro lesionado em 20 dias de pós-operatório. A consolidação óssea foi verificada aos 100 dias de pós-operatório. Pode-se concluir que a técnica de sutura antirotacional com ancoragem na crista deltóide se mostrou eficaz para o tratamento de luxação medial escapuloumeral associada à fratura de Salter-Harris tipo III da cabeça umeral.

Palavras-chave: instabilidade articular, fraturas intra-articulares, cabeça do úmero.

Keywords: articular instability, intra-articular fractures, humeral head.



Investigação

TÉCNICA WALKING SUTURE MODIFICADA EM RITIDECTOMIA DE CÃO – RESULTADOS APÓS UM ANO

HONSHO, C. S.; HONSHO, D. K.; MARIANI, O. M.; JORGE, A. T.; RAMON, L. A.; STÁBILE, N. A. L.; DIAS, F. G. G.1.

1. Universidade de Franca - UNIFRAN, Franca, São Paulo, Brasil.
Av. Dr Armando Sales Oliveira, 201, CEP: 14.404-600, Pq. Universitário, Franca – SP.
*e-mail: cristiane.honsho@unifran.edu.br

O excesso de pregas faciais observado em algumas raças caninas contribui para graus variados de entrópio, triquíase e ptose palpebral. Neste relato, descreve-se a ocorrência de dificuldade visual em Shar-pei com 8 meses de idade decorrente do excesso de pregas faciais incluindo a região rostral, obliterando o eixo visual e acentuando o entrópio bilateral superior e inferior, e as regiões zigomáticas, massetéricas e laterais do pescoço. Foi realizada ritidectomia em forma de semiarcos, em duas lâminas, associada à técnica de Hotz-Celsus para correção do entrópio. Foram utilizados oito pontos de ancoragem profundos, com fio náilon 2-0, em padrão walking suture modificado, ao longo das margens cranial e caudal da ferida, a fim de atenuar a grande mobilidade tecidual da região. O cão foi acompanhado até a remoção dos pontos aos 15 dias e, posteriormente, aos 12 meses de pós-operatório. A técnica adotada favoreceu o processo cicatricial, não sendo observados necrose tecidual, deiscência de sutura ou infecção, complicações comumente relatadas no pós-operatório imediato de ritidectomia ou plásticas envolvendo grandes extensões teciduais. Neste relato, a associação da técnica de Hotz-Celsus

com a ritidectomia em forma de semiarcos, utilizando-se a ancoragem com pontos no padrão walking suture modificado, mostrou-se eficaz na correção do entrópio e na desobstrução do eixo visual, com mínima formação de cicatriz e preservação do padrão racial, decorridos 12 meses da intervenção.

Palavras-chave: shar-pei, entrópio, cirurgia plástica.

Keywords: shar-pei, entropion, plastic surgery.



Investigação

TEMPO DE RUPTURA DO FILME LACRIMAL DE CÃES SAUDÁVEIS E CÃES COM CERATOCONJUNTIVITE SECA SOB A UTILIZAÇÃO DOS COLÍRIOS HIALURONATO DE SÓDIO A 0,15% E CARBOXIMETILCELULOSE SÓDICA A 0,5%.

MADRUGA, G.M. 1, MAGALHÃES, T.B. 2, RONDELLI, L.A. S. 1, SANTOS, L.C.G. 3, FURLAN, F.H. 4, RIBEIRO, A.P. 4.

1Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias; Faculdade de Medicina Veterinária; Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: gabrielamadruaga@hotmail.com

2Discente do Curso Medicina Veterinária; Faculdade de Medicina Veterinária; Universidade Federal de Mato Grosso

3 Programa de residência multiprofissional de Medicina Veterinária – HOVET- UFMT

4 Docente do Departamento de Clínica Veterinária; Faculdade de Medicina Veterinária; Universidade Federal de Mato Grosso

Objetivou-se avaliar os efeitos do hialuronato de sódio 0,15% (HS) e da carboximetilcelulose sódica 0,5% (CMC) no tempo de ruptura do filme lacrimal (TRFL) em 10 cães saudáveis (GS) em 15 olhos de cães com ceratoconjuntivite seca (GCCS), além de quantificar e correlacionar o número de células calciformes (CC) com o TRFL. O TRFL foi aferido para obtenção de dados basais e decorridos 1, 5 e 10 min das instilações do HS ou da CMC. Biópsias conjuntivais foram colhidas ao final do estudo. Observou-se elevação significativa no TRFL decorrido 1 minuto da instilação do HS no GS, comparativamente aos demais momentos ($p < 0,001$). O tratamento com CMC não elevou o TRFL no GS ($p = 0,47$). Não se observou correlação entre o número de células calciformes e o TRFL em nenhum dos momentos em ambos os grupos ($p > 0,05$). No GCCS, ambos HS e CMC elevaram significativamente o TRFL em todos os momentos ($p < 0,001$). Comparações entre os fármacos demonstrou que após 1 minuto, o TRFL nos olhos tratados com HS foi significativamente maior que naqueles tratados com CMC nos tempos 5 ($p < 0,001$) e 10 minutos ($p < 0,01$). Conclui-se que a instilação de HS e de CMC elevam o TRFL em cães

com CCS a valores similares àqueles de cães saudáveis, sendo que o HS foi mais eficaz. Em cães saudáveis, ambos HS e CMC devem ser instilados muitas vezes por hora quando se pretende lubrificar a superfície ocular. O TRFL não se correlacionou com o número de células calciformes em cães saudáveis e com CCS.

Palavras-chave: ceratoconjuntivite seca, células calciformes, distúrbios quali-quantitativo da lágrima.



Investigação

TORÇÃO ESPLÊNICA COM SUBSEQUENTE SÍNDROME DILATAÇÃO-VÓLVULO GÁSTRICO NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO

SOUZA, J. A. L.1; BARROS, P. H.2; PEREIRA, T. T. A. 2, FARIA, L. G.1; KAWAMOTO, F. Y. K.1, FRANCO, G. G1;
SIQUEIRA, E. G. M.3; MINTO, B. W.1

1 FCAV, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Jaboticabal, Departamento de Cirurgia Veterinária;

2 Médico Veterinário Autônomo

3 FMVZ, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Cirurgia e Anestesiologia;

desouza.ja@gmail.com

A torção esplênica ocorre quando o baço rotaciona em torno de seu eixo, resultando em obstrução venosa e esplenomegalia. É uma condição rara, relatada em cães de raças grandes, com conformação torácica profunda, sem predileção sexual. Objetiva-se descrever um caso de torção esplênica com evolução no pós-operatório tardio para Síndrome dilatação-vólvulo gástrico. Foi atendido um Fila Brasileiro, macho, seis anos, apresentando êmese, apatia, dispneia, distensão epigástrica e desidratação moderada. O exame físico revelou taquipneia, taquicardia, hipertermia, mucosas hipocoradas e sensibilidade à palpação abdominal. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia normocítica normocrômica, hipoalbuminemia, hipocalcemia e leucocitose por neutrofilia com desvio a esquerda. O paciente foi submetido à fluidoterapia intravenosa com ringer lactato. As imagens ultrassonográficas revelaram líquido ascítico; baço deslocado para a direita com aumento do diâmetro dos vasos parenquimatosos e hilares. Com base nesses dados o diagnóstico presuntivo foi de torção esplênica sem envolvimento gástrico. Foi realizada a esplenectomia total sem o reposicionamento prévio do baço, não sendo realizado

gastropexia profilática. Ao término do procedimento administraram-se ceftriaxona (30 mg/kg), metronidazol (15 mg/kg), meloxicam (0,1 mg/kg), cloridrato de ranitidina (2 mg/kg), dipirona sódica (25 mg/kg) e cloridrato de tramadol (4 mg/kg). No pós-cirúrgico imediato o animal foi monitorado, no entanto, não se evidenciou quaisquer intercorrências que fossem dignas de nota. Contudo dois meses após a intervenção cirúrgica o paciente apresentou Síndrome dilatação-vólvulo gástrico, culminando em óbito. A esplenectomia total, sem reposicionamento prévio do órgão, demonstrou ser o procedimento eletivo para o tratamento desta enfermidade, contudo ressalta-se a importância da realização de gastropexia profilática.

Palavras-chave: Torção esplênica; Síndrome dilatação-vólvulo gástrico; Cão.

Keywords: Torsion splenic; Syndrome gastric dilatation-volvulus; Dog.



Investigação

TRANSPOSIÇÃO DE COXIM DIGITAL ASSOCIADA À ÓRTESE ARTICULADA CASEIRA COMO ALTERNATIVA À AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO EM CÃO – RELATO DE CASO

FERREIRA, A. P.1; OLIVEIRA, A. L.2; SILVA, A. R.3; MOSTACHIO, G. Q.4; FERREIRA, J. Z.4; SOUZA, T. F. B.4; ROSSETTO, V. J. V.4

1 Aprimoranda em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP; e-mail: annalupf@hotmail.com.

2 Aprimoranda em Clínica Médica de Pequenos Animais do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

3 Aluno de graduação do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

4 Docente do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

Os coxins podem ser definidos como a porção mais resistente da pele dos cães, e possuem as funções de sustentação do peso do animal, e amortecimento e resistência às forças de tração e abrasivas. Cirurgias que objetivam a reconstrução dos coxins são alternativas viáveis à amputação do membro. Dentre as opções cirúrgicas, destaca-se a transposição dos coxins. Entretanto, nas situações em que se faz necessária a amputação dos dígitos concomitantemente, o encurtamento do membro pode comprometer a deambulação. Uma alternativa a isso consiste na utilização de prótese. Objetiva-se com o presente trabalho descrever o caso de um cão da raça pitbull, fêmea, com quatro anos de idade e gangrena úmida da extremidade do membro pélvico, submetida à transposição do coxim. Foram obtidos cinco enxertos livres, de espessura completa, a partir dos coxins digitais e metatarsal do membro pélvico contralateral. Posteriormente, os enxertos foram posicionados sobre o leito receptor e suturados com padrão de sutura simples interrompida. Na sua recuperação foi desenvolvida prótese articulada caseira a fim de facilitar a sustentação do peso e auxiliar a deambulação. Para a confecção

da prótese foi utilizado velcro, tala tíbio társica comercial, folha de etil vinil acetato e cano de policloreto de vinila. O animal se adaptou ao aparelho ortopédico e foi acompanhado até a completa reepitelização do tecido que ocorreu após 30 dias do procedimento cirúrgico. Desta forma, conclui-se que o enxerto livre de coxim associado à prótese pode ser uma opção viável à amputação do membro pélvico em cães de grande porte.

Palavras-chave: cirurgia, enxerto, ortopedia, reconstrutiva.

Keywords: surgery, graft, orthopedic, reconstructive.



Investigação

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DE PELVE E DISJUNÇÃO SACRO-ILÍACA EM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*)

KAWAMOTO, F.Y.K.1, PERLES, L.2, RIBEIRO, J.M.2, WERTHER, K.2, MINTO, B.W.1, FRANCO, G.G.1, ROSSIGNOLI, P.P.1, SIMAMURA, A.C.A.A.3

1Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Jaboticabal- São Paulo, Brasil.

2Departamento de Patologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Jaboticabal- São Paulo, Brasil.

3Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Jaboticabal- São Paulo, Brasil.

Endereço: Av. Ariovaldo Esbaile, 540 – Nova Aparecida II CEP 14883-328 – Jaboticabal/SP

E-mail: fe.kawamoto@gmail.com

As fraturas de pelve frequentemente resultam de traumas de alta energia, em geral resultantes de acidentes automobilísticos. Nestes casos, as injúrias que necessitam de reparação cirúrgica incluem as fraturas/luxações sacro-ilíacas, fraturas de ílio ou acetábulo. O atendimento a animais selvagens é crescente, seja por falta de habitat, por domesticação ou provenientes de zoológicos e outros centros. Foi atendido um cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), macho, 15 kg, adulto, com histórico de atropelamento. Ao exame físico constatou-se desidratação, diversas escoriações, ausência de apoio em membros pélvicos e déficit proprioceptivo acentuado no lado esquerdo. No exame radiográfico foi observado fratura de ílio e acetábulo do lado esquerdo e disjunção sacro-ilíaca do lado direito. O paciente foi encaminhado para a realização do tratamento cirúrgico através da estabilização das fraturas pélvicas com o auxílio de parafusos/cimento ósseo e excisão artroplástica da cabeça e colo femoral do lado esquerdo, e fixação da disjunção sacro-ilíaca com parafuso lag do lado direito. No exame radiográfico de acompanhamento após 10 dias observou-se falha do implante na estabilização da região caudal

do acetábulo, contudo como o animal apresentava melhora progressiva no apoio dos membros, sem estenose do canal pélvico ou qualquer alteração significativa no exame clínico, decidiu-se não reintervir cirurgicamente. Após 60 dias, visibilizou-se consolidação óssea das fraturas e redução adequada da luxação sacro-ilíaca no exame radiográfico de acompanhamento. Além disso, notou-se apoio funcional adequado, apenas com discreto déficit proprioceptivo em membro pélvico esquerdo, sendo então o paciente devolvido ao seu habitat.

Palavras-chave: *Cerdocyon thous*, fratura, pelve, disjunção sacro-ilíaca.

Keywords: *Cerdocyon thous*, fracture, pelvis, sacroiliac disjunction.



Investigação

TRATAMENTO CONSERVADOR PARA RESOLUÇÃO DE FLAIL CHEST COM PRÓTESE DE RESINA ACRÍLICA: RELATO DE CASO

PAIVA, B.R.¹; QUITZAN, J. G.², ABIBE, R. B.³, ALBERNAZ, V. P. G.¹, CONCEIÇÃO, R. T.¹

¹ Residente em Cirurgia de Pequenos Animais – Unesp Campus Botucatu

² Professora do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária – Unesp Campus de Botucatu

Endereço: Rua Professor Doutor Walter Mauricio Correa, Unesp Campus de Botucatu, CEP: 18618-681, Botucatu, SP - Brasil

Email para contato: brunaribeiro@live.com

É de grande importância a ocorrência de traumas torácicos em pequenos animais, cuja repercussão pode ser o grave comprometimento da ventilação, sendo necessário atendimento emergencial e sistematizado do paciente. O tórax instável (“flail chest”) ocorre devido à fratura de duas ou mais costelas, em mais de um ponto, promovendo respiração paradoxal. Comumente é necessária intervenção cirúrgica emergencial para correção desta instabilidade torácica. O presente relato objetiva descrever um caso de tórax instável devido trauma por mordedura em cão, SRD, 5 anos de idade. O paciente foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP – Botucatu apresentando dispneia e prostração. O mesmo foi estabilizado seguindo as diretrizes de trauma. À avaliação clínica inicial observou-se presença de respiração paradoxal em hemitórax direito. Exames radiográficos evidenciaram contusão pulmonar, pneumotórax e fraturas completas em 7^a, 8^a e 9^a costelas. O animal foi então anestesiado e foi realizada moldagem da lateral direita do tórax em resina autopolimerizável, abrangendo a área entre a 5^a - 11^a costelas, aproximadamente 2cm ventral e dorsalmente às fraturas. A fixação da prótese

foi realizada com suturas em náilon 0 ancoradas nos fragmentos das costelas. Realizou-se a colocação de um tubo torácico para drenagem do ar residual que foi retirado após 48 horas. Ao 19^o dia de pós-operatório foi realizada a retirada da prótese. Observou-se boa estabilidade da parede e o mesmo foi então mantido com bandagem de baixa compressão por mais 10 dias. A resina mostrou-se um material adequado para moldagem e estabilização externa do tórax, sendo uma alternativa à estabilização cirúrgica.

Palavras-chave: tórax instável, emergência, prótese.

Keywords: flail chest, emergency, prothesis.



Investigação

TRATAMENTO DE RUPTURA DE INGLÚVIO EM POMBA ROLINHA- DE-ASA-CANELA (*Columbina minuta*)

Antunes, B.N.1*; **Feranti, J.P.S.1**; **Ataide, M.W.1**; **Coradini, G.P.1**; **Linhares, M.T.1**; **Martins A.R.1**; **Gavioli, F.B.1**; **Soares, A.V.1**; **Sarturi, V.Z.1**; **Martins L.R.1**; **Brun, M.V.1**

1 Departamento de Clínica de Pequenos Animais (DCPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Av. Roraima 1000, Santa Maria, RS 97105-900, Brasil.

* bernardonascimentoantunes@gmail.com

As afecções ingluviais em aves ocorrem com certa frequência. Dentre as indicações para ingluviotomia, a ruptura do referido órgão também é citada. O objetivo desse trabalho é relatar uma ruptura de inglúvio em pomba rolinha-de-asa-canela (*Columbina minuta*) causada por acidente automobilístico, e posterior terapêutica com ingluviorrafia. A ave foi resgatada e atendida no HVU da UFSM, apresentando sangramento auricular, edema supraocular direito e laceração do inglúvio, evidenciando-se exposição de alimento. O procedimento cirúrgico foi efetuado com anestesia inalatória (isoflurano vaporizado em oxigênio a 100%) após prévia analgesia com butorfanol (2 mg.kg⁻¹). Seguida da remoção das penas e antissepsia da área, foi promovido o esvaziamento ingluvial para posterior síntese, por meio de um único plano com polidioxanona 5-0 estampada em agulha atraumática em padrão contínuo simples, cerrado em três pontos distintos. Para dermorrafia foi utilizado náilon 5-0 em padrão interrompido simples. Após cirurgia, a pomba foi medicada com meloxicam (0,2 mg.kg⁻¹, s.i.d. a cada 48 horas), butorfanol (2 mg.kg⁻¹, a cada 4 horas por 48 horas) e enrofloxacin (15 mg.kg⁻¹). O

sangramento auricular cessou nas primeiras três horas de tratamento e, após a recuperação anestésica, procedeu-se alimentação forçada com grãos e água a cada 4h. Aos cinco dias de pós-operatório a sutura foi removida e a ferida apresentava cicatrização em primeira intenção. A soltura do animal com prévia observação em recinto externo ao ambiente hospitalar por mais de 12 horas, ocorreu no sexto dia da intervenção médica. O conjunto de manobras medicamentosas e cirúrgicas foram eficientes no caso descrito, alcançando-se adequada evolução pós-operatória.

Palavras-chave: Ave, ingluviorrafia, animais silvestres.

Keywords: Bird, followed by crop raffia, wild animals.



Investigação

TRATAMENTO DE RUPTURA TRAUMÁTICA DE LIGAMENTO PATELAR EM CÃO UTILIZANDO ENXERTO AUTÓGENO DE FÁSCIA LATA E FIO DE CERCLAGEM

FRANCO, G.G.1, MINTO, B.W.1, ROSSIGNOLI, P.P.1, KAWAMOTO, F.Y.K.1, FARIA, L.G.1, COELHO, L.P.1; DREIBI, R.M.1; GOMIDE, P.R.S.1; ANDRADE, C.R.1; DIOGO, L.M.I.1, MONTANHIM, G.L1.

1Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Jaboticabal – São Paulo, Brasil.

Endereço: Avenida Caetano Merlini 221, Jardim São Marcos I, CEP 14887-242 – Jaboticabal – SP

E-mail: guilherme.franco.vet@gmail.com

A ruptura do ligamento patelar (RLP) é uma condição ortopédica incomum em cães e gatos e sua etiologia é principalmente traumática. O tratamento da RLP é cirúrgico e pode ser dividido em três passos: tenorrafia primária, reforço transpatelar ou circumpatelar e imobilização temporária da articulação do joelho. Este relato tem como objetivo apresentar um caso de ruptura traumática de ligamento patelar. Foi atendido, um cão macho, sete anos de idade, sem raça definida, pesando 18 kg com histórico claudicação severa de membro pélvico direito há 8 dias após queda de um muro de 2 metros de altura. No exame ortopédico verificou-se dor, edema na região da patela e do ligamento patelar e patela alta. Foram realizados exames radiográficos em duas projeções e ultrassonografia das articulações do joelho esquerdo e direito que confirmou o diagnóstico de RPL do membro pélvico direito. Foi optado por uma associação de técnicas. Primeiramente foi realizada a colocação de um fio de cerclagem de 0,6mm transpatelar for um orifício criado no centro da patela até outro orifício criado na tuberosidade da tíbia em figura de oito. Depois foi realizado a tenorrafia com padrão de sutura polia em 3 alças com fio carprofyl

0. Por fim, foi realizado um reforço circumpatelar com um enxerto autólogo colhido da fascia lata, desinserido até a crista da tíbia e suturado sob tensão com fio de nylon 2-0. O paciente apresentou resolução da claudicação em 30 dias e, portanto, conclui-se que a associação das 3 técnicas foi efetiva neste caso.

Palavras chave: ligamento patelar, joelho, cão, enxerto de fascia lata

Keywords: patellar ligament, stifle joint, dog, fascia lata graft



Investigação

URETEROTOMIA PARA O TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO URETERAL SECUNDÁRIA À URETEROLITÍASE EM CÃES – RELATO DE QUATRO CASOS

**PEREIRA, N.W. 1; ANTONUSSI, T.D.1; MOSTACHIO, G.Q.2; SOUZA, T. F.B.; FERNANDEZ, S.2; FERREIRA.J.Z.2;
QUITZAN, J.G.3; ROSSETO, V.J.V.2**

1 Aprimoranda, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP; e-mail: nicolewolskipereira@gmail.com

2 Docente, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto-SP

3 Docente, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Botucatu-SP

A ureterolitíase é a causa mais frequente de obstrução ureteral em cães, apesar da baixa incidência. O tratamento de eleição consiste em ureterotomia, técnica desafiadora devido alto risco de estenose e extravasamento de urina. Objetiva-se com o presente estudo avaliar quatro casos de obstrução ureteral secundária à ureterolitíase em cães, atendidos no período entre 2015 e 2016. Dentre os animais atendidos, dois eram machos e dois eram fêmeas, com idade média de 8 anos. As raças acometidas foram poodle (n=2; 50%), pinscher e shih-tzu. Ao exame radiográfico, todos os animais apresentaram múltiplos urólitos em topografia de ureteres direito (n=1; 25%) e esquerdo (n=3; 75%), com dimensões variadas, sendo o menor de 0,3 cm x 0,3 cm e o maior de 0,4 cm x 0,7 cm. Ao exame ultrassonográfico abdominal, todos os animais apresentaram hidroureter. À urinálise, bacteriúria e hematuria estavam presentes em 100% dos casos. Aos exames de cultura e antibiograma, foi isolada *Enterobacter* spp. resistente em 50% dos animais. A cultura foi negativa nos demais. Os animais foram submetidos à ureterotomia na região imediatamente distal à obstrução ureteral, sem cateterização no

pós-operatório. Em um dos casos foi necessária ureteroneocistostomia. Os urólitos eram constituídos predominantemente de fosfato magnésico (n=1; 25%) e oxalato de cálcio (n=1; 25%). Nos demais casos não foi possível a análise da composição. Um dos animais veio a óbito aos sete dias de pós-operatório devido a complicações secundária à cistite transmural difusa. Os demais apresentaram evolução pós-operatória satisfatória com regressão da hidronefrose e sem complicações.

Palavras-chave: procedimentos cirúrgicos urológicos, ureter, cálculos ureterais, infecções do trato urinário.

Keywords: urological surgical procedures, ureter, ureteral calculi, urinary tract infections.



Investigação

USO DA CISPLATINA INTRALESIONAL EM MELANOMA DE EQUINO – RELATO DE CASO

CARVALHO, D.D.¹; SILVA, L.C.¹; RODRIGUES, M.G.¹; SARMENTO, R.F.¹; ESPINOZA, M.F.²; CAETANO, R.C.³.
BERTONHA, C.M.⁴

rafaellacristinacaetano@hotmail.com

1. Médico Veterinário Autônomo;

2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

3. Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil;

4. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

O melanoma é um tumor maligno que acomete os equinos. As opções de tratamento levam em conta a localização, tamanho, número e tipo de lesão tumoral bem como os custos e possibilidade de haver efeitos colaterais. Sendo assim, objetiva-se relatar o uso intralesional da cisplatina para tratamento de um melanoma em pálpebra superior esquerda de um equino e a evolução do caso. Uma égua, Mangalarga Marchador, com quatro anos e tordilha foi encaminhada ao Hospital Veterinário de Uberaba, apresentando três aumentos de volume cutâneos. Dois deles eram localizados nas regiões da 10^a vértebra torácica esquerda (1 cm x 1 cm) e do músculo semimembranoso direito (2 cm x 2cm), firmes, imóveis, indolores e sem temperatura elevada, que foram excisados cirurgicamente e enviados para avaliação histopatológica, cuja conclusão foi de ser um melanoma de grau I. O animal ainda apresentava aumento de volume com as mesmas características na pálpebra superior esquerda (3 cm x 4cm), que devido a localização não foi possível a excisão cirúrgica. Diante do diagnóstico dos demais tumores, foi indicado o uso intralesional de cisplatina (3mL) na pálpebra afetada. Foram realizadas três aplicações

de cisplatina com o intervalo de 30 dias. Após o final do tratamento foi constatada redução completa da massa na pálpebra superior esquerda e não se observaram recidiva até o momento e qualquer efeito adverso durante o tratamento. Conclui-se que o uso intralesional da cisplatina foi eficiente no tratamento de melanoma na pálpebra de equino, sem qualquer efeito adverso e mantendo a estética do animal.

Palavras-chave: quimioterápico, cavalo, tumor.



Investigação

USO DE ENDOSCOPIA FLEXÍVEL PARA RECOLOCAÇÃO DE SONDA GÁSTRICA EM CÃO

LIBARDONI, R.N¹; GAVIOLI, F.B; ETGES, E¹; REGINATO, L.M¹; TEIXEIRA, M.L¹; CORADINI, G.P¹; FERANTI, J.P. S¹; DUTRA, L.H¹; BRUN, M.V¹.

1- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Endereço do autor: Rua João Atílio Zampieri, 105, Camobi. CEP: 97105490. Santa Maria, RS. E-mail: robertalibardoni@hotmail.com.

A endoscopia digestiva alta é um método cada vez mais utilizado na Medicina Veterinária, a qual proporciona visualização detalhada do trato gastrointestinal, auxiliando na confirmação de diagnósticos, realização de biópsias e demais terapias. O objetivo desse estudo é relatar o uso da endoscopia digestiva alta, como meio auxiliar, para recolocação de sonda gástrica em cão previamente colocada de forma guiada, também por endoscopia flexível, devido ao manejo incorreto no momento da alimentação do paciente. Foi atendido, um canino fêmea, não castrada, da raça Dogue Alemão, com dois anos de idade, pesando 36 kg, que apresentava secreção nasal, náusea, vômito, tosse e anorexia havia 10 dias, com diagnóstico de megaesôfago. Após atendimento inicial, devido ao agravamento do quadro clínico por pneumonia aspirativa, optou-se pela implantação de sonda gástrica (Foley 22 Fr), como via de alimentação a partir da técnica auxiliada por endoscopia flexível. Após 72 horas da implantação, devido a equívocos de manejo, ocorreu o rompimento do balonete da sonda Foley, sendo necessário a substituição da mesma. Através do auxílio de endoscópio flexível, realizou-se a visualização do balonete

rompido da sonda, a qual ainda permanecia no lúmen gástrico. Logo, introduziu-se fio guia metálico lateralmente a sonda, afim de, no momento da retirada da sonda rompida, a ferida permanecer sondada pelo fio guia, permitindo a colocação de uma nova Foley (24 Fr) sob visualização endoscópica. Conclui-se com esse relato, que a endoscopia proporciona excelente visualização da mucosa gástrica, auxiliando na colocação e recolocação, se necessário for, de sondas gástricas em cães.

Palavras-chave: endoscopia, sonda Foley, megaesôfago, gastrostomia.

Keywords: endoscopy, Foley catheter, achalasia, gastrostomy.



Investigação

USO DE MALHA CIRÚRGICA DE POLIPROPILENO NO ESPAÇO SUBCUTÂNEO PARA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE EVENTRAÇÃO DECORRENTE DE HERNIORRAFIA UMBILICAL EM UMA NOVILHA: RELATO DE CASO

LIMA, E. A. 1; SOUZA, G. P. 1; MANSUR, V. F. R. 1; ROSA, M. C. B. 1; NASCIMENTO, D. L. 1; CABRAL, R. M. 1; NORBERTO-PEREIRA, R. 1

1 DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Departamento de Medicina Veterinária- UFLA/ rodrigonorbtopereira@gmail.com

A eventração pós-operatória é uma complicação comum em casos de hérnias de grandes proporções. Implantes com malhas cirúrgicas retroperitoneais são indicados para o tratamento destas condições em bovinos. Uma novilha de 18 meses foi encaminhada ao Hospital Veterinário, com eventração de aproximadamente 20cm de diâmetro, decorrente de herniorrafia umbilical. A paciente foi submetida à anestesia geral intravenosa, bloqueio anestésico local e preparação cirúrgica do sítio operatório. Realizou-se incisão cutânea em elipse ao redor da eventração, divulsão de subcutâneo e remoção de aderências. Durante o procedimento cirúrgico notou-se que o defeito da parede abdominal permitia sua aproximação cirúrgica. Optou-se pelo fechamento do defeito abdominal com poliamida 0,80 mm, padrão Sultan, posicionando a malha de polipropileno no espaço subcutâneo e suturando-a na musculatura abdominal. Os fios de poliamida 0,80 mm utilizados para fixar a malha em padrão Wolf interrompido foram

aplicados à musculatura previamente ao seu fechamento. O tecido subcutâneo e a pele foram fechados de forma rotineira. O tratamento pós-operatório foi realizado com Enrofloxacina por 10 dias e Fenilbutazona por 3 dias. O paciente foi mantido com faixa abdominal comercial para humanos (30x155 cm) por 15 dias. O animal recebeu alta hospitalar 30 dias após a realização do procedimento, sem quaisquer sinais de eventração ou inflamação local. Considerando o presente relato pode-se afirmar que a técnica de aplicação da malha de polipropileno subcutânea foi eficaz para o tratamento de eventração de grandes proporções em uma novilha, assim como relatado em equinos, e pode ser utilizada como alternativa a aplicação retroperitoneal.

Palavra-chave: hérnia incisional, bovino, abdominoplastia

Key words: incisional hernia, bovine, abdominalplasty



Investigação

USO DE MICRO-HASTE BLOQUEADA EM FRATURA SOB TENSÃO – RELATO DE CASO

Use of interlocking nail in stress fracture - Case Report

BRANCALION, B. B.2, MÜLLER, A. F.2, FREITAS, S. H.1, 2, DÓRIA, R. G. S. 2, MENDONÇA, F. S.3, SANTOS, M. D.1, CAMARGO, L. M.1, KUHL, G. S. 2, MARINHO, P. V. T.4, MINTO, B. W.5

1Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Cuiabá (UNIC), Rua Itália S/N, Jardim Europa, Cuiabá, MT, 78065-420, Brasil.

2Departamento de Medicina Veterinária (ZMV), Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Rua Duque de Caxias, 225, Centro, Pirassununga, SP 13635900, Brasil. E-mail: brunabranicali@gmail.com.

3Departamento de Morfologia e Fisiologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil.

4Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP) Departamento Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Av. Prof. Orlando Marques, 87, Butantã, São Paulo, SP 05508-010, Brasil.

5Departamento Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, Jaboticabal, SP 14884-900, Brasil.

A fratura do alécrano, devido às forças exercidas pelo músculo tríceps, necessita de procedimentos cirúrgicos ortopédicos reparadores estáveis. Dentre as técnicas disponíveis, o método de haste bloqueada confere estabilização ao foco de fratura, impedindo a ação das forças de compressão, tensão, cisalhamento e rotação atuam até a consolidação da fratura. Foi atendido um cão macho, adulto, sem raça definida e pesando 8kg, com histórico de atropelamento automobilístico. Ao exame físico observou-se aumento de volume da articulação úmero-rádio-ulnar esquerda e crepitação sobre região do alécrano. Ao exame radiográfico, na projeção mediolateral, notou-se fratura oblíqua proximal da ulna, sendo o paciente encaminhado para cirurgia ortopédica reparadora. Por meio de acesso caudo-lateral, os fragmentos proximais e distais tiveram seus canis medulares fresados para introdução de uma micro-haste bloqueada (MHB) confeccionada em aço cirúrgico inoxidável (316L), com 4mm de diâmetro por 50mm de comprimento, contendo

quatro furos transversais equidistantes, distando 1cm um do outro. Após redução da fratura, com auxílio de guia de perfuração acoplado ao gabarito, utilizando-se uma broca cirúrgica de aço inoxidável de 1.5mm de diâmetro conectada a um perfurador elétrico de baixa rotação, criou-se quatro orifícios transversais, sendo dois no segmento ósseo proximal e dois no distal, que foram bloqueados com quatro parafusos de aço cirúrgico inoxidável auto-rosqueáveis (316L), de 2mm de diâmetro por 15mm de comprimento. A MHB conferiu estabilidade aos fragmentos ósseos, permitindo apoio do membro operado no pós-operatório imediato e consolidação da fratura; podendo, dessa forma, ser uma opção a mais para tratar fraturas sob tensão muscular.

Palavras-chave: fratura sob tensão, fixação óssea interna, osteossíntese.

Keywords: stress fracture, internal fixation, osteosynthesis.



Investigação

USO DE PARAFUSOS VERTEBRAIS PARA DISTRAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO ESPINHAL EM UM CÃO COM ESPONDILOMIELOPATIA CERVICAL DISCO-ASSOCIADA

MARINHO, P.V.T.1, MACEDO, A.S.1, FERRIGNO, C.R.A.1, DAL-BÓ, I.S.1, PAES, F.1, BREGADIOLI, T.1, SANTOS, J.F.1, GALEAZZI, V.S.1

1Laboratório de Ortopedia e Traumatologia Veterinária (LOTVC), Departamento de Cirurgia (VCI), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Email: limacedo@gmail.com

Em seres humanos o uso de parafusos pediculares é rotineiro no tratamento de diversas afecções que promovem instabilidade vertebral ou quando se requer fusão vertebral. Na literatura revisada, não foi encontrado nenhum estudo ou relato clínico do uso de parafusos pediculares associados a barras conectoras na coluna vertebral cervical de cães com espondilomielopatia cervical (EMC) disco-associada, o que estimulou a publicação do referido relato. O pedículo de vértebras caninas é mais delicado se comparado com a anatomia humana, e a colocação dos parafusos no pedículo propriamente dito não é possível, portanto denominamos os referidos parafusos apenas de vertebrais para fins didáticos. Um cão, macho, adulto, Rotweiller foi atendido com histórico de claudicação do membro torácico esquerdo com evolução para fraqueza há aproximadamente dois meses. Ao exame neurológico observou-se ataxia proprioceptiva nos quatro membros e déficits neurológicos compatíveis com uma síndrome cervical. Instituiu-se terapia conservadora, mas o paciente apresentou piora progressiva do quadro apresentando-se no último retorno com tetraparesia não ambulatorial e dor cervical moderada. Após a completa

avaliação diagnosticou-se EMC disco associada com a característica estática da compressão. Realizou-se cirurgia descompressiva por meio de slot ventral e estabilização-distração com o uso de parafusos vertebrais e barras conectoras. O paciente apresentou evolução clínica favorável do quadro e 10 dias após a cirurgia era capaz de andar com discreta ataxia proprioceptiva. A evolução foi progressiva e no último retorno, 120 dias após a cirurgia não apresentou nenhum déficit neurológico ou sinal de falha do implante nas imagens radiográficas, no entanto, não foi evidenciada fusão vertebral. Pelo conhecimento dos autores esse é o primeiro relato de EMC disco associada tratada por distração e estabilização com parafusos vertebrais (pediculares) em um cão. A fixação espinhal por meio do uso de parafusos vertebrais foi uma alternativa viável no caso apresentado.

Palavras-chave: sistema nervoso, medula espinhal, estabilização, cães.

Keywords: nervous system, spinal cord, stabilization, dogs.



Investigação

USO DE POLÍMERO DE CELULOSE PARA TRATAMENTO DE SHUNT GASTROCAVAL EM CÃO

LOPES, J.L.P.1, LOPES, L.C.S.2, TEIXEIRA, G.N.B.3, SERRANO, G.P.J.4

1-Professor do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense .
jose Luizlopes@id.uff.br

2-Médico Veterinário, Anestesiologista da Clínica Veterinária Coelho Neto (CVCN) RJ.

3-Graduando em Medicina Veterinária na UFF- Niterói- RJ

4-Graduando em Medicina Veterinária na UFF- Niterói- RJ

Foi indicado ao setor de cirurgia de alta complexidade, uma cadela da raça Yorkshire Terrier, 9 meses, para tratamento cirúrgico de um shunt Gastrocaval de grande dimensão, desviando cerca de 80% do retorno venoso da veia gástrica, para a veia Cava Caudal, em um trajeto retroperitoneal, com diâmetro superior a 10 mm. Precisávamos promover cirurgicamente e de forma gradativa o fibrosamento do vaso anômalo. Realizamos a laparotomia como de costume, para localização do shunt e relações anatômicas. Identificamos o vaso anômalo, localizado entre a parede diafragmática abdominal e o peritônio parietal, o qual foi dissecado e envolto em polímero de celulose autoclavado, na sua porção de origem, junto à veia gástrica esquerda. A laparorrafia foi realizada de forma rotineira. A técnica utilizada, resultou no fechamento do shunt em um prazo de 95 dias, com identificação do fechamento através de exame ultrassonográfico com doppler color. A escolha desse método para fechamento do

defeito foi realizada devido ao grande diâmetro do defeito. Podemos utilizar com sucesso o polímero de celulose nos casos de impossibilidade da utilização dos anéis ameróide, em cirurgia de shunt.

Palavras chaves: Shunt, Gastrocaval, Polímeros de Celulose.

Key words: Shunt, Gastrocaval, Cellulose polymer.



Investigação

UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA COMO ADJUVANTE AO TRATAMENTO DE FERIDA EM EQUINO - RELATO DE CASO

CASTRO, P. H.S.¹; OLIVEIRA, L.C.²; LEITE, L.E.V.²; FILHO, U.C.G.²; FLORENCE, C.O.²; MACÊDO, A.G.C.²; CORRÊA, R.R.¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – FMVZ-USP
Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitária – São Paulo – SP
paulo02castro@gmail.com

² Hospital de Equinos Clinilab – Rua Alto do Girassol, 530, Bairro Cassange, Salvador – BA

As feridas traumáticas em equinos representam grande parte dos casos atendidos na rotina hospitalar. A maioria destas lesões se localizam nas extremidades distais dos membros, onde seu tratamento é ainda mais complexo. Com isso, novas alternativas vem sendo desenvolvidas com o objetivo de diminuir o tempo de recuperação. Sendo assim, o uso do ozônio nessas situações está sendo empregado como método auxiliar, pois este apresenta propriedades biológicas, com efeito antimicrobiano, aumento do metabolismo de oxigênio, melhora da circulação e propriedades cicatrizantes. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de uma lesão por laceração utilizando o ozônio como adjuvante no tratamento. Equino, macho, campolina, 2 anos e 3 meses, com ferida lacerante e tecido desorganizado na face dorsal da articulação do tarso, com evolução de 8 meses. Frente ao caso, optou-se pelo desbridamento cirúrgico da ferida, onde retirou-se tecido desvitalizado e o excesso de fibrose. Para isso, o animal foi mantido em anestesia geral. A conduta pós operatória consistiu na realização de

curativos tópicos, a cada 4 dias, com Água Oxigenada (10 Volumes), Clorexidine 2%, Clorexidine Hidroalcolico (1 %), tratamento tópico com ozônio em sistema fechado (Bag), aplicação de óleo ozonizado e bandagem compressiva. Como tratamento sistêmico, utilizou-se Penicilina Benzatina 20000 UI/ kg, IM, SID e Fenilbutazona 4,4 mg/kg, IV, SID, durante cinco dias. Após 45 dias de tratamento notou-se significativa redução e remodelamento da lesão. O tratamento cirúrgico de feridas aliado à ozonioterapia mostrou-se uma alternativa válida e eficaz, que pode apresentar bons resultados em curto espaço de tempo.

Palavras-chave: Ozônio; Laceração; Tratamento de ferida

Keywords: Ozone; laceration; wound treatment



Investigação

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE BRICKER PARA DERIVAÇÃO URINÁRIA EM UM CÃO E GATO COM CARCINOMA DE CÉLULAS DE TRANSIÇÃO

CASTRO, N.C.N.¹; QUITZAN, J. G.²; ALBERNAZ, V.G.P.³; CONCEIÇÃO, R.T.³; PAIVA, B.R.³

¹ Pós Graduada em Biotecnologia Animal- Cirurgia de Pequenos Animais – Unesp Campus de Botucatu

² Professora do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária – Unesp Campus de Botucatu

³ Residente em Cirurgia de Pequenos Animais – Unesp Campus Jaboticabal

Endereço: Avenida Rubens Brasi, Número 03, Jardim Colombo, CEP 18206410, Itapetininga – Sp. Email para contato: nataliana-lesso@hotmail.com

O carcinoma de células de transição é a neoplasia vesical mais comumente observada em cão, sendo o trígono a região mais acometida, podendo acarretar em obstrução uretral e ureteral. O tratamento cirúrgico é indicado, porém dificultado pela localização tumoral, muitas vezes inviabilizando técnicas rotineiras de cistectomia parcial, sendo necessária a extirpação radical. O objetivo deste relato é descrever o uso da Técnica de Bricker para derivação urinária em dois animais com carcinoma de células de transição, submetidos à cistectomia total. Foram atendidos no Hospital Veterinário da Unesp Botucatu, uma cadela da raça Pit Bull e uma gata sem raça definida, ambas com 13 anos de idade e hematúria. O exame ultrassonográfico foi sugestivo de extensa neoformação vascularizada, envolvendo trígono e a citologia do sedimento urinário confirmou o diagnóstico de carcinoma de células de transição. Devido à extensão tumoral diagnosticada, os animais foram submetidos à cistectomia total e derivação ureteral em segmento de íleo. Durante o procedimento foi confirmado comprometimento macroscópico

de mais 80% da bexiga. A técnica de Bricker, que consiste em uma ureteroileostomia cutânea é uma técnica não continente de derivação urinária, muito usada na medicina mostrou-se efetiva nos casos descritos, devendo, porém, os animais permanecer com fralda no pós-operatório para evitar abrasões cutâneas pelo contato com urina. A principal vantagem em comparação às citadas na literatura (ureterostomia cutânea e ureterocolostomia) é o menor índice de pielonefrite ascendente. Conclui-se que a principal localização desta neoplasia dificulta o manejo cirúrgico conservativo, sendo a aplicação das técnicas de derivação urinárias importantes nos casos avançados.

Palavras Chaves: bexiga, cirurgia, neoplasia, ureteroileostomia

Key word: bladder, surgery, neoplastic, ureteroileostomy



Investigação

UTILIZAÇÃO DE AZUL DE METILENO EM SOLUÇÃO DE TUMESCÊNCIA PARA LINFADENECTOMIA AXILAR DURANTE MASTECTOMIA EM CADELAS

VOORWALD, F.A. 1*; FERREIRA, J.Z. 1; NETTO, H.A. 1; FRIOLANI, M. 2; SALINO, F.F. 3; TONIOLLO, G.H. 4

1Docente Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP, São José do Rio Preto - SP; 2Docente Universidade de Marília – UNIMAR, Marília - SP; 3Discente Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP, São José do Rio Preto - SP; 4Docente Depto. Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, FCAV/UNESP. *autor para correspondência: voorwald@gmail.com

Neoplasias mamárias são frequentes em cadelas e indica-se tratamento cirúrgico devido à malignidade tumoral e ocorrência de metástases. O fator prognóstico mais importante é a metástase linfonodal. Técnicas de impregnação são utilizadas para corar o sistema linfático associado ao órgão/tecido acometido facilitando extirpação para estadiamento tumoral, devido à localização axilar dificultosa e proximidade com artéria e veia toracodorsal e plexo braquial. Objetivou-se avaliar impregnação de linfonodos axilares com azul de metileno diluído em solução de tumescência, visando marcação do sistema linfático envolvido na filtração das glândulas mamárias torácicas, analgesia complementar da anestesia infiltrativa, redução do requerimento de anestésico volátil, vasoconstrição e facilitação da divulsão tecidual em linfadenectomia durante mastectomia radical bilateral. Em quinze cadelas <15kg acometidas por neoplasia mamária, utilizou-se 0,5mL de azul de metileno estéril diluído em 2,5mL de solução de tumescência (210mL de ringer lactado + 40mL de lidocaína 2% sem vasoconstritor,

a 4°C) e, em quinze fêmeas >15kg, utilizou-se 1mL de azul de metileno em 5mL de solução de tumescência, por via intradérmica ao redor das glândulas mamárias torácicas, trinta minutos antes do procedimento. A diluição do azul de metileno em solução de tumescência foi eficaz para identificação dos linfonodos axilares, reduzindo manipulação e tempo cirúrgico, facilitou divulsão tecidual, promoveu vasoconstrição e analgesia pós-operatória da região axilar, com exceção de cinco fêmeas >40Kg, as quais não apresentaram impregnação dos linfonodos axilares com a dose empregada, portanto, para fêmeas >40Kg, sugere-se estudos com dose de 2mL de azul de metileno diluído em 10mL de solução de tumescência.

Palavras-chave: Neoplasia mamária. Sentinela. Metástase. Anestesia infiltrativa. Linfonodos.

Keywords: Mammary neoplasia. Sentinel. Metastasis. Infiltrative anesthesia. Lymph nodes.



Investigação

UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS TRONCO NO TRATAMENTO DE COLAPSO TRAQUEAL, EM CÃO – RELATO DE CASO

FERREIRA, L.F.L1 ; LAMOUNIER, A.R2; SÁ, M.S3

1 Professor, Doutor e Mestre em Cirurgia Veterinária, Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Betim. Rua do Rosário, 1600, Bairro Angola, Betim, MG, Brasil.

2 Professor e Mestre em Medicina Veterinária, Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC- Betim. Rua do Rosário, 1600, Bairro Angola, Betim, MG, Brasil.

3 Médico Veterinário Autônomo. Rua Gerson da Costa Viana, 535, Bairro Lundcêia, Lagoa Santa, MG, Brasil. Correspondência: Murilo Soares de Sá [murilosoaresvet@hotmail.com]

t

O colapso traqueal é uma afecção comum na clínica de pequenos animais e ocorre comumente em cães de pequeno porte. O tratamento medicamentoso pode controlar e manter uma qualidade de vida aos animais, mas não existem medicamentos que comprovadamente levem a melhora do metabolismo da cartilagem, assim não existindo uma cura para a afecção. O tratamento cirúrgico é indicado quando não há resposta satisfatória com o conservativo e é de prognóstico reservado. As células-tronco mesênquimais são classificadas como somáticas e com características multipotentes, encontradas nas regiões perivasculares do indivíduo adulto e que tem a capacidade de produzir qualquer tipo de celular necessário em um processo de reparação tecidual, como: osteoblastos, condroblastos, hepatócitos, neurônios, células epiteliais, renais e cardíacas, além de se diferenciarem em todas as três camadas germinativas: mesoderma, neuroectoderma e endoderma. Cadela Yorkshire, cinco anos, pesando 4,9 kg, com colapso traqueal. As avaliações clínicas, hematológicas, bioquímica não apresentaram

alterações relevantes. Animal foi submetido a tratamento promissor utilizando terapia celular com células-tronco mesênquimais. Foi realizado exame radiográfico simples, latero-lateral direito, onde foi observado diminuição do lúmen traqueal na região caudal da porção cervical da traqueia classificado entre grau I e II. Após indução anestésica e correto posicionamento do animal na mesa cirúrgica, procedeu-se tricotomia e antissepsia. A incisão foi feita na região médio-ventral do pescoço e por meio de divulsão romba, afastou-se os músculos esternocefálico e esternoióideos, conseguindo acesso a região acometida da traqueia. Após a exposição da traqueia fez-se o transplante homólogo das células tronco, sendo que dois milhões de células foram aplicadas entre camada serosa e muscular e dois milhões de células por via endovenosa, totalizando quatro milhões de células. Para finalizar o procedimento cirúrgico foi realizada a sutura simples contínua da musculatura e subcutâneo e sutura de pele com simples interrompido. Foram realizadas avaliações clínicas e radiográficas até 30 dias de pós operatório. Os resultados

dos sinais clínicos com o cão relatado no pós-operatório foram satisfatórios, não ocorrendo nenhuma complicação no pós-operatório e com melhoras destes sinais, tais como intolerância ao exercício e sensibilidade na manipulação da traqueia. Os resultados relacionados ao exame de imagem foram insatisfatórios até o devido momento, uma vez que não houve melhora no exame radiográfico e sem nenhum tipo de alteração na conformação dos anéis traqueais.

Palavras- Chave: Afecção, mesênquimais, traqueia, Yorkshire.



Investigação

USO DE CÂNULAS DE DIFERENTES DIÂMETROS PARA PROCEDIMENTOS DE RUMENOSTOMIA EM BOVINOS

VILLADIEGO, F. A. C¹; PEREIRA, J. R²; JUNIOR, M. C. P²; EGGER, R. C²; MANSUR, V. F. R²; MORENO, J. A³; NORBERTO-PEREIRA, R²

1- Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária – UFV

2 - Departamento de Medicina Veterinária – UFLA/ rodrigonorbtopereira@gmail.com

3- Departamento de Zootecnia -UFLA

t

A fistulação rumenal é um procedimento cirúrgico experimental utilizado em estudos de digestibilidade em bovinos. A contração tecidual do processo de cicatrização pode levar ao aumento do estoma permitindo o extravasamento de conteúdo rumenal e/ou provocando a queda da cânula. Visando adequar a esperada contração tecidual ao tamanho final do estoma, utilizou-se duas cânulas de tamanhos diferentes para a realização do procedimento de rumenostomia. Seis novilhas tabapuãs de aproximadamente dois anos de idade, foram submetidas à sedação com xilazina (0,01 mg/kg) e bloqueio anestésico local em "L" invertido. Realizou-se incisão linear de pele (12 cm) na fossa paralombar esquerda, divulsão do subcutâneo, incisão dos músculos abdominais no sentido de suas fibras, seguida de punço-incisão e abertura do peritônio. Posteriormente, o saco dorsal do rúmen foi fixado à parede abdominal utilizando poliamida 0,70mm em padrão de sutura interrompida de Wolf, incluindo a pele, musculatura, peritônio e a parede abdominal. Em seguida, procedeu-se a incisão linear do rúmen (10 cm) e

a colocação de uma cânula de 3 polegadas de diâmetro. Entre o sétimo e o décimo dia de pós-operatório, as cânulas caíram espontaneamente e foram substituídas por cânulas de 4 polegadas de diâmetro. Realizou-se o curativo da ferida cirúrgica com iodopovidona tópica por quinze dias quando os pontos de pele foram removidos. Os animais apresentaram boa cicatrização sem sinais de extravasamento de conteúdo rumenal. Nas condições experimentais citadas o uso de cânulas de tamanhos distintos durante o pós-operatório mostrou-se uma alternativa simples e eficaz para evitar o extravasamento de líquido rumenal.

Palavras-chave: fístula; rúmen; novilha

Key-words: fistula; rumen; heifer

Protocolo de bioética CEUA/UFLA 22/2015